ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2022

MG: R$ 2,50 • NÚMERO 28.938 • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

uai

Tela viva na Pampulha

Tema de mostra que vai até domingo no Rio de Janeiro, o polivalente e talentoso artista Roberto Burle Marx (1909-1994) tem parte importante de sua obra como paisagista florescendo novamente também nos jardins da Pampulha, em BH ***(foto)***. Os arranjos que harmonizam espécies, flores e cores completam oito décadas agradecendo pelos cuidados e recuperação dos últimos três anos.

PÁGINAS 8 E 9

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O NOVO NORMAL PARA OS CALOUROS DA PANDEMIA

Alunos que entraram no ensino superior a partir de 2020 encaram aquele que para muitos será o primeiro contato presencial com o ambiente universitário, ainda que várias turmas já estejam na metade do curso

Eles superaram o funil de ingresso no ensino superior entre 2020 e 2021, mas a maioria ainda não conseguiu, de fato, chegar à universidade – pelo menos presencialmente. Universitários que começaram seus cursos sob as restrições da pandemia, com ensino remoto e sem contato direto com o ambiente acadêmico, se preparam para uma provável estreia presencial nas salas de aula este ano, embora muitas turmas já tenham chegado ao 5º período, o que para parte das graduações representa metade do curso. O novo normal para essa turma acostumada ao ensino on-line, distante de professores e colegas, exigirá adaptações de toda a comunidade acadêmica para nivelar conhecimentos e evitar prejuízos, sobretudo em cursos mais práticos, alertam especialistas. Para os calouros da pandemia, a nova fase significará menos comodidade, mas também mais interação e o fim da dificuldade de se concentrar em aulas a distância. Desafio também para professores, tudo em meio à preocupação com a COVID-19, que se mantém. PÁGINA 5

FERNANDA TRINDADE/ATHLETIC CLUB

CRUZEIRO MANTÉM 100%

Encarando o Athletic fora de casa, o Cruzeiro, se não conseguiu repetir o ímpeto da estreia contra a URT, manteve os 100% de aproveitamento ao vencer por 1 a 0, ontem, em São João del-Rei, com gol de Bruno José no início do segundo tempo. Com isso, a equipe celeste chega na condição de líder do Estadual para o clássico contra o América, às 21h30 de quarta-feira, no Mineirão. PÁGINA 13

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

AMÉRICA VENCE A PRIMEIRA

Batido na estreia pela Caldense em Poços, o América se recuperou sobre o Democrata-GV, vencendo por 2 a 0, ontem, no Independência. Destaque para Wellington Paulista ***(foto)***, que na estreia com a camisa do Coelho marcou o primeiro e deu assistência para Felipe Azevedo fechar o placar. Uma vitória considerada fundamental pelo grupo antes do clássico com o Cruzeiro. PÁGINA 13

RAFAEL NADAL, ABSOLUTO

Aos 35 anos, o tenista espanhol ***(abaixo)*** se tornou o maior vencedor de títulos de Grand Slam da história do tênis, com a 21ª conquista, após partida de mais de 5 horas na final do Aberto da Austrália. PÁGINA 12

MARTIN KEEP / AFP

BRASIL DE VOLTA AO MINEIRÃO

Torcedores que já compraram mais de 30 mil ingressos para Brasil x Paraguai, amanhã, no Mineirão, pelas Eliminatórias, prometem festa e não querem nem lembrar o pesadelo de 2014. PÁGINA 14

NOVOS MÉDIOS DA GM ENFIM NA PISTA

PÁGINA 11

ENTREVISTA

ANDRÉ JANONES (AVANTE)

"Governo Bolsonaro ressuscitou Lula"

Deputado mineiro André Janones afirma que não arreda pé da pré-candidatura à Presidência, defende ser a única 3ª via viável e diz que desempenho da atual gestão devolveu fôlego ao PT. PÁGINA 3

CHUVAS

SP enfrenta a tragédia da vez

Depois da destruição na Bahia e em Minas, temporais em São Paulo causaram 19 mortes apenas no fim de semana, entre elas as de 7 crianças. Com cerca de 500 famílias expulsas de suas casas, até a vacinação contra a COVID-19 teve de ser suspensa. PÁGINA 4

AVANÇA ADESÃO A BOICOTE AO SPOTIFY

CAPA

ISSN 1809-9874

• **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 • **fale.conosco@em.com.br**
• **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 • **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
• **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

QUINHO

ROBERTO BRANT

O BRASIL VISTO DE MINAS

"Que a devolução do Estado à população não esteja na pauta de nenhum dos candidatos é um sinal de que muito pouca coisa vai mudar nas eleições de outubro"

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS -FEIRAS

Uma democracia de poucos

Volto hoje a um tema que tem estado presente em muitos dos meus artigos anteriores, mas, cuja discussão é cada vez mais urgente: a qualidade da nossa vida democrática. O Brasil é um enigma difícil de ser decifrado. Temos os recursos e as condições para ser uma das nações mais ricas do mundo. Temos uma grande agricultura, toda a energia de que precisamos, água em abundância, petróleo e muitos minerais, tudo o que é escasso em quase toda parte. Mas permanecemos um país pobre e que cresce menos do que a maioria das nações. Uma das causas deste fracasso só pode ser a impotência do Estado devido à má qualidade da nossa vida democrática.

Nossa população deveria estar sempre indignada e numa busca incessante por algo realmente novo para transformar o país. Mas, se as pesquisas de intenção de voto para as próximas eleições estiverem corretas, parece que os brasileiros estão em sua grande maioria dispostos, sem muita reflexão, a voltar ao passado, tal o horror que sentem do presente. O sentimento dominante tornou-se a procura do mal menor, um dos disfarces preferidos do conformismo e da apatia social.

A impressão é que as novas gerações de brasileiros são gerações sem esperança. É a explicação que me ocorre para a passividade e até para o cinismo político das nossas maiorias eleitorais. Creio que o pensamento dominante está contido numa passagem de Shakespeare: o que ficou irremediável, tornou-se indiferente.

Há alguma razão para isto, pois nosso sistema político é um ambiente à parte da vida do país. O debate político não contém praticamente nada de interesse público como políticas de crescimento e de proteção social, por exemplo, tudo que diz respeito à vida das pessoas numa sociedade tão privada de tudo e tão dependente do Estado. Nada disso separa os partidos que, na verdade, não têm ideologia, nem ideias, nem posições. Seu único propósito é participar dos condomínios do poder e o fazem sem nenhum pudor e com grande competência.

A conclusão é que a classe política na sua maioria, pois há exceções à regra nos dois lados do espectro político, embora bastante minoritárias, apropriou-se do Estado, seus recursos e seus instrumentos, apenas em benefício próprio, passando ao largo do interesse comum. Em alguma medida, isto sempre ocorreu, mas numa escala infinitamente menor. Hoje, a dominação do Estado pela corte política assumiu proporções sem precedentes, mesmo para a história de nossa velha cultura patrimonialista.

Deputados e senadores sempre tiveram um pequeno limite no orçamento para beneficiar as suas bases. Agora, além destes recursos, o Parlamento criou uma rubrica de grande valor, para ser distribuída aos parlamentares de forma secreta, como se fossem recursos privados. A soma das emendas, secretas e públicas, em 2022, está próxima de 40 bilhões de reais, enquanto o total dos investimentos públicos não chega a 45 bilhões. De um lado o país, com seus 200 milhões de habitantes, de outro, nossos 500 parlamentares, em pé de igualdade no orçamento da República. Não é mais uma República.

Como é sabido, o apoio parlamentar ao governo tem como contrapartida a indicação, por deputados e senadores, de nomes para preencher os melhores cargos da administração federal. Por que pessoas eleitas para fazer as leis têm interesse nestas nomeações? É uma pergunta que fica no ar. Nesta semana, o ministro da Economia solicitou à Controladoria Geral da União a criação de um sistema que revele os nomes dos "padrinhos" de cada indicação, para conhecimento de todos. A Controladoria não respondeu e as lideranças políticas se indignaram com a ingenuidade ou a falta de tato do ministro. Quem prefere as sombras para agir, certamente, tem motivos muito fortes.

São apenas dois exemplos. Há muitos outros, sempre a demonstrar que a democracia brasileira tem donos e estes donos são poucos. Que a devolução do Estado à população não esteja na pauta de nenhum dos candidatos é um sinal de que muito pouca coisa vai mudar nas eleições de outubro.

LEGISLATIVO

Reforma tributária e preço dos combustíveis estão entre as pautas prioritárias na volta aos trabalhos, mas proximidade das eleições e instabilidade política são obstáculos

Congresso retorna sob clima de incertezas

DENISE ROTHENBURG

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quer votar reforma tributária neste semestre

Brasília – O clima de incertezas sobre o quadro eleitoral, em especial, em relação à reeleição do presidente Jair Bolsonaro, desarrumou a base e a oposição no Congresso, comprometendo o bom andamento das pautas no retorno dos trabalhos, a partir da próxima quarta-feira. Deputados que em muitas votações apoiavam os projetos do governo planejam se distanciar, de olho na sobrevivência eleitoral. E, nesse sentido, nem o PL, partido de Bolsonaro, nem o PP, do ministro a Casa Civil, Ciro Nogueira, votarão fechados com os desejos do Planalto. Parte das bancadas do PSDB e do DEM, que davam lastro em algumas questões econômicas, tendem a se afastar de vez.

Não há consenso sequer para definir se a reforma tributária deve começar na Câmara ou no Senado. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, pré-candidato ao Planalto, já disse com todas as letras que esse tema será prioridade dos senadores neste primeiro semestre. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defende uma proposta diferente daquela que tramita por lá e não se cansa de referir ao Senado como a Casa revisora, numa indicação de que dará preferência ao texto que está na Câmara.

O primeiro movimento desta semana será uma reunião entre Pacheco e Lira para tentar chegar a um acordo em relação aos próximos passos da tributária e avaliar ainda o que pode ser feito para tentar reduzir o preço dos combustíveis, um tema que interessa a todos num ano eleitoral. Também está no radar dos parlamentares a derrubada dos vetos ao Orçamento, com vistas à recomposição de valores destinados à educação, por exemplo. Porém, fora desses assuntos que ajudam a aliviar o bolso do eleitor, as dificuldades serão grandes. Se o presidente não se recuperar logo perante o eleitorado, não vota mais nada de interesse exclusivo do governo, conforme avaliam os integrantes da base. O que os governistas falam reservadamente, os oposicionistas dizem de peito aberto: "Não vejo clima para grandes avanços na agenda do país", diz o deputado Júlio Delgado (PSB-MG).

Deputados do PP e PL, que hoje são a principal base no governo na Câmara, ao lado de uma parte do PSL e do Republicanos, já olham meio desconfiados para a reeleição de Bolsonaro. Embora eles saibam que eleição é sempre um risco, o que leva muitos a manter uma certa distância do governo é o receio de que ele fique fora do segundo turno.

Alguns que estão distantes, não querem nem saber de aproximação. O PP da Bahia, por exemplo, se orgulha da parceria de 16 anos com o PT e vai apoiar Lula. No PL do Ceará, a parceria é com o governador Camilo Santana. Entre os deputados de ambos os partidos, muitos dizem em conversas reservadas que o presidente terá dificuldades em manter os votos dos nordestinos em pautas que não forem de interesse direto da população. Ou seja, tudo o que vier apenas para agradar Bolsonaro ou exigir sacrifícios do eleitor, dificilmente passará.

Se entre os maiores aliados está difícil, imagine em outros partidos. PSDB e Cidadania, que vão discutir uma federação, devem passar a ter uma atuação de maior parceria na Casa, mais distante do governo. O DEM e o próprio PSL, que aguardam a instalação do União Brasil, também estarão distantes do Planalto, em busca de uma agenda e de uma marca distantes daquelas que pregam os bolsonaristas.

Na oposição, a vida também não será tranquila. A vaga de líder da oposição, por exemplo, pelo acordo feito lá atrás, caberá este ano ao PDT de Ciro Gomes. PT e PSB, que passaram as últimas semanas discutindo uma federação, chegam estremecidos, depois que Marcelo Freixo (PSB-RJ) acenou com um apoio á candidatura de Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo, desconsiderando Márcio França, o nome do PSB para concorrer ao Palácio dos Bandeirantes, Alessandro Molon começa a se movimentar para concorrer ao Senado pelo Rio de Janeiro.

A esperança de Lira para conseguir votar, pelo menos, as medidas provisórias, é o sistema remoto, mantido neste início de ano por causa do aumento do número de casos de COVID entre os servidores da Câmara. E para turbinar essa turma, será preciso ainda liberar as emendas que faltam do Orçamento do ano passado, incluídas em restos a pagar. Até aqui, os donos do cofre não deram um sinal de que essa liberação será feita no curto prazo.

ENQUANTO ISSO... ...SOCIALISTAS VENCEM EM PORTUGAL

O primeiro-ministro socialista português António Costa, que está no poder desde 2015, venceu as eleições legislativas antecipadas realizadas ontem. Com 98% das urnas apuradas (às 20h30 no horário de Brasília), o Partido Socialista tinha 41,66% dos votos, o que rendia para a legenda 107 cadeiras. Na sequência, estava o Partido Social Democrata (PSD) com 28,03% dos votos, levando 65 cadeiras. O Chega, de extrema-direita, vinha em terceiro, com pouco mais de 7% dos votos e 11 cadeiras no Parlamento. Costa manifestou orgulho por ter "virado a página da austeridade orçamentária" aplicada pela direita após a crise financeira mundial com a aliança histórica formada há sete anos com os partidos da esquerda radical, Bloco de Esquerdas e os comunistas.

Correios MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

AVISO DE OUTROS LICITAÇÃO
CORREIOS Nº 13/2022 (LCF) - DINEG/CS

Contratação de pessoas jurídicas de direito privado para a instalação de canal de atendimento denominado Loja de Correios Franqueada (LCF) e desempenho de atividade de franquia postal, conforme condições, localidades, exigências e especificações discriminadas no Edital e seus Anexos. UF: MG; Município: UBÁ, Região de Atratividade: Bairros: Seminário; Santana; Santa Luzia; Laurindo Castro; San Rafael; Galdino; São Sebastião; São João. Informações e obtenção do Edital e Anexos: http://www.correios.com.br. Início do acolhimento das Propostas Técnicas e documentação: 01/02/2022, 9h. Data da abertura das propostas e início da sessão: 13/04/2022, 9h. Informações pelo e-mail: licitacaolcf@correios.com.br ou telefone: (61) 2141-7050, no horário de 8h às 17h.

CLEDSON ALVES SILVA DOS SANTOS
Presidente da Comissão Especial de Licitação CS

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM FUNERÁRIAS, CEMITÉRIOS E CONGÊNERES DO ESTADO DE MINAS GERAIS – SINEF
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Funerárias, Cemitério e Congêneres do Estado de Minas Gerais/SINEF convoca todos os trabalhadores da categoria para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a se realizar no dia 05/02/2022, às 08:00 horas, em primeira convocação, e às 08:30 horas, em segunda convocação, na Rua dos Carijós, 55 , Sala 105, Centro, Belo Horizonte/MG, obedecendo a seguinte ordem: a) Tomada de conhecimento e deliberação sobre PAUTA DE NEGOCIAÇÃO 2022/2023; b) Discussão e deliberação sobre as NEGOCIAÇÕES 2017/2018 , 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022; c) Discutir a data base da categoria. Poderá haver alteração de pauta no decorrer das negociações. Atualização e estipulação de contribuições sindicais.

Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2022.

Presidente - Wandeci Geraldo Rodrigues Pereira.

JUÍZO DA 13ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE BELO HORIZONTE/MG

COMARCA DE BELO HORIZONTE - EDITAL DE CITAÇÃO. Prazo de 20 dias. A Dra. Mariana Lima de Andrade , MMa. Juíza de Direito da 13' Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte-MG, na forma da lei etc. **FAZ SABER** a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, especialmente, **THIAGO LEANDRO SOARES DA CRUZ, CPF 015610606 07**, aqui denominado(a)(s) executado(a)(s), que, por este Juízo tem contra si uma Ação de Execução de Título Extrajudicial, no valor, atualizado em 18 de julho de 2016, de R$ 60.000,00 (Sessenta mil reais), proposta pela parte exequente **LAGOS DO JORDAO EMPREENDIMENTOS LTDA — ME, CNPJ 12.381.451/0001-03** processo n°5104410-56.2016.8.13.0024 , e uma vez que consta dos autos que o executado está em lugar incerto e não sabido, e assim é o presente edital para CITÁ-LO(A) dos termos do pedido para, no prazo de 03 dias efetuar o pagamento da dívida nos termos do art. 829 do Novo Código de Processo Civil, ou, querendo, opor Embargos à Execução, nos termos do art. 914 do reierjdo Código. Belo Horizonte, 27 de janeiro 2022. Eu Rebeca Costa Figueiredo Lara, Escrivã Judicial, conferi, subscrevendo-o, por ordem do MM. Juiz.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico - SRP nº 001/2022
Processo nº 23072.234684/2021-36- UASG: 153257

OBJETO: A contratação de empresa especializada na prestação de serviço de apoio técnico especializado demandado pelo Cedecom/UFMG, com características de serviço contínuo, dedicação exclusiva de mão de obra e por meio da alocação de postos de trabalho, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

Entrega da Proposta: a partir de 28/01/2022 no site www.gov.br/compras
Abertura da Proposta: 11/02/2022 às 09h00 no site: www.gov.br/compras

Fábia Pereira Lima
Diretora do CEDECOM/UFMG

ENTREVISTA/**ANDRÉ JANONES**

Deputado federal e pré-candidato do Avante à Presidência

Parlamentar mineiro aposta na participação popular pelas redes sociais para chegar ao Planalto

"Somos a única terceira via viável"

GUILHERME PEIXOTO

O deputado federal mineiro André Janones teve sua pré-candidatura à Presidência da República lançada pelo Avante, sábado, no Recife. E já tem claras as suas convicções. A primeira: não "arreda pé" de disputar o Palácio do Planalto, caminho tido por ele como "irreversível". A segunda: reduzir as desigualdades sociais é a chave para amenizar os problemas do Brasil. A terceira: é possível reduzir a distância entre ricos e pobres sem abandonar o que chama de "discurso anticorrupção". A quarta: é a única "terceira via viável". "Está voltando a máxima do 'Ali estava errado, a gente sabe, mas pelo menos eu tinha comida à mesa'", diz ele, em entrevista ao **Estado de Minas.** *"O desafio é diminuir a desigualdade e mostrar ao povo que não tem que escolher entre combater a corrupção ou matar a fome, mas que dá para fazer os dois. Dá para ser ético, combativo, não ceder ao sistema e, ao mesmo tempo, levar comida aos que precisam", completa.*

Para se opor ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao presidente Jair Bolsonaro (PL), Janones pretende chegar ao início da campanha eleitoral com pelo menos 6% das intenções de voto. O estímulo para conseguir a meta é uma pesquisa feita pelo Ipec em dezembro. O levantamento colocou o parlamentar com 2%, ao lado do governador de São Paulo, João Doria (PSDB). Apesar de reconhecer as diferenças entre eles, o presidenciável do Avante tem construído pontes como ex-juiz Sergio Moro (Podemos) — houve até um encontro na semana passada.

O deputado tece críticas a Bolsonaro e espera que a pauta de costumes não dê o tom da eleição. "Quem precisa de saúde pública é o homossexual, o travesti, o hétero, o 'cidadão de bem' da família tradicional, o evangélico, o espírita, o católico e o umbandista." Ao falar de Lula, diz que o "saudosismo" sobre os dois mandatos do petista foi impulsionado pelos erros de Bolsonaro. "Não existe receita de bolo. Por isso, vejo com preocupação essa possibilidade de volta ao passado".

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Em que pé estão as conversas sobre sua candidatura à Presidência?

Da última vez que conversei com o **Estado de Minas** [em dezembro], antes da pesquisa do Ipec, a gente já considerava a possibilidade da [pré] candidatura, mas ainda não era absolutamente consolidado. Depois da pesquisa e da citação espontânea por cerca de 2% do eleitorado, costumo dizer que a pré-candidatura deixou de ser uma opção, um direito, e passou a ser uma responsabilidade da minha parte. Não tenho muito mais como negar esse clamor que existe, claro que inicial, para que eu pudesse lançar a candidatura. Minha base principal para garantir uma arrancada forte seriam minhas redes sociais. Tenho 13 milhões de brasileiros que me acompanham ativamente por lá; nem sequer movimentei essa base. Não fiz mobilização nas redes e não houve lançamento oficial, mas a gente já tem dois pontos, algo inédito. Os candidatos que pontuam como eu, ou com intenções de voto mais expressivas, já estão na estrada há anos, como o governador de São Paulo [João Doria, PSDB], trabalhando, tentando crescer e se expondo diariamente na mídia, mas não conseguiram um percentual muito significativo. Ao contrário de nós, que atingimos 2% de forma natural, orgânica e espontânea. A perspectiva de crescimento é muito boa. Conjecturo que a gente deve chegar a seis ou oito pontos já nos próximos meses. Não tenho dúvidas de que iniciaremos a campanha eleitoral ocupando o terceiro lugar. Aí, vamos ter 45 dias para buscar o segundo lugar para chegar ao segundo turno. A gente já tinha feito um lançamento interno [da pré-candidatura]. Discutíamos com o partido a possibilidade. Agora, a gente entra de fato na corrida eleitoral, uma vez que oficializamos com a chancela de todos os presidentes estaduais e da direção nacional. Diria que agora é um caminho irreversível. Até aqui, era um caminho reversível, algo que a gente estava colocando para ver se ia se consolidar ou não. Já é um cenário absolutamente consolidado: vou estar na eleição de 2 de outubro.

Então, não há chance alguma de o Avante abrir mão de sua candidatura?

Não é o nosso propósito. Nossa construção não é para pura e mera exposição. Também não é para compor uma chapa como vice. A gente tem um projeto para o Brasil. A pré-candidatura vai ser mantida e se consolidar em candidatura no prazo estipulado pela Justiça Eleitoral. A gente vai até o fim, sim. Não existe nenhuma abertura para composição a não ser com o Avante na cabeça de chapa. É irreversível.

Já há conversas com lideranças de outros partidos sobre sua candidatura?

Sim. Mas fomos pegos de surpresa. A construção se iniciou agora. Estamos dando os primeiros passos. Não vou tentar vender a imagem de que estamos adiantados em conversações. Temos algumas conversas, mas nada que tenha avançado. Essa não é nossa principal preocupação agora. Vamos apresentar ao país um projeto que está sendo construído ouvindo as pessoas. Continuo com uma caravana viajando o Brasil, em que a população, pela primeira vez, participa diretamente da construção de um programa de governo, dando ideias. As pessoas deixam de ser coadjuvantes e passam a ser protagonistas. A preocupação é o fortalecimento da candidatura e tentar dar aos brasileiros, de fato, uma terceira opção, diferente, e enriquecer o debate. Claro que, em determinados momentos, vamos nos aprofundar mais em conversações, mas isso vai acontecer naturalmente, conforme a campanha for crescendo. Tenho conversado com outros partidos: o Avante dialoga com o antigo PTC, agora Agir, e com o Patriota. Estou mantendo diálogo muito próximo, também, com o Pode- mos. Me encontrei nesta semana [a última] com Sergio Moro. Temos conversado e aberto diálogos com várias lideranças, mas sempre com a postura de que nossa candidatura vai até o final. Mas estamos abertos a composições de pré-candidatos e partidos em nossa construção, que não está sendo realizada dentro de gabinetes, com meia dúzia de pessoas, mas com participação popular. É uma construção de uma parcela significativa da população. Por isso, a gente não arreda o pé de manter a candidatura até o final.

O senhor falou em uma conversa com Moro. Se houver composição com ele, o Avante continua não abrindo mão da 'cabeça' da chapa?

Será a eleição da diversidade, do diálogo e, talvez, a mais democrática que teremos, com grande peso das redes sociais. Se defendemos o diálogo e a pluralidade de opiniões, não podemos, em nenhum momento, fechar as portas a alguém. Estou dialogando com Moro, bem como vou estabelecer o diálogo com outros pré-candidatos. Mas não vou perder o meu tempo, nem fazer com que alguém perca tempo, deixando no ar a possibilidade de que lá na frente podemos compor, de que posso desistir da minha candidatura ou ser vice. Sempre estabelecemos, no início do diálogo, a condição de que nossa candidatura vai até o final, sim. Todo mundo tem algo convergente. Política é buscar as convergências, e não as divergências. É o que tenho feito nas aproximações com outros pré-candidatos e partidos.

E o que o senhor conversou com Moro?

Falei [com Moro] sobre minhas propostas e deixei claro que temos um projeto de país que, talvez, tenha o mesmo objetivo final, mas trilha caminhos muito diferentes. Tenho feito um trabalho mais ligado aos menos favorecidos, e buscado a participação popular na construção do meu projeto, o que não é feito na construção da candidatura do ex-ministro – o que de maneira alguma o desqualifica ou significa um ponto insuperável na trajetória política. São caminhos diferentes. Ele dialoga com um público um pouco diferente do público com quem dialogo. Mas temos um objetivo em comum, de reconstruir o país e apresentar uma opção diferente à polarização. Não creio que a candidatura do ex-ministro vá até o fim. Então, estamos abertos à construção e a buscar essa pluralidade de apoios. Democracia é isso.

> "Dá para ser ético, combativo e não ceder ao sistema e, ao mesmo tempo, levar comida aos que precisam"

> "A internet devolve ao brasileiro o protagonismo eleitoral. Sempre fiz enquetes com meus eleitores antes de votar temas polêmicos"

Qual a base do projeto que o senhor pretende apresentar ao país?

Diminuir a desigualdade social é nosso objetivo. Até há algum tempo – e atribuo essa mudança às redes sociais – as pessoas se conformavam em ser coadjuvantes. As redes crescem justamente com o sentimento de que não só leio a notícia, mas comento e 'cancelo' as pessoas. A internet devolve ao brasileiro o protagonismo eleitoral. Sempre fiz enquetes com meus eleitores antes de votar temas polêmicos e levei em conta a opinião deles. Não acredito na forma de democracia em que você dá uma 'procuração' ao parlamentar e ao chefe do Executivo, que vai desprezar sua opinião por quatro anos e, depois, volta para pedir mais quatro. Acredito em uma democracia participativa e constante, na qual o eleitor participa dia a dia dessa representação. A gente faz isso [participação popular], além da questão política, promovendo a diminuição da desigualdade social. O ideal é o fim da desigualdade, mas é difícil crer que em quatro anos isso vai acontecer. [A meta é] diminuir a distância entre o mais rico e o mais pobre, introduzir essas pessoas nos mercados de consumo e trabalho e levar dignidade a elas, para que possam participar mais ativamente das decisões que influenciam na vida. O discurso anticorrupção perdeu muita força por um motivo muito simples: fica difícil, para quem está passando fome, se preocupar com questões relacionadas à ética e à moral. É triste fazer essa constatação, mas é o que acontece no Brasil: está voltando a máxima do 'ali estava errado, a gente sabe, mas pelo menos eu tinha comida à mesa'. É isso que não podemos deixar acontecer. O desafio é diminuir a desigualdade e mostrar ao povo que tem que escolher entre combater a corrupção ou matar a fome, mas que dá para fazer os dois. Dá para ser ético, combativo e não ceder ao sistema e, ao mesmo tempo, levar comida aos que precisam.

A situação econômica será a principal variável da eleição? Bolsonaro poderá se amparar na pauta de costumes?

Desejo que a gente possa voltar a enfrentar os problemas reais, e não problemas fictícios criados por quem não tem o que apresentar e está muito aquém do cargo – como o atual presidente – e tenta, de alguma maneira, fomentar o seu projeto de poder. As pessoas estão acordando e percebendo que esse discurso focado em questões ideológicas, de costumes não melhorou a vida de ninguém – pelo contrário – e voltam a focar em problemas reais. Quero que a pauta de costumes perca, cada vez mais, a relevância. Preocupo-me com problemas que atingem todo mundo. Quem precisa de saúde pública é o homossexual, o travesti, o hétero, o 'cidadão de bem' da família tradicional, o evangélico, o espírita, o católico e o umbandista. Precisamos nos preocupar com problemas reais.

Quando o senhor falou de pessoas que relativizam a corrupção por não passar fome à época, estava se referindo a Lula?

Queria eu estar me referindo só a ele, mas vai além. É um discurso que vai além do ex-presidente Lula — e tem tomado conta da política. A 'nova política' não conseguiu entregar o que prometeu ao povo. 'Votei em um cara que combate a corrupção, briga e não se corrompe, mas a minha vida piorou. Então, tem algo errado. A conta não fecha': esse é o sentimento reinante entre os cidadãos. Quando se fala em realizações do governo Lula, não há como discutir com números e dizer que não aconteceu. Poderia ter sido melhor? Poderíamos ter explorado melhor a economia favorável e o momento do Brasil na política externa? Creio que sim. Fizeram o que tinham para fazer, mas poderiam ter feito muito mais. É o que vamos provar na eleição.

O que o senhor pensa da tentativa de Lula de buscar novo mandato?

É natural. O governo Bolsonaro o ressuscitou. Foi tão ruim e aquém do esperado que fez com que as pessoas fizessem uma comparação e, como não se discute com números, trouxe à face uma impressão de solução fácil e rápida, que o problema do país pode ser resolvido da noite para o dia. [Há] um saudosismo em relação aos dois mandatos de Lula, mas o cenário é absolutamente diferente. Não existe receita de bolo. Por isso, vejo com preocupação essa possibilidade de volta ao passado.

O senhor projetou chegar a 6% ou 8%, mas há grande diferença de Lula e Bolsonaro para os outros nomes postos. Como pretende alcançá-los?

O plano é levar o trabalho e as propostas a todo o país. Vamos intensificar as agendas em todos os estados para mostrar uma opção diferente. Tenho a percepção de que o eleitor que está votando no PT tem vergonha de votar no PT, mas tem que votar porque não pode deixar um louco, antivacina e terraplanista no governo. E vice-versa: boa parcela dos eleitores do Bolsonaro sabe que ele é despreparado e do dano que causou na condução da pandemia, mas o sentimento que predomina entre eles é 'não podemos deixar o PT voltar'. É um cenário muito parecido com o que vivemos em Minas em 2018. O eleitor do Anastasia não queria votar nele, mas não podia deixar o Pimentel. O eleitor do Pimentel sabia do desastre que era a administração dele, mas não podia deixar o PSDB voltar. Na reta final, descobriu-se uma terceira opção [Romeu Zema, do Novo], que saiu vitoriosa. Esse será, acredito, exatamente o script da eleição em 2022. O desafio é apresentar a terceira opção às pessoas. Ciro é puxadinho do Lula; Moro é puxadinho do Bolsonaro. Apresentamos uma opção realmente diferente, que foge do debate ideológico e parte para resolver os problemas reais do homem comum. Somos a única terceira via, de fato, viável.

Em Minas, o Avante compõe a base aliada a Zema. O senhor crê que o partido apoiará a reeleição do governador?

O cenário político muda muito, mas caminha para isso. Na maioria dos estados, você não consegue enxergar um bom candidato, que tenha trabalho para mostrar. Minas talvez seja o único estado que tem um bom problema. Há dois candidatos [Zema e Alexandre Kalil, PSD] muito bem avaliados, trabalho para mostrar, números a apresentar e que dialogam com eleitor, que vai ter que escolher entre um ou outro. Vejo bom cenário para a política de Minas e com bons olhos o momento do estado.

SÃO PAULO

Várias cidades do estado tiveram deslizamento e inundações desde sábado. Governo libera R$ 15 milhões para municípios

Temporais provocam pelo menos 19 mortes

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Franco da Rocha foi um dos municípios mais prejudicados pelas tempestades que atingiram o território paulista nos dois últimos dias

TAÍSA MEDEIROS

Pelo menos 19 pessoas, incluindo sete crianças, morreram entre sábado e a noite de ontem, em decorrências de temporais no estado de São Paulo, segundo o governo do estado. As tempestades causaram desabamentos, deslizamentos de terra, transbordamento de rios e alagamentos. Em Embu das Artes, uma mulher de 44 anos e dois filhos, de 21 e 4 anos, morreram depois que uma casa foi atingida por um deslizamento de terra, na madrugada de ontem. Outras quatro pessoas que viviam no imóvel conseguiram escapar com a ajuda de vizinhos.

São cerca de 500 famílias desalojadas, segundo o governo estadual. Por causa da chuva, e para garantir a segurança da população, a vacinação contra a COVID-19 chegou a ser suspensa na cidade de São Paulo. A aplicaçãode doses estava prevista para seis parques e duas farmácias na Avenida Paulista.

O governador João Doria sobrevoou as regiões castigadas pela chuva em Francisco Morato, Franco da Rocha e Caieiras, na Região Metropolitana de São Paulo. Ele anunciou a liberação imediata de R$ 15 milhões para 10 cidades, em diversas regiões do estado, para auxiliar as prefeituras na recuperação urbana e social.

"Estou acompanhando com muita tristeza os danos causados pelas fortes chuvas em São Paulo. Minha solidariedade às famílias e amigos das vítimas. Estamos trabalhando nos resgates e autorizei R$ 15 milhões em recursos para que os municípios possam acolher os atingidos", disse Doria. Os recursos anunciados serão destinados aos municípios de Arujá (R$ 1 milhão), Francisco Morato (R$ 2 milhão), Embu das Artes (R$ 1 milhão) e Franco da Rocha (R$ 5 milhão), na Região Metropolitana de São Paulo, e Várzea Paulista (R$ 1 milhão), Campo Limpo Paulista (R$ 1 milhão), Jaú (R$ 1 milhão), Capivari (R$ 1 milhão), Montemor (R$ 1 milhão) e Rafard (R$ 1 milhão), no interior do estado.

Além das mortes confirmadas, há nove feridos e cinco desaparecidos. A Defesa Civil informou que houve ocorrências espalhadas por todo o estado relacionadas às chuvas, como alagamentos, queda de árvores, quedas de muros e deslizamentos de terra; além de interdições totais ou parciais em rodovias. As mortes ocorreram em Arujá, Francisco Morato, Embu das Artes, Franco da Rocha, Várzea Paulista, Jaú e Ribeirão Preto.

Em Franco da Rocha, o Rio Juquery e o Ribeirão Eusébio transbordaram, afetando várias regiões da cidade. A Represa Paiva Castro atingiu 80% de sua capacidade e a prefeitura começou a retirar moradores do entorno. O trânsito foi interrompido em vias do centro, como a Avenida Giovani Rinaldi, e de acesso ao município. Na Rodovia Luiz Salomão Chamma, que dá acesso à cidade, foram registrados deslizamentos. Em um trecho, a queda de uma árvore interditou parte da pista.

Foram registrados ao menos dois deslizamentos. No bairro Parque Paulista, a terra atingiu três casas.

SOCORRO A CRIANÇA

Quatro pessoas foram resgatadas e encaminhadas para atendimento na UPA local e no Hospital Estadual Lacaz. Na Vila Palmares, uma criança de 8 anos foi atingida e levada para atendimento em uma UPA. As equipes da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros seguiam em atuação em ambos os locais.

Em comunicado, a prefeitura pediu que a população evitasse circular a pé ou de carro, com exceção de moradores de áreas de risco. "O solo está muito encharcado devido ao acumulado dos últimos dias e o risco de deslizamento é muito maior", informou nota do Executivo.

O Corpo de Bombeiros também foi chamado para atender dois deslizamentos em Francisco Morato, na Grande São Paulo. Em um dos locais, na Rua São Carlos, cinco pessoas foram resgatadas e encaminhadas para atendimento médico, incluindo uma mulher de 56 anos, com fratura na perna, e um menino de 8 anos, encontrado desmaiado. Outros dois deslizamentos também foram registrados em Vargem Grande Paulista, nos bairros Vila São José e Jardim América, também sem vítimas registradas até o momento.

Em Francisco Morato, foram registrados "diversos deslizamentos" e vias chegaram a ser obstruídas por queda e queda de árvores, de acordo com a prefeitura. "A atenção segue voltada para as áreas de risco devido ao encharcamento do solo", destacou em comunicado. Já Caieiras, na mesma região divulgou ter recebido ao menos 15 chamados relativos a deslizamentos. Também foram registrados vários há alagamentos em rodovia, ruas e avenidas. (Com agências)

MYKE SENA/MS/DIVULGAÇÃO

Governo federal informou que já distribuiu 407 milhões de doses de vacina no país desde o ano passado

COVID-19

Minas supera 90 óbitos e 25 mil novos casos

Minas Gerais superou as marcas de 90 mortes e 25 mil novos contaminados por COVID-19 em apenas um dia, ontem. Com isso, o maior número de mortes pela doença em quase 100 dias é novamente superado. Em relação às novas contaminações, o estado mantém patamares nunca vistos antes na pandemia, iniciada em março de 2020. O boletim epidemiológico do governo estadual de domingo registrou 77 óbitos pela COVID-19 – a quantidade não era tão alta desde 27 de outubro. Um dia depois, o número foi novamente superado: foram 92 óbitos causadas pela doença em território mineiro.

Mesmo com a escalada de contaminados neste ano, desde o dia 12, o número de óbitos não vinha tendo um impacto muito grande. A estatística mais grave, portanto, mantém uma sequência preocupante. Para efeito de comparação, o dia em que Minas Gerais registrou o maior número de mortes por COVID-19 foi 7 de abril do ano passado, com 508. Até então, o boletim que havia apresentado a maior quantidade de óbitos tinha sido em 29 de março de 2021, com 463.

O boletim de domingo mostra que 25.600 pessoas foram contaminadas nas últimas 24 horas. Até o início deste ano, o estado nunca havia registrado mais de 17 mil novos casos nesse período. No dia 12 deste mês, Minas bateu o antigo recorde para iniciar uma escalada de quantidades de contaminações inédita em Minas.

"O pico chegou", afirmou o secretário de Saúde de Minas, Fábio Baccherett, na sexta-feira. "Nosso ponto agora é ter assistência para as pessoas porque o pico chegou e agora é garantir essas duas a três semanas para garantir que passe essa pressão no sistema de saúde", complementou

BRASIL No país, os últimos números divulgados pelo Ministério da Saúde indicam 179.816 pessoas contaminadas em 24 horas e 640 mortes. O Brasil ultrapassou ontem a marca de 40 milhões de brasileiros vacinados com a dose de reforço contra a COVID. Segundo o Ministério da Saúde, mais de 53 milhões de brasileiros estão aptos a receber o reforço na imunização, mas ainda não retornaram aos postos. Esse público já pode receber a nova dose entre janeiro e fevereiro. Segundo a pasta, ao todo, mais de 1,8 mil casos da variante Ômicron foram confirmados no Brasil, com dois óbitos.

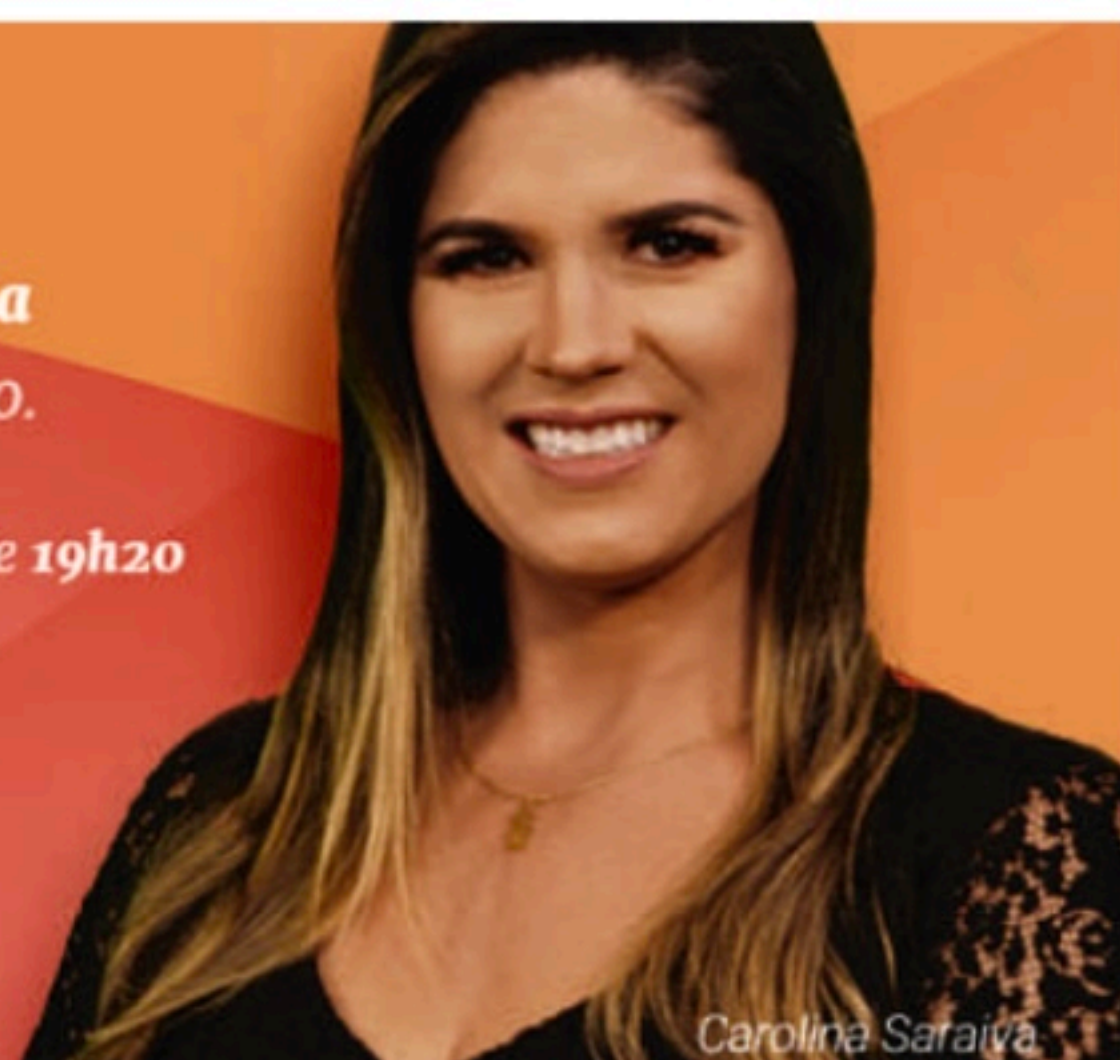
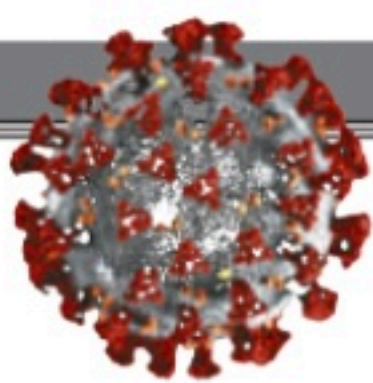
Estudos comprovam a eficácia da dose de reforço contra a variante. Até ontem, o governo distribuiu mais de 407 milhões de doses de vacina contra o coronavírus e aplicou mais de 355 milhões. Com o avanço na campanha de vacinação, o Brasil já conta com mais de 91% da população acima de 12 anos vacinada com a primeira dose e 85% imunizada com a segunda dose ou dose única do imunizante.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, trabalhadores com diagnóstico de COVID-19 confirmado não precisam apresentar atestado médico às empresas e devem ser afastados do trabalho presencial. De acordo com a pasta, a apresentação de atestado só é necessária caso o afastamento dure mais de 10 dias. Portaria ministerial publicada na sexta-feira determina que trabalhadores que tiverem contato com pessoas com diagnóstico confirmado também devem ser afastados do trabalho presencial sem a necessidade de apresentação de atestado médico. "Contudo, se o trabalhador precisar ficar afastado por mais tempo, o atestado se faz necessário", destacou o ministério.

Ainda de acordo com a portaria, a empresa pode reduzir o período de afastamento das atividades presenciais para sete dias desde que o trabalhador esteja sem febre há 24 horas, sem uso de medicamento antitérmicos e com remissão de sinais e sintomas respiratórios.

As principais notícias do dia com qualidade e transparência em um formato leve e dinâmico.

Assista de segunda a sexta a partir de 19h20

Os principais fatos de Minas com credibilidade

Menos comodidade e mais interação é o que esperam universitários que só conhecem o ensino superior remoto. Estreia exigirá superação de perdas

Sala de aula, o novo desafio dos 'calouros da pandemia'

NATASHA WERNECK

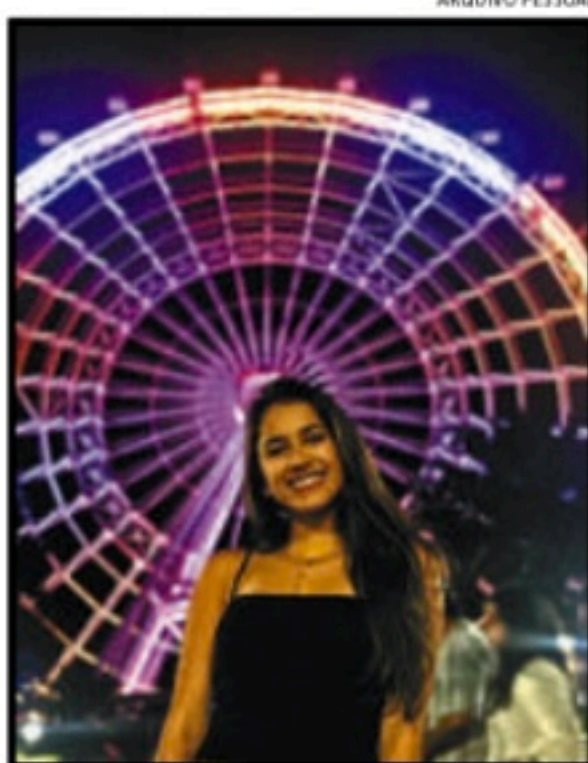
Calouros em 2020 ou 2021, um batalhão de estudantes universitários fará este ano uma nova estreia na vida acadêmica, desta vez nos ambientes dos câmpus, que muitos nem sequer chegaram a conhecer. Por força da pandemia de COVID-19, eles passaram do banco da escola ao ensino a distância, não conheceram de perto colegas e professores e se ajeitaram como puderam no "novo normal". Com boa parte das instituições de ensino superior prestes a voltar a oferecer atividades presenciais, eles terão agora que fazer nova adaptação, desta vez para o convívio tête-à-tête com a comunidade acadêmica. Educadores apontam necessidade de nivelamento para driblar eventuais prejuízos à aprendizagem, especialmente nos cursos mais práticos.

Às vésperas da mudança, o **Estado de Minas** ouviu estudantes e professores sobre suas experiências nesses quase dois anos de pandemia e expectativas diante do novo caminho. A possibilidade de acessar aulas gravadas a qualquer momento e não precisar se deslocar para assisti-las foram algumas das vantagens de estudar em casa listadas por estudantes. No outro prato da balança, um esforço maior para se concentrar, menos troca de experiências e impossibilidade de praticar o que foi ensinado.

Agora no 5º período, a estudante Lavínia Barcelos, de 20 anos, ingressou no curso de Comércio Exterior do Centro Universitário Una já no período de pandemia e, portanto, ainda não teve vivência presencial com colegas de turma e professores. Ela garante ter se adaptado ao modelo remoto, mas sonha com os bancos da faculdade. "(No remoto) A gente perde muito das relações interpessoais, o contato na prática com a matéria. Isso fica um pouco distante da realidade do estudante que está 100% on-line", avalia.

Maria Clara Dias Brandão, também de 20, começou a cursar Farmácia na Newton Paiva dias antes de a pandemia do coronavírus levar a instituição a suspender as aulas presenciais. "Só frequentei a escola por duas semanas e querendo ou não já havia criado uma expectativa sobre como é estar realmente em uma faculdade presencialmente", conta.

Ambas colocam a comodidade no rol de vantagens do ensino remoto. "Para quem trabalha ou tem outras atividades durante o dia, poder estudar em casa é mais cômodo. Consegue-se fazer melhor os intervalos, o tempo que temos livre em casa é melhor para estudar porque as aulas ficam gravadas", pontua Lavínia. E Maria Clara completa: "O deslocamento é, de certa forma, bem desgastante. Então, ficar em casa tem esse ponto positivo".

Mas não faltam desvantagens, avaliam. "Para mim, é muito mais difícil me concentrar nas aulas, os trabalhos em grupo são muito mais complicados a distância. Até a mentoria dos professores é mais difícil, assim como o contato entre os alunos da própria turma, a concentração durante as aulas. Você acaba tendo que aprender sozinho algumas coisas que o ensino a distância deixa mais disperso", diz a jovem.

ARQUIVO PESSOAL

Já no 5º período, Lavínia Barcelos ainda não teve contato direto com professores e colegas e sente dificuldade de concentração no sistema remoto

Na mesma linha, Maria Clara identifica um "desgaste mental" maior para organizar os estudos em casa. "Estar ali de frente para uma tela a maior parte do dia, perder a diferenciação entre o que é minha casa e o que é minha faculdade, de certa forma atrapalha na concentração e influencia no aprendizado, provocando um desgaste mental muito maior. Isso acaba nos levando a uma certa frustração, pois a gente começa a se cobrar mais", afirma.

As duas dizem se sentir seguras diante da possibilidade de, enfim, conviver diretamente com a comunidade acadêmica, desde que sejam adotados protocolos de segurança para evitar o contágio do coronavírus e que tudo seja monitorado. Grande parte das instituições de ensino públicas e privadas de Belo Horizonte vão voltar ao ensino presencial a partir de fevereiro, com todos os protocolos de segurança à COVID-19. Enquanto algumas já divulgaram o calendário, com aulas presenciais a partir de 7 de fevereiro, outras aguardam eventuais mudanças impostas por autoridades públicas antes de bater o martelo.

"Tenho medo em relação à COVID-19 porque temos uma variante (a Ômicron, prevalente no momento) com maior transmissão. Mas tomando todas as medidas de segurança, com todo mundo vacinado, distanciamento e usando máscara, creio que me sentiria segura em voltar e seria muito proveitoso porque este é o meu penúltimo ano de faculdade", diz Lavínia. "Com cuidado e consciência por parte de todos a aula presencial será bem mais tranquila", acrescenta Maria Clara.

Educadores receitam nivelamento

Eventuais efeitos prejudiciais – ou favoráveis – do ensino a distância sobre a formação dos estudantes estão atrelados ao perfil de professores e alunos e também à dinâmica dos próprios cursos escolhidos por cada um deles. Estudar em casa requer "maturidade do aluno quanto à sua organização, determinação e interesse pelo curso para que não haja prejuízo no processo de aprendizado. A participação do aluno se torna ainda mais importante, tem um protagonismo ainda maior do que no ensino presencial", afirma Tiago Guimarães, diretor do Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora e mestre em educação. Segundo ele, para certos cursos, o sistema remoto não traz muitas dificuldades, enquanto para outros sim. E para não eternizar lacunas e seus consequentes efeitos na disputa por uma vaga no mercado de trabalho, é preciso cobrar das instituições um nivelamento na volta ao ensino presencial, defende, por sua vez, Flávio Sousa, diretor acadêmico e assessor de direção da Faculdade Arnaldo, em Belo Horizonte.

"Em cursos como engenharia de software, os alunos se adaptaram muito bem a esse processo porque é a área deles, a tecnologia é aquilo que eles estão estudando. Outros, como a psicologia, precisam mais do fator humano, do relacionamento no dia a dia, que são grandes vantagens do ensino presencial, diz Tiago Guimarães.

"Então, primeiro: qual é o curso? Segundo: qual é o perfil? Terceiro: qual a maturidade para o processo de ensino que a pessoa tem? Quarto: como ela tem sua organização? Todos esses são fatores que contribuem", enumera. Para os que não se adaptam, a consequência imediata é a perda da qualidade da formação e, no futuro, prejuízos no mercado de trabalho, destaca.

Flávio Sousa concorda que há diferenças no impacto sobre o aprendizado a depender do curso. Ele avalia que o prejuízo maior é dos alunos matriculados nos cursos que exigem formação prática. "Odontologia, enfermagem, medicina veterinária, por exemplo, seguramente, se não houver nenhuma adaptação, esses profissionais precisarão ser nivelados na própria instituição para alcançar um patamar aceitável de formação", alerta. E dá o exemplo da faculdade onde trabalha, que, segundo ele, não deixou os alunos desamparados. "Tentamos suprir essa necessidade não deixando o aluno sem aula prática. Se ele ficasse completamente isolado e sem prática, não faria sentido algum ter aula remota. No caso da odontologia, o formando precisa necessariamente estar em uma cadeira de dentista, aprendendo a anestesia, a fazer restauração etc. Não adianta explicar isso teoricamente para ele."

"Para essas profissões, cursos com a formação baseada mais na prática, seguramente as instituições precisam se preocupar com um nivelamento porque o mercado vai cobrar um nível de excelência, e talvez esse profissional formado nesse período (de pandemia) vai ter uma lacuna", reforça.

Os próprios alunos que se sintam prejudicados com o aprendizado devem solicitar esse nivelamento às instituições, para que haja identificação e superação de gaps dentro do período da graduação, defende. Mas não devem ficar à mercê da situação. É necessário que cada aluno insista muito no aprendizado autodirigido, fazendo sua própria trilha. Para isso, existem diversas plataformas e acessos, inclusive gratuitos. "Se a pessoa tiver o mínimo de repertório, vai saber identificar e suprir lacunas". Para cursos de viés mais prático a saída é solicitar às instituições de ensino que abram horários complementares dos laboratórios para que se aperfeiçoem naquilo que estão inseguros, com professores, monitores", defende.

Para professor, exercício da profissão ficou prejudicado

Assim como estudantes, o ensino remoto desafiou também os professores, tanto na rede pública quanto na particular. Se para alguns a experiência foi positiva, para outros foi desastrosa, como avalia Pablo Moreno Fernandes, que dá aulas no curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). "Perdeu-se muita coisa além dos níveis de aprendizado dos alunos. As interações, as trocas, a experiência de ensino não se fazem somente na transmissão de conteúdo. Diálogo, interação e outras trocas simbólicas se perderam no ensino remoto", avalia. "Tudo isso prejudicou muito o processo de aprendizagem", lamenta.

Na avaliação de Pablo, seu perfil como professor não é adequado para as aulas mediadas pela tela do computador. "Não funcionou. Como professor, construo o aprendizado nas trocas com meus alunos, principalmente nas trocas de experiência que enriquecem. Dar aula para uma tela de computador não permite interação em tempo real, sem falar que as telas nos esgotam. Os alunos passam a maior parte da aula com câmera desligada, microfone fechado, então não temos muita interação. Para mim, foi muito ruim", conta.

Mas, independentemente do perfil do professor, ele avalia que o modelo adotado ao longo da pandemia provocou perdas na educação. "Acredito que os indicadores de avaliação da educação vão identificar uma perda grande nos níveis de aprendizado. Tenho conversado muito com os estudantes e eles têm sinalizado essa perda na absorção de conteúdo. Eles relatam que têm tido dificuldade porque às vezes escutam (gravações de) 50 minutos, duas horas do professor falando e não absorveram o conteúdo. Então, em médio e longo prazos, vamos ter essa manifestação de perda do aprendizado", aposta.

A partir de agora, é correr atrás do prejuízo. "A expectativa para a volta presencial está altíssima. Espero que a variante

ARQUIVO PESSOAL

> "Diálogo, interação e outras trocas simbólicas se perderam"
>
> **Pablo Moreno Fernandes**, professor da UFMG

Ômicron não traga uma piora nos índices de óbito, que as vacinas continuem se mostrando eficazes e possamos ter um retorno seguro", afirma.

Depois de quase dois anos longe das salas de aulas, ele prevê dificuldades dos estudantes de se readaptar – ou estrear – ao ensino presencial nas faculdades. E já vem discutindo o tema com os alunos. "Tenho falado com os meus alunos que é preciso que a gente aproveite esse retorno para tratar e administrar problemas que vão vir daqui pra frente, esse processo de adaptação à socialização, à sala de aula, ao nível de cobrança que ensino presencial tem e que o remoto não tem", completa.

Aos alunos que ainda não tiveram a experiência do ensino superior presencial, ele alerta: "É preciso passar por esse processo de adaptação, de ressocialização para compreender que a experiência que tiveram até aqui foi atípica devido às pandemia, mas que o ensino superior não é isso que eles viveram". (NW)

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O fôlego da "besta"

Com a falta de cerimônia que tem caracterizado suas aparições em eventos, o destempero e a credibilidade afetada por sucessivas gafes em público, o ministro da Economia, Paulo Guedes, pintou a inflação alta como problema mundial e uma "besta" "fora de controle". No afã de eximir o governo da responsabilidade sobre os aumentos persistentes dos preços, Guedes deixa às claras o desconforto do Palácio do Planalto, em ano de eleições, com a frustração na economia capaz de influir na chance de o presidente Jair Bolsonaro se reeleger.

A aposta política tem risco elevado e gás curto diante da complexa combinação de fatores que pressionam o custo de vida. Não será uma PEC dos Combustíveis medida suficiente para reverter a insatisfação do consumidor com a alta persistente e que vai além da gasolina, diesel e etanol. E, menos ainda, sem a disposição dos governadores de se darem ao luxo de perder receitas com o ICMS que incide sobre os preços desses produtos.

De outro lado, a PEC dos Precatórios, que representou a troca da âncora fiscal do teto de gastos públicos – instrumento que atrelaria o crescimento das despesas públicas à inflação –, pela ambição política tem alimentado as projeções do IPCA entre os investidores, analistas de bancos e corretoras. Isso ocorre na contramão de uma busca responsável por deter os preços. O ambiente de incerteza e tensão constante na República desanima empresas, investidores e pessoas físicas de fazerem planos.

> O ambiente de incerteza e tensão constante desanima empresas, investidores e pessoas físicas de fazerem planos

O presidente da República vestiu a camisa de candidato já empenhando em derrotar seus concorrentes expandindo despesas, propondo aumento de salários dos servidores da área da segurança que o apoiam – agora para 2023, pressionado que foi a suspender a reserva de recursos negociada com o Congresso para conceder o aumento já neste ano. Os desequilíbrios fiscais acabam levando à piora das expectativas sobre o desempenho do país e compõem a mistura de ingredientes perfeita para a desvalorização do real frente ao dólar. A moeda brasileira havia perdido 31% de seu valor no terceiro trimestre de 2021, de acordo com estudo da FGV.

De fato, a inflação preocupa vários países, mas o que o ministro Guedes tenta esconder é a posição desfavorável do Brasil. Segundo dados da Trading Economics, consultoria que processa e compara indicadores econômicos de 196 nações, o Brasil enfrentou a terceira maior inflação acumulada em 2021, entre 11 emergentes. O IPCA, indicador oficial medido pelo IBGE, de 10,06%, só ficou atrás da evolução do custo de vida na Argentina (50,9%), e na Turquia (36,08%).

Na Zona do euro, a inflação também surpreendeu e, de acordo com o vice-presidente do Banco Central Europeu (BCE), Luis de Guindos, o aumento não será tão transitório. No entanto, a autoridade monetária está trabalhando para que o indicador fique abaixo da meta de 2% em 2023 e 2024. No Velho continente, há dificuldades na oferta de mercadorias e a energia também encareceu. Os mesmos bancos centrais da Europa e dos Estados Unidos, que, na visão do ministro Paulo Guedes dormiram no ponto, devem calibrar os juros e estudar medidas, como o fim de programas de injeção de bilhões de euros na economia por meio da compra de títulos públicos.

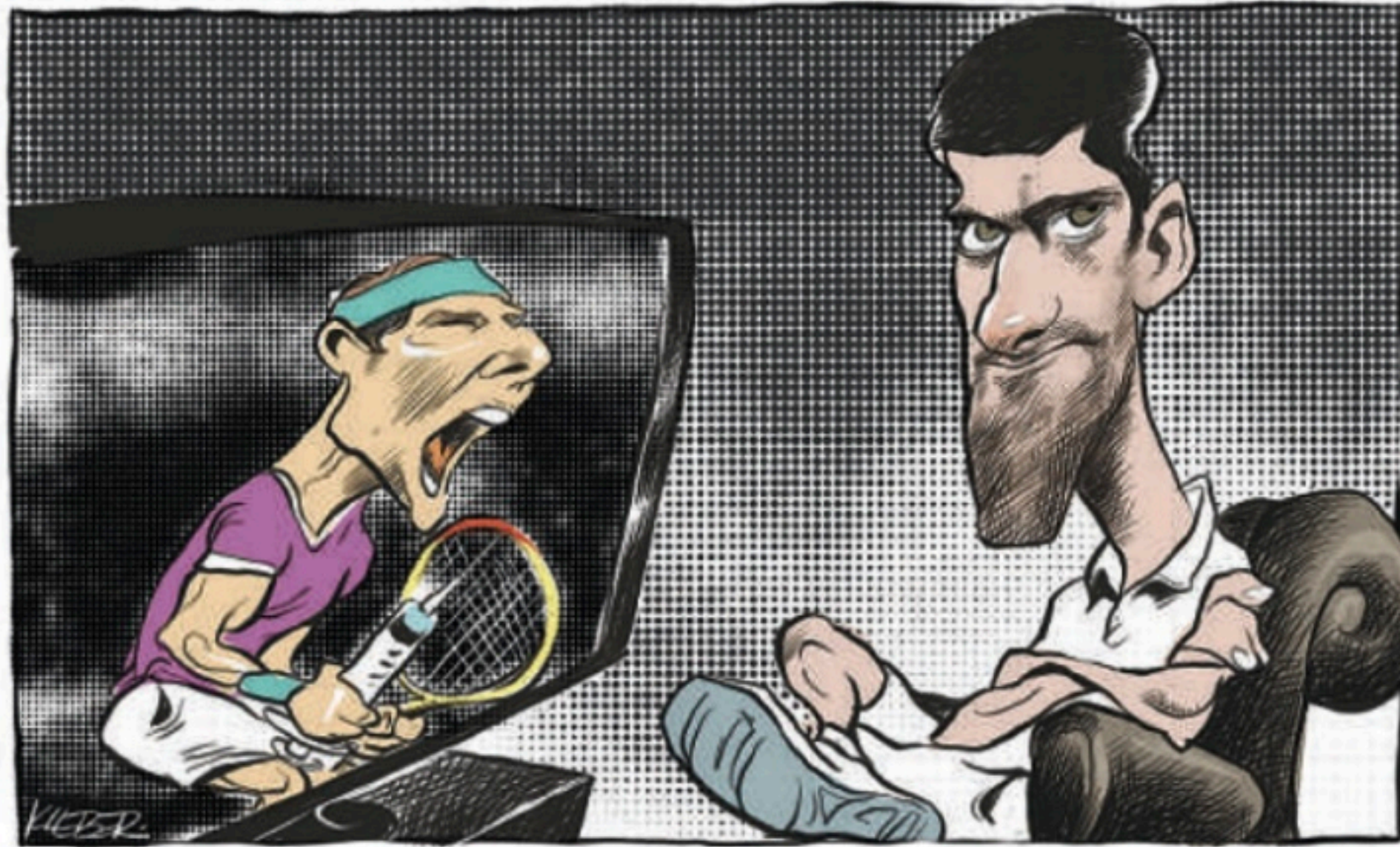
Nos Estados Unidos, o aumento dos preços no ano passado representou a maior taxa em cerca de 40 anos, de 7%. Peça fraca no jogo, a consequência é que o Brasil será um daqueles países dos quais os investidores vão cobrar prêmios bem maiores para investir em papeis do governo e nas empresas. A tendência é de que os juros mais altos nos EUA e na Europa atraiam recursos para as economias desenvolvidas, e mais estáveis.

O presidente Joe Biden tem feito um discurso firme de combate à inflação nos EUA, agora em um cenário em que surgem boas notícias na redução do desemprego e elevação dos salários. Há preocupação declarada com o novo avanço do coronavírus, diferente da que ocorre no Brasil, tendo em vista que parte da alta dos preços reflete desajuste entre oferta e demanda de produtos. O desequilíbrio é provocado por interrupções no abastecimento, diante do alto número de casos de contaminação que impõe quarentena a trabalhadores e leva prejuízo à produção. É uma atitude de encarar o problema, e não se mover por interesses de ocasião.

FRASE

Tendo em vista o apelo popular para que todos esses decretos permanecessem vigentes, em respeito à história e à memória dos falecidos, tornarei sem efeito as revogações dos 122 atos (de luto oficial)

■ **Jair Bolsonaro**, presidente da República, anunciando em rede social a decisão de rever as revogações de 122 decertos de luto oficial, 25 deles em sua gestão, "independente do governo que os decretou ou da personalidade homenageada"

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

HOMENAGEM

Gilberto Gil e Fernanda Montenegro: novos imortais

Ricardo dos Reis*

"Dia desses, indaguei a um conhecido (quase amigo meu) se havia ele lido determinado livro. Respondeu-me não, mas que havia assistido ao filme. Com muita humildade (substantivo presente sempre em nossas prosas), disse-lhe ter lido o livro e visto o filme. Este sempre aquém do livro. Acrescentou-me que não via a hora de ler o livro, posto até já tê-lo adquirido. Tudo isso, respirando ambos um pouco mais aliviados, mas com cuidados que os tempos atuais ainda exigem. E apreciando uma cerveja estupidamente gelada, acompanhada por tira-gosto estupendo. Discorremos sobre a preferência em comum por livros físicos a e-books, se LPs ou CDs, Spotify, Deezer, I-Tunes, as chamadas plataformas digitais, o teatro e seu papel e o Prêmio Nobel. Meu quase amigo e eu nem sempre concordamos, é óbvio. Bom que seja assim. Disse-lhe ter sido merecido o prêmio literário concedido a Bob Dylan pela academia sueca, pois que, se numa letra de música pode estar contida toda uma obra, imagine quando reunidos textos, letras, vida, vídeos... Proseamos... Caminhamos... Até enfim chegarmos à Academia Brasileira de Letras (ABL). Copos para o alto a tilintar, concordamos um com o outro, em quase uníssono: PQP! (Por Que Podem). Eles podem, sim. Merecidíssimas as eleições de Fernanda Montenegro, nossa diva do teatro, e de Gilberto Gil, um dos grandes músicos do Brasil, para a ABL. Em seguida, copos para o alto novamente (como o leitor vê, perto de ir embora), choramos a partida de João Gilberto Pereira Prado de Oliveira, nosso João Gilberto. A ele, talvez, falta não faria a academia, mas à academia, com certeza, faltará uma cadeira que ficou vazia."

**Especialista em educação musical pela UFMG*

● MINAS SUPERA 90 MORTES E 25 MIL NOVOS CASOS DE COVID-19

"Muitos vacinados deixaram de usar máscara e álcool gel. Aglomeração, a vacina não é 100%. Pegam COVID e transmitem, alguns leves outros graves, com internação e óbito. Infelizmente, a única coisa a fazer é máscara, álcool, não aglomerar e cuidar da imunidade. É o que eu faço e graças a Deus até hoje nem COVID nem gripe"

■ **@marilenecarvalho3702**

"Gente, agora usem a proporção e os neurônios, caso tenham, também. Se a vacina e o negacionismo de alguns, que não vou citar nomes, mas o mandato está acabando, poderiam ter evitado tanta morte, né?"

■ **@lucena_s20**

● MORO COPIA ESTRATÉGIA DE BOLSONARO PARA FISGAR ELEITORES DO INTERIOR

"Desde que não faça nada de ilegal ou mentiroso, todas as táticas são válidas"

■ **@scalmeida2001**

"3,5 milhões na conta... Divulgados... Imagine o 'por fora' que ainda vai aparecer. Nunca foi contra a corrupção"

■ **@geltonfilho**

"Num país sério ele estaria preso há muito tempo"

■ **@nivia.gomes**

● MORRE, AOS 23 ANOS, A MC JESSIKINHA EM SÃO PAULO

"Daqui a pouco os antivacinas aparecem para falar que foi a vacina"

■ **@alimentacaoesaudemental**

"Se suspeitar que tem relação com a vacina, já é cancelado. As pessoas perderam o direito de poder duvidar, suspeitar, questionar. E um tanto gente batendo palma para isso"

■ **@rapha_kombat**

"Jovens com diabetes têm a maior probabilidade de ter morte súbita e complicações. Uma doença silenciosa e perigosa"

■ **@tata.santos.543**

● PRESIDENTE PÕE FILHA EM ESCOLA MILITAR SEM PASSAR POR EXAME SELETIVO

"Tento colocar meu filho já tem três anos e nunca consegui. E olha que conheço 'alguns' casos como esse aqui na minha região... É de desanimar, mesmo!"

■ **@BR381 Informações**

"É contra cota racial, mas cota pra quem tem sobrenome Bolsonaro, tudo bem"

■ **@DinoLauro**

"Os militares têm previdência própria, hospitais próprios e colégios próprios. Cada vez mais dentro da sua bolha, não conseguem perceber o mal que o governo faz à população. O tanto de privilégios que ganharam nos últimos anos explica muita coisa também"

■ **@Danifild**

A origem dos povos ciganos

Maria Madalena Nunes

Pedagoga, mestre e doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT

Que povo é esse? Esta é quase sempre a primeira pergunta que se faz quando se trata de povos ciganos, sua origem, suas raízes, seu lugar de referência no mundo. E há várias controvérsias ainda hoje a respeito do assunto.

Pesquisas que remontam mais de 100 anos dão conta de que os ciganos vieram do Punjab, Índia, e que teriam sido desertores do exército quando se exigiu deles combaterem contra o avanço muçulmano. Passado o período de tensão, eles não retornaram à Índia e seguiram vida nômade, chegando à Europa no século XIV. Desse ponto em diante, dividiram-se em grupos, dando origem às etnias.

Assim, roms passaram a circular entre o Leste Europeu. Calons foram para a Espanha e, depois Portugal, sendo expulsos de lá para o Brasil na época colonial. Os sintis transitaram entre Itália, Alemanha e França.

Há também uma quarta etnia, a dos romanichéis, ciganos que se fixaram em lugares de língua inglesa e atualmente são mais concentrados na Inglaterra e Estados Unidos, inclusive ficaram conhecidos do grande público por aparecerem em séries na TV a cabo americana.

Embora haja muito a ser combatido ainda em termos de ciganofobia e anticiganismo no mundo, no Brasil acontece um fenômeno interessante. Em nenhum outro lugar há tantas pessoas da sociedade não cigana curiosas por saber sobre os modos de vida dessas culturas e mais, o que têm de fazer para se tornarem ciganos, pois desconhecem que se trata de etnias e não de opções de estilo de vida.

> O nomadismo de alguns grupos ainda é uma violência imposta pelo Estado e pela sociedade

Muitos desejam participar de um ritual, cerimônia, curso ou qualquer outra panaceia para virem a se tornar ciganos, pois desejam viver como os falsos estereótipos apregoados de liberdade, alegria, desapego, esoterismo etc. Desconhecem totalmente a realidade de lutas por reconhecimento de direitos, pelas quais passam as etnias ciganas e suas dificuldades diárias.

Desconhecem que o nomadismo de alguns grupos, é ainda hoje uma violência imposta pelo Estado e pela sociedade, que não reconhecem o direito à moradia, saneamento, saúde, escolarização, regularização fundiária para esses grupos, não lhes dando outra opção senão andar de um lugar a outro, em busca da sobrevivência diária.

Desconhecem os valores das culturas ciganas, seus costumes, que variam de grupo para grupo. Enxergam muito superficialmente uma cultura milenar que absorveu todo tipo de diferenças por onde circulou ao longo dos séculos. Confundem a dança cigana com a dança árabe, imaginam que todo cigano fala espanhol e que toda cigana é sedutora e se chama Esmeralda.

Por outro lado, também imaginam que ciganos são ladrões, vagabundos, sujos, roubam crianças, praticam a quiromancia como forma de enganar e tirar vantagem, tem poderes extraordinários, vivem tocando violinos e dançando em volta de fogueiras.

Desconhecem como é dura a realidade cotidiana de grupos inteiros condenados ao analfabetismo e à miséria, à fome, à violência policial e ao descaso do Estado.

Sobre as culturas ciganas há muito que ser dito ainda. Nós, sociedade, ainda desconhecemos completamente tudo sobre esse assunto e nisso, somos cúmplices do abandono, da falta de políticas públicas, do não reconhecimento de direitos de um povo que faz parte da formação da nação há quase 500 anos.

A saúde e os desafios da tecnologia no pós-pandemia

Alexandre Tunes

Country manager da InterSystems no Brasil

Em meio à contingência atual, uma das questões mais debatidas é qual o futuro dos sistemas de saúde. Dispensável afirmar que a tecnologia tem e terá um papel fundamental no avanço de soluções com base na digitalização. Só assim será possível melhorar o acesso ao atendimento pelos pacientes. Para tanto, é relevante identificar o panorama enfrentado no atendimento público e no privado.

Algumas áreas de atendimento foram afetadas fortemente na pandemia em função da alta demanda de leitos, entre elas consulta médica ambulatorial de especialidade, procedimentos, cirurgias eletivas e outras, o que levou milhares de pacientes a adiar constantemente os seus atendimentos. É justamente neste ponto que os prestadores de serviços da saúde – públicos e privados – enfrentarão o desafio de desenhar novos modelos que permitam atender ao mesmo tempo ao cenário de demanda atual e ao da que foi adiada, sendo a tecnologia um dos fatores-chave na construção da nova relação prestador de saúde-paciente. Reforça-se aí o conceito da saúde conectada, que dá ao paciente novas alternativas de engajamento com os profissionais da saúde e com seu tratamento.

Todo o ecossistema do setor enfrentou o início da pandemia com uma brecha relevante em termos de digitalização dos processos hospitalares. No entanto, durante esse processo houve adaptação e crescimento, principalmente focado em soluções como telemedicina. Portanto, se projetarmos como vencer os novos desafios, devemos entender que o desenvolvimento de novas aplicações e o uso da tecnologia serão diferentes.

Já não se falará somente do registro clínico eletrônico ou de interoperabilidade, mas devemos começar a incorporar as soluções de telemedicina, hospitalização domiciliar, acompanhamento e monitoramento de pacientes crônicos, resgate de pacientes, e outras soluções que priorizem a integralidade do histórico clínico, além de evitar a sua fragmentação. Esse é o principal desafio na convivência do novo ecossistema de soluções tecnológicas.

O processo da transformação digital foi acelerado e as instituições buscam aperfeiçoar sistemas, que devem resolver os desafios globais na assistência à saúde. Primeiro consolidando informações como incidência de casos, média de idade, doenças associadas, incidência de complicações, exigências de tratamentos cada vez mais complexos, crescentes expectativas de gestão de recursos por parte dos consumidores e recursos limitados, por exemplo.

> Os prestadores de serviços da saúde enfrentarão o desafio de desenhar novos modelos que permitam atender ao mesmo tempo ao cenário de demanda atual e ao da que foi adiada

Em um futuro próximo, é importante não perder a perspectiva do que já avançou, tanto na digitalização do histórico clínico quanto na implementação das soluções complementares já mencionadas. Nesse mesmo sentido, manter a integralidade da informação clínica independentemente da estratégia de implementação será a chave para o desenvolvimento dos novos modelos de atendimento e modernização do setor da saúde. E isso vale mesmo que a estratégia implementada tenha considerado o prontuário único ou várias plataformas de registro clínico digital interoperáveis entre si, já que isso levará as equipes de saúde às melhores decisões, tanto do ponto de vista da qualidade do atendimento quanto da segurança clínica.

Outro grande desafio pós-pandemia será a necessidade de fortalecer a conexão entre os sistemas de saúde público e privado, em todos os países latino-americanos, incluindo o Brasil. A incorporação de plataformas tecnológicas com padrões de saúde, o desenvolvimento de projetos que sustentem a disponibilidade da informação e a criação de uma estratégia que fomente sinergia entre os âmbitos público e privado é parte da revolução da transformação digital na saúde que está em movimento. Os efeitos da pandemia nos países da América Latina ainda não podem ser quantificados, mas o que fica claro é que a tecnologia será um dos principais atores como habilitador de novos modelos de atendimento pós-pandemia.

A regulamentação de criptomoedas para pagamento de trabalhadores

Leonardo Kaufman, Igor Tavares e Paulo Carvalho

Associados do grupo trabalhista e previdenciário do Trench Rossi Watanabe

É um fato que as criptomoedas se popularizaram na última década. Sem qualquer tipo de lastro e não vinculadas a um sistema bancário oficial, as moedas digitais têm como característica a alta volatilidade. Um dos maiores exemplos é justamente a mais conhecida delas, o Bitcoin. Ele passou de R$ 48,2 mil em dezembro de 2017 para R$ 12,7 mil em janeiro de 2019 – quase 75% de desvalorização em pouco mais de um ano. No último ano, contudo, voltou a se valorizar e está na casa dos R$ 240 mil.

Apesar da instabilidade, os criptoativos têm uma vantagem: não sofrem influência direta da inflação nem das crises do sistema financeiro tradicional – o próprio Bitcoin foi criado em resposta à crise de 2008. No novo período de instabilidade por que passamos, algumas empresas estrangeiras, principalmente do setor de tecnologia, começaram a oferecer pagamentos via criptomoedas. Mas isso seria juridicamente possível no sistema legal brasileiro? A resposta curta é: sim, mas a empresa estaria assumindo muitos riscos. Explicamos.

Hoje, há pouquíssima menção na legislação brasileira sobre o conceito de criptomoedas. Do lado fiscal, a Receita Federal já publicou Instrução Normativa regulamentando a obrigação de corretoras de criptoativos e de pessoas físicas fornecerem informações ao Fisco. Já foram até criados códigos para indicar criptoativos na declaração de imposto de renda, caso haja ganho de capital a partir deles.

Já do lado regulatório, a Comissão de Valores Mobiliários ainda não regulamentou as moedas digitais, embora tenha esclarecido sobre momentos em que elas se enquadram nas normas existentes.

Do lado trabalhista, também não há norma sobre o assunto. Nesse caso, é preciso analisar a legislação existente e a sua potencial aplicação em um caso da vida real de pagamento com criptoativo. O artigo 463 da CLT prevê, de forma geral, que o salário será pago ao empregado na moeda corrente do país – o real. Se a regra não for obedecida, a lei considera que não houve pagamento. Ou seja, há um grande risco de o empregador ter que pagar duas vezes o funcionário, caso ele conteste o pagamento. Há também outro princípio que dificulta esse uso, o da irredutibilidade salarial. Se o valor da criptomoeda flutuar para baixo em um curto espaço de tempo – o que é típico delas –, isso pode ser lido como redução salarial.

Não há, também, definição exata da natureza jurídica das criptomoedas. Um precedente do Superior Tribunal de Justiça indica que elas não têm natureza de moeda ou de valor mobiliário. Como a CLT exige mínimo de 30% do salário pago em dinheiro, essa seria outra dificuldade.

Um caminho mais viável seria utilizar as criptomoedas como bonificação, incentivo ou prêmio para os funcionários. Por enquanto, não há regulação que impeça isso – o único entrave é o risco atrelado à flutuação do mercado, como o que existe em um investimento qualquer. Considerando a valorização crescente das criptomoedas, principalmente no longo prazo, elas podem ser um meio inovador para os empregadores incentivarem, atraírem ou reterem seus talentos.

Fato é que essa regulação, ainda muito incipiente, precisa evoluir para trazer um mínimo de segurança jurídica. O Projeto de Lei 3.908/2021 prevê que parte da remuneração dos trabalhadores possa ser paga em criptomoedas, de forma opcional. Embora ainda esteja em tramitação inicial no Congresso, esse pode ser o primeiro passo para uma boa análise legislativa do assunto.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

A vida com mais conteúdo

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

PATRIMÔNIO

Em visita aos canteiros e ao viveiro da Pampulha, legados do mestre paisagista, *EM* mostra resultados dos serviços de restauração e resgate das formas originais datadas dos anos 1940

Vida nova, aos 80 anos, para os jardins de Burle Marx

GUSTAVO WERNECK

Os jardins concebidos pelo paisagista Roberto Burle Marx (1909-1994) para a Pampulha, em Belo Horizonte, chegam aos 80 anos mantendo a elegância do agapanto, a firmeza da cana-da-Índia, o balanço da russélia, a singeleza dos camarás e o perfume do crino-africano. No melhor estilo "dê-me trato, que te darei formosura", os canteiros floridos, evidentemente sensíveis à chuvarada deste mês, responderam bem aos serviços de restauração e manutenção dos últimos três anos, incluindo o resgate das formas originais criadas no início da década de 1940 pelo paisagista que trabalhou com Oscar Niemeyer (1902-2012), autor dos projetos arquitetônicos no entorno da lagoa.

A importância de Burle Marx para a cultura, de maneira ampla, está presente também numa exposição na Casa Roberto Marinho, no Rio de Janeiro (RJ), visitada ontem pela equipe do **Estado de Minas**. Em 1,2 mil metros quadrados da bela construção em estilo neocolonial, há 130 peças com o traço do "jardineiro fiel" que deixou seu legado em Minas.

"Há trabalhos dele que muitos desconhecem, entre eles os executados em Tiradentes (Região do Campo das Vertentes, em Minas)", diz a diretora-executiva do Instituto Burle Marx, a arquiteta-paisagista Isabela Ono e curadora, junto com o diretor da Casa Roberto Marinho, Lauro Cavalcanti, da mostra "O Tempo Completa: Burle Marx, clássicos e inéditos". "Foi um desafio selecionar para apresentar ao público este acervo de sete décadas, por isso o chamo de legado", afirma Isabela, filha de Haruyoshi Ono (1943-2017), sócio e grande amigo de Burle Marx e "semeador" do instituto fundado em 2019.

TODOS OS SENTIDOS No Conjunto Moderno reconhecido como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a festa para os olhos de moradores e visitantes se faz presente em ícones como o Santuário Arquidiocesano São Francisco de Assis, mais conhecido como Igrejinha da Pampulha, no Museu de Arte da Pampulha (MAP), antigo cassino, e na Casa do Baile, atual Centro de Referência de Urbanismo, Arquitetura e do Design.

A despeito das chuvas de janeiro, nada tira o prazer de contemplar a harmonia de cores neste recorte da paisagem de BH. O serviço nos jardins da Pampulha decorre de ação da Fundação dos Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB), Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap), Fundação Municipal de Cultura e Guarda Municipal, vinculados à Prefeitura de BH (PBH).

Fundamental a todo o processo de manutenção, o Viveiro Burle Marx, no Jardim Botânico, já produziu mais de 3 milhões de mudas, informa a diretora de Gestão e Educação Ambiental da FPMZB, Laura Mourão.

NOVIDADE Guiada por Laura Mourão, que trabalhou com Burle Marx na década de 1980, no Rio de Janeiro, o **Estado de Minas** visitou os três jardins e o viveiro. Uma novidade está na igrejinha, que, desde 4 de outubro, data consagrada a São Francisco de Assis, se tornou santuário. "Depois que a Arquidiocese de Belo Horizonte colocou placas nos jardins, o pisoteio, que era frequente e causa de degradação, felizmente acabou", conta Laura. A construção do templo teve início em 1942, o término da obra ocorreu no ano seguinte e a completa restauração foi realizada entre 2018 e 2019.

Nos canteiros dos jardins da Pampulha, onde Burle Marx trabalhou de 1940 a 1944, entre desenvolvimento de projetos e execução do paisagismo, encontra-se uma bela mostra do serviço de recuperação. "Há profusão de cana-da-Índia no tom vermelho, fazendo uma divisa entre o santuário e o espelho-d'água, lírios amarelo e laranja e crinos branco", conta Laura, sentada, nesse momento, sob uma paineira e diante de uma moita de imbés. "Sabia que Burle Marx adorava imbés? Ele compartilhava muitos ensinamentos, e de um deles nunca me esqueci: as plantas gostam de caca, amor e água". Caca, num linguajar quase infantil, é o esterco dos animais que aduba o reino vegetal.

A frase é a deixa para Laura contar outra novidade. "Desde que passamos a usar o esterco dos elefantes do zoológico, principalmente para adubar a cana-da-Índia, as capivaras deixaram de destruir os jardins do MAP. A planta tem um gosto adocicado que atrai os roedores, e o esterco as afugentou."

Visitando BH pela primeira vez, a gaúcha Flávia Moura, gerente de contas, se encantou com o conjunto arquitetônico e os jardins. "Está tudo muito bem cuidado, bem bonito", disse Flávia.

POLINIZAÇÃO A próxima parada ocorre no MAP (ainda sem início das obras na edificação), cujo jardim ocupa, ao todo, cerca de 12 mil metros quadrados. A combinação de cores é impressionante, com novidades que agradam aos turistas. Laura explica que surgiu, fruto da polinização, um tipo de lírio, o vermelho, resultante da hibridação de amarelos e laranja. "Ficamos surpresos, quando descobrimos esse novo espécime", afirma a diretora, explicando que 95% do trabalho estão concluídos. "Aguardamos o conserto do espelho-d'água, que está vazando. Isso impede que coloquemos plantas aquáticas."

Laura Mourão falou sobre o projeto paisagístico e mostrou as palmeiras macaúbas, "típicas da nossa região e que formam uma moldura para o jardim". O conjunto se forma com o lilás do agapanto, o azul da bela-emília, o vermelho da russélia e da cana-da-Índia e os tons variados dos lírios.

Na Casa do Baile, construção que mais parece uma poesia concreta, o destaque é o perfumado crino-africano, planta que Burle Marx trouxe do Quênia. Nesse jardim, ainda em manutenção, há também papiros e as árvores eritrina e estrelítzia branca. Um ponto que destoa nos jardins está na falta de sistema de irrigação em todos os três jardins, o que obriga a rega por caminhão-pipa ou mangueira, "sendo oneroso e tomando muito tempo".

O Viveiro Burle Marx, que abastece os jardins públicos da Pampulha, tem equipe própria de jardineiros e consiste num dos pilares da vitalidade das plantas."Burle Marx sempre dizia que é preciso ter um viveiro, e o nosso é uma iniciativa inédita em Minas", diz Laura Mourão. "O espaço serve de base para o cultivo de espécies presentes nos jardins, com a função de promover a reposição de mudas e salvaguardar o patrimônio paisagístico. Possibilita também o aprofundamento nos estudos e o domínio das equipes técnicas sobre essas espécies, de forma a facilitar o manejo e a manutenção sustentável que resguarde a autenticidade dos patrimônios culturais vivos."

Na tarde de ontem, a Prefeitura de BH, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura, informou que os jardins do MAP não foram afetados pelas chuvas. "A parte frontal do jardim pode ser acessada pelos visitantes. já os jardins localizados na parte dos fundos do MAP não estão disponíveis para acesso, devido às prospecções em andamento referentes aos projetos de restauro. Informamos que o projeto para o restauro do prédio, revisto e ampliado após consultorias e ensaios, está atualmente sob análise e aprovação dos órgãos de proteção ao patrimônio cultural", destaca a nota.

AÇÕES Ainda em nota, a PBH informa que a Sudecap acompanha, em conjunto com a Fundação Municipal de Cultura e mediante aprovação do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), os projetos que estão sendo elaborados para a recuperação e restauração do Museu de Arte da Pampulha (MAP).

"Em razão do trâmite de aprovação nas diferentes instâncias do patrimônio cultural competentes para avaliação dos projetos e da imprescindibilidade de a análise ser criteriosa, pelo alto grau de exigência técnica que os projetos de recuperação e restauro requerem, estima-se que esses serão concluídos em 2022. Após a finalização desta etapa, serão tomadas as providências necessárias para a licitação das obras. No escopo do projeto, constará a recuperação do espelho d'água, e também serão elaborados projetos de irrigação para os jardins do MAP", diz a nota.

Da Igreja da Pampulha à Casa do Baile, a despeito das tempestades deste mês, canteiros renovaram beleza e exuberância de agapantos, canas-da-índia, e camarás, entre outras espécies

FOTOS: JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Jardins do Museu de Arte da Pampulha continuam sob cuidados envolvendo projeto de restauro, segundo a PBH

Burle Marx sempre dizia que é preciso ter um viveiro, e o nosso é uma iniciativa inédita em Minas"

Laura Mourão, diretora de Gestão e Educação Ambiental da Fundação dos Parques Municipais e Zoobotânica

ADMIRÁVEL CENÁRIO

Conheça algumas das espécies presentes nos jardins da Pampulha, em Belo Horizonte

- **Cana-da-Índia:** O vermelho faz moldura perfeita para o Santuário Arquidiocesano São Francisco de Assis
- Também na Igrejinha da Pampulha, o amarelo do **camará** traz mais singeleza ao Conjunto Moderno
- O **crino-branco** pontifica no canteiro diante do painel criado por Cândido Portinari para homenagear São Francisco
- No MAP, as **russélias** se harmonizam com as outras flores do jardim gigantesco
- **Lírios** amarelo, branco e laranja encantam visitantes. Com a polinização, surgiram híbridos vermelhos.
- Os **agapantos**, na cor lilás, são outra atração do jardim do antigo cassino, hoje MAP.
- Na Casa do Baile, está no ar o perfume do **crino-africano**, introduzido no Brasil por Burle Marx.

Explosão de curvas, liberdade e cores

Reconhecida como Patrimônio Mundial em 17 de julho de 2016, a Pampulha tem as raízes da sua história na década de 1930, com a construção da barragem para abastecimento de água da população, na administração do prefeito Otacílio Negrão de Lima (1897-1960), que pôs em prática o projeto do engenheiro Henrique de Novaes. Dez anos depois, quando assumiu a prefeitura, o prefeito Juscelino Kubitschek (1902-1976) decidiu ampliar a área da represa e fez um concurso para a construção de um cassino, embora não satisfeito com o resultado. Pediu, então, opinião a Gustavo Capanema (1900-1985), ministro da Educação do governo Getúlio Vargas, que o apresentou ao jovem arquiteto Niemeyer.

Capanema passara pela experiência de construir o prédio do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, hoje Palácio Gustavo Capanema e primeira construção moderna no país. Para tanto, convidara o arquiteto franco-suíço Le Corbusier (1887-1965), que revolucionou a arquitetura mundial, sendo chamado de "pai da arquitetura moderna". Niemeyer trabalhava na equipe que construía o prédio e, com aval de Capanema e do arquiteto Lúcio Costa (1902-1998), foi convidado por JK para trabalhar em BH.

Nas páginas do seu livro "As curvas do tempo: memórias", de 1998, Niemeyer escreveu que a Pampulha significou um despertar na sua carreira, servindo de referência até para o projeto de Brasília, inaugurada em 1960 e fruto da sua parceria com o urbanista Lúcio Costa (1902–1998). Enquanto o mundo ainda valorizava o ângulo reto, a Pampulha explodia em curvas. Com efeito, vai ficar na história uma das frases de Niemeyer que resumem esse pensamento: "Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual". **(GW)**

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 25/11/21

No viveiro de plantas Burle Marx, instalado no Jardim Botânico, trabalho facilita manejo e manutenção sustentável

Pelas mãos de Oscar Niemeyer, com quem Burle Marx trabalhou, nasceu uma Pampulha à frente do seu tempo, no paisagismo e no urbanismo

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

Apaixonado por matemática e números, não dá a mínima para luxos mundanos (...). Seu projeto é doar todo – sim, todo – o seu dinheiro para a filantropia

FUNDADOR DA FTX VAI DOAR US$ 22 BILHÕES

ALEX WONG/GETTY IMAGES/AFP - 8/12/21

Um movimento vem ganhando força entre os bilionários da nova geração: o altruísmo efetivo. Criado por professores da Universidade Oxford, no Reino Unido, o conceito consiste basicamente em doar recursos e viabilizar projetos que, de fato, melhorem a vida do maior número possível de pessoas. O principal representante da filosofia é o americano Sam Bankman-Fried (**foto**), fundador da corretora de criptomoedas FTX e dono de fortuna estimada em US$ 22 bilhões – ele é a pessoa com menos de 30 anos mais rica do mundo. Fried, conhecido pelas iniciais SBF, criou a FTX em 2019 e não demorou para se tornar um mito do universo corporativo. Formado em física pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), ele é um nerd radical: apaixonado por matemática e números, não dá a mínima para luxos mundanos. Mora num apartamento nas Bahamas com 10 amigos e dirige um Toyota Corolla com alguns anos de uso. Seu projeto é doar todo – sim, todo – o seu dinheiro para a filantropia.

OS CAMINHOS OPOSTOS DAS BOLSAS DOS ESTADOS UNIDOS E DO BRASIL

Um levantamento realizado pela consultoria Economatica mostra a impressionante diferença de desempenho entre as bolsas do Brasil e dos Estados Unidos em 2022. Até 28 de janeiro, as empresas americanas perderam US$ 4,2 trilhões em valor de mercado. No mesmo período, as brasileiras ganharam US$ 61,2 bilhões. Juntas, gigantes como Amazon, Microsoft, Nvidia e Tesla viram sumir US$ 820 bilhões, montante que corresponde ao valor de mercado de todas as companhias listadas na B3, a Bolsa de São Paulo.

RAPIDINHAS

A geração de eletricidade a partir da energia eólica é uma tendência irrefreável no mercado brasileiro. Há uma década, o setor sequer chegava a 1% de participação na matriz do país. Agora, o índice está em 9%, mas esse percentual deverá aumentar diante dos investimentos previstos para os próximos anos, principalmente na região Nordeste.

Até 2024, a Neonergia desembolsará R$ 5 bilhões em complexos eólicos na Bahia, Paraíba e Piauí. O montante é apenas um pouco inferior aos R$ 5,6 bilhões que a italiana Enel pretende investir em quatro parques eólicos no país. Por sua vez, a Engie prevê injetar R$ 1,6 bilhão em projetos na Bahia.

As commodities agrícolas começaram 2021 com o pé no acelerador. Principal produto de exportação do Brasil, a soja é exemplo disso: nas três primeiras semanas de 2022, as foram de 1,7 milhão de toneladas do grão, volume que se aproxima do recorde histórico de janeiro de 2019, quando o número chegou a 2 milhões de toneladas.

Os indianos Ram Mahidhara e Sudhi Mukherjee, ambos com passagens pelo Banco Mundial, e o brasileiro Felipe Gutterres, ex-presidente da empresa de engenharia Sistac, se uniram para lançar a arara.io, fintech que conectará créditos verdes e sustentáveis com financiadores. Estima-se que esse mercado movimente US$ 100 bilhões no Brasil.

NELSON ALMEIDA/AFP - 9/6/21

QUEDA DAS AÇÕES DO NUBANK PREOCUPA INVESTIDORES

A rápida desvalorização das ações do Nubank (**foto**) na Bolsa de Nova York mostra por que os investidores precisam tomar cuidado quando o mercado está otimista demais com uma determinada empresa. Desde a abertura de capital no final do ano passado, o banco fundado pelo colombiano David Vélez, pela brasileira Cristina Junqueira e pelo americano Edward Wible perdeu cerca de US$ 10 bilhões em valor de mercado. Segundo analistas, há dúvidas sobre a capacidade do Nubank em dar lucro no longo prazo.

NO AIRBNB, ESTADIAS CADA VEZ MAIS LONGAS

As reservas no Airbnb mostram uma mudança radical no comportamento de seus clientes. Com as novas tecnologias e a possibilidade de trabalhar em qualquer lugar, muitas pessoas passaram a mesclar turismo com trabalho. No Airbnb, as estadias longas se tornaram tendência. No terceiro trimestre de 2021, uma em cada cinco reservas foi para permanências de pelo menos 28 dias. Nos 12 meses entre setembro de 2020 e setembro de 2021, 100 mil hóspedes fizeram reservas de 90 dias ou mais.

2,62%

foi a alta média dos aluguéis comerciais no Brasil em 2021. Trata-se do maior avanço dos últimos 8 anos, segundo o índice FipeZap

PHILIPPE LOPEZ/AFP - 22/1/15

> “Há paralelos desconfortáveis entre o mercado de criptoativos e a crise do subprime. Os reguladores estão cometendo o mesmo erro: eles falharam em proteger o público de produtos financeiros que ninguém entendia, e muitas famílias vulneráveis podem acabar pagando o preço”

■ **Paul Krugman**, vencedor do prêmio Nobel de economia em 2013

BURLE MARX EM FOCO

Croquis, maquetes, projetos executados ou não: com 130 peças, mostra no Rio atravessa 7 décadas de criação do multiartista, que plantou sua marca também na paisagem de Minas

Clássicos e inéditos

Gustavo Werneck

Rio de Janeiro – Impossível não pensar o tempo todo nos jardins da Pampulha, lembrar do Parque das Mangabeiras, viajar até o Grande Hotel de Araxá e "sobrevoar", nas asas da informação, projetos de residências e áreas públicas mineiras e de outras localidades. Sim, cada um desses espaços tem a mão talentosa de Roberto Burle Marx (1909-1994), o brasileiro paisagista, pintor, desenhista, escultor, litógrafo, serígrafo, designer de joias, explorador botânico, arquiteto e urbanista. Até domingo (6/2), é possível conhecer parte do trabalho do multiartista na exposição "O Tempo Completo: Burle Marx, clássicos e inéditos", na Casa Roberto Marinho, no Bairro Cosme Velho, no Rio de Janeiro (RJ).

Se a casa que pertenceu ao jornalista e empresário Roberto Marinho (1904-2003) é um espetáculo à parte – ele viveu nela de 1943 a 2003 –, a mostra presta o glorioso serviço de integrar arquitetura e história, beleza e criatividade, arte e harmonia. O mergulho em sete décadas da vida profissional de Burle Marx, bem lento para ir às profundezas, permite descobertas, como destaca a arquiteta paisagista Isabela Ono, ao indicar, no segundo andar da casa, os projetos paisagísticos de Burle Marx e equipe para Tiradentes (no fim da década de 1970), na Região do Campo das Vertentes, em Minas. Foi feito o tratamento paisagístico para a Praça Benedito Valadares (Largo das Forras), Praça das Mercês, adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Largo do Chafariz de São José, adro da Matriz Santo Antônio e Largo do Sol. Uma curiosidade foi que para cada praça a equipe se preocupou em prever a especificação de plantas para que sempre houvesse uma floração significativa nos locais. Também foram criteriosos ao prever mobiliário (bancos em granitos) usando pedras locais, adequando os projetos ao ambiente.

De BH, está em exposição o projeto paisagístico (1941-43) feito para o Grande Hotel da Pampulha, que não saiu do papel, e maquete (em madeira) da Praça Alberto Dalva Simão, construída na mesma região.

Para Cataguases, na Zona da Mata, Burle Marx foi convidado, na década de 1940, pela família Inácio Peixoto, a desenvolver um estudo para a Praça Rui Barbosa. A proposta parou na fase de anteprojeto e nunca foi executada. Está na exposição com a apresentação: "No desenho, notam-se as formas orgânicas e sinuosas, de uma intensidade própria dos jardins de Burle Marx".

FOTOS: GUSTAVO WERNECK/EM/D.A PRESS

Burle Marx é retratado na entrada de área de exposição: entre as peças, maquete da Praça Alberto Dalva Simão (E), na Pampulha, e projeto paisagístico para hotel na região que terminou não sendo construído

Diretora executiva do Instituto Burle Marx e filha de Haruyoshi Ono (1943-2017), sócio e grande amigo do paisagista, Isabela Ono diz que a exposição trabalha com a ideia tão atual de construção coletiva. "Na análise dos projetos do Burle Marx com meu pai, percebe-se o desejo de ter cidades mais verdes, acessíveis e inclusivas, que privilegiam espaços de contemplação e encontro." Para a mostra, houve uma seleção cuidadosa, já que o acervo do Instituto guarda, só em projetos, mais de 2 mil – alguns realizados, como o Parque do Flamengo, no Rio, e outros jamais saídos do papel. Ontem, foi lançado o catálogo da exposição.

MEIO AMBIENTE Ocupando 1,2 mil metros quadrados de área expositiva no imóvel, a primeira mostra do acervo do Instituto Burle Marx, criado em 2019, apresenta 130 peças, entre desenhos, fotografias, plantas de projetos, croquis, maquetes, documentos e pinturas, inéditos e clássicos, selecionados pelos curadores Lauro Cavalcanti e Isabela Ono.

Diretor da Casa Roberto Marinho, Cavalcanti ressalta o ativismo do homem que reivindicou a conservação das florestas brasileiras: "Burle Marx foi um incansável precursor na defesa do meio ambiente. Incorporou a sua atividade, na condição de maior paisagista mundial, a missão de proteger as florestas e os biomas nacionais. É esse legado que homenageamos". A edificação tem os jardins assinados por Burle Marx, que, também em 1938, fez o projeto paisagístico do Ministério da Educação e Saúde, atual Palácio Gustavo Capanema, no Centro da capital fluminense, "considerado obra-prima pela forma como adaptou aos trópicos o traço internacionalista de Le Corbusier (1887-1965)".

A exposição se encontra em dois grandes setores: no térreo, dedicado à formação de Burle Marx, e no primeiro andar, onde ficam as obras concebidas com os colaboradores. Entre os projetos clássicos no Rio de Janeiro, estão o Parque do Flamengo e o Museu de Arte Moderna, a Avenida Atlântica, o Largo da Carioca e o Jardim Zoológico. De outros estados, o Palácio do Itamaraty, de Brasília (DF), e Parque do Ibirapuera, em São Paulo (SP) e da Pampulha, em BH. Também podem ser vistos projetos residenciais, públicos e internacionais para países como Itália, França, Alemanha e Venezuela, entre outros. Na sala consagrada às pinturas, há trabalhos de períodos diversos que revelam o percurso do artista da figuração até a abstração. A exposição se encerra com um grande painel que ilustra a relação total de obras assinadas pelo paisagista paulistano.

A "presença", na mostra, dos colaboradores vem iluminar ainda mais os caminhos do entendimento sobre a obra de Burle Marx, que trabalhou com botânicos, observa Isabela Ono. O projeto paisagístico do Palácio Gustavo Capanema, uma das joias do acervo do Instituto Burle Marx, divide espaço com um total de 120 mil itens que registram o passo a passo da obra monumental construída, ao longo de quase nove décadas, pelo paisagista e seus colaboradores, a exemplo do botânico mineiro Henrique Mello Barreto (1892-1062), da artista botânica Margaret Mee (1909-1988) e do arquiteto e paisagista José Tabacow. O projeto arquitetônico do Palácio Gustavo Capanema é de Lucio Costa e equipe (1902-1998).

"Estou redescobrindo minha cidade. Há preciosidades. E nunca imaginei que o projeto paisagístico do Largo do Machado, na Rua do Catete, fosse de Burle Marx", disse uma professora carioca entusiasmado com a mostra.

"ORAÇÃO AO TEMPO" O nome da mostra tem explicação, segundo Cavalcanti. "Burle Marx dizia 'o tempo completa', quando se referia à participação orgânica das espécies na criação da beleza. Mas também nos alertava que os lentos processos da milenar natureza podem ser destruídos em simples horas pela ignorância e pela ação mecânica violenta". Assim, o curador sugere aos visitantes que apreciem a exposição como uma "oração ao tempo", pois "é uma forma de nos sentirmos parceiros desse legado em nossa passagem pelo planeta".

Devido à pandemia, a Casa Roberto Marinho funciona sob agendamento on-line (no site *casarobertomarinho.org.br*) e exige o comprovante de vacinação dos visitantes.

LANÇAMENTO

Chevrolet lança Cruze Sport6 RS e Cruze Sedan Midnight, o primeiro com proposta de visual esportivo e o segundo com estilo premium no acabamento. O motor é o 1.4 turbo

ÚLTIMA APOSTA NOS MÉDIOS?

ENIO GRECO

A General Motors demorou, mas, finalmente, apresentou duas "novidades" que estavam previstas para 2021 e só chegam ao mercado brasileiro agora. Trata-se do Chevrolet Cruze Midnight, sedã com acabamento escurecido e proposta premium, e o Cruze Sport6 RS, versão com customização esportiva do hatch médio que traz o já conhecido motor 1.4 turbo, com os mesmos números de potência e torque. Nada muito significativo para dois modelos que não se destacam em volume de vendas, principalmente o hatch, que está com seus dias contados.

A GM não assume o fim da linha Cruze e tenta dar sobrevida ao modelo lançando versões que já são oferecidas em outros produtos da marca, como o Onix. No caso específico do hatch médio Cruze Sport6, houve quem apostasse que o fim da linha do modelo ocorreria em 2021, o que não se concretizou. Porém, o hatch deixou de ser vendido no mercado norte-americano e no Brasil passou a ser um lobo solitário em um segmento em franca decadência.

Para se ter uma ideia, nos últimos meses de 2021, o Cruze Sport6 emplacou menos de 100 unidades por mês, encerrando o ano com 1.733 unidades vendidas. Ironicamente, é o líder do segmento de hatches médios, que praticamente acabou no Brasil depois do fim de linha para modelos como o Volkswagen Golf, Ford Focus, Fiat Bravo e outros. Apesar disso, a GM quer estender um pouco mais a existência do Cruze Sport6, oferecendo o modelo a partir de agora apenas na versão RS, com preço sugerido de R$ 154.500.

Já no caso do Cruze Sedan, a situação é um pouco melhor. O modelo foi o terceiro mais emplacado no segmento dos sedãs médios em 2021. Encerrou o ano com 7.090 unidades emplacadas, atrás do Honda Civic (18.949) e do líder absoluto do segmento, Toyota Corolla (41.891). Agora o Cruze Sedan também ganha a versão Midnight, que chega ao mercado com preço sugerido de R$ 139.350.

VISUAL ESPORTIVO A versão RS que agora chega ao Chevrolet Cruze Sport6 já foi disponibilizada em outros modelos da marca, sendo que no Brasil estreou com o Onix. A ideia é dar ao Sport6 um visual mais esportivo, com grade que traz detalhes em cromo escurecido, além da gravata Chevrolet com fundo preto e os faróis em LED e máscara negra. E para identificar a versão, o logo RS em vermelho está fixado na grade.

Os detalhes em preto aparecem também nas molduras das janelas, no adesivo da coluna B e nos retrovisores externos. O teto é pintado em preto metálico e traz de série o teto-solar. Na traseira, destaque para o aerofólio, emblemas com o nome e a marca do veículo na tampa do porta-malas, todos escurecidos. As lanternas traseiras são tridimensionais, em LED. O modelo preservou os para-choques esportivos, faróis auxiliares horizontais e a saída de escapamento inspirada em carros de competição. O Cruze Sport6 RS é vendido nas cores branco summit, cinza satin steel e o vermelho chili. Existe ainda a opção da carroceria totalmente pintada em preto ouro negro.

POR DENTRO O interior do Cruze Sport6 RS traz revestimentos de teto, assoalho, colunas, painéis e dos bancos todos em preto, sendo que nos assentos se destacam as costuras pespontadas em linhas vermelhas. A lista de equipamentos de série inclui seis airbags, sistema de monitoramento da pressão dos pneus, câmera de ré de alta definição, sensor de estacionamento dianteiro e traseiro, sistema de áudio premium, acendimento automático dos faróis (sensor crepuscular), sensor de chuva, central de informação digital colorida, retrovisor interno eletrocrômico e retrovisores externos com rebatimento elétrico, além de aquecimento.

No quesito conectividade, o Cruze Sport6 RS oferece multimídia MyLink com tela tátil de oito polegadas, com projeção para Apple CarPlay e Android Auto; bluetooth simultâneo de até dois smartphones; Wi-Fi nativo com antena amplificada e sinal de internet até 12 vezes mais estável, com capacidade de conexão para até sete aparelhos simultâneos; aplicativo myChevrolet para smartphone e smartwatch, que permite comandar funções do carro a distância, fazer diagnósticos remotos, consultas técnicas e agendar serviços na rede autorizada; sistema de telemática OnStar, que oferece assistência para serviços de emergência e segurança; e o OTA (over the air), tecnologia que permite atualizações de sistemas eletrônicos do veículo de maneira remota.

FOTOS: CHEVROLET/DIVULGAÇÃO

O Cruze hatch ganha detalhes que sugerem esportividade, enquanto o sedã quer ser premium

O interior de ambos é parecido, com acabamento escurecido

Motor 1.4 turbo de 153cv e 24,5kgfm de torque equipa hatch e sedã

MESMO MOTOR Produzido na Argentina, o Cruze Sport6 RS vem equipado com o mesmo motor 1.4 turbo que era oferecido nas versões anteriores. Com injeção direta de combustível e comando variável de válvulas, o propulsor desenvolve 153cv e 24,5kgfm de torque entre 1.500rpm e 5.000rpm. A transmissão automática de seis velocidades se adapta ao modo de condução do motorista e permite trocas manuais por meio da alavanca do câmbio. Sim, o carro não tem paddles shifts atrás do volante.

A GM informa que as suspensões do Cruze Sport6 RS receberam um ajuste específico, com amortecedores especiais e eixo traseiro mais rígido, garantindo melhor estabilidade em curvas. A direção elétrica também recebeu uma calibragem na versão RS, com respostas mais rápidas e seguras em velocidades elevadas. O modelo tem ainda à disposição uma série de acessórios originais, que inclui desde tapetes bordados até soleiras com o logo RS.

SEDÃ ESCURECIDO A versão Midnight também já é oferecida em outros modelos Chevrolet, mas agora chega ao Cruze Sedan com preço mais acessível que as topo de linha LTZ e Premier. Mas no sedã médio a versão traz uma novidade, pois, além da tradicional cor preto ouro negro, a carroceria pode ser pintada em azul eclipse e cinza satin steel, ambas metálicas. Na frente, a versão Midnight é identificada pela gravata símbolo da Chevrolet com fundo preto e a moldura em cromo escurecido da barra que divide as duas entradas de ar da grade. Os faróis têm máscara negra e luz diurna em LED, além de luzes auxiliares tipo canhão.

As rodas de liga leve são de 17 polegadas, mesclando o preto e o cromado. O logo Midnight aparece na parte inferior das portas dianteiras. Com distância entre-eixos de 2,70m, o Cruze Sedan tem bom espaço interno e porta-malas com capacidade de 440 litros.

A lista de equipamentos do Cruze Midnight traz bancos e painel revestidos em couro, ar-condicionado com controle eletrônico de temperatura e sistema automático de recirculação, partida por botão, chave eletrônica para travamento e destravamento das portas e da tampa traseira com sensor de aproximação, regulagem de altura dos faróis, sensor de estacionamento traseiro, controlador de velocidade de cruzeiro e limitador de velocidade. No quesito segurança, o pacote inclui airbags frontais, laterais e de cortina, aviso sonoro para utilização do cinto de segurança em todos os assentos e controle eletrônico de estabilidade e tração com a função de assistente de partida em aclive. O sistema de conectividade é o mesmo do Sport6 RS.

O motor que equipa do Cruze Midnight é também o mesmo 1.4 turbo flex do hatch médio, associado ao câmbio automático de seis velocidades. As versões RS e Midnight do Cruze já estão disponíveis em toda a rede de concessionárias da marca no país.

GRANDALHONA

Ram 3500 será vendida no Brasil

A Ram vai ampliar a sua linha de picapes no Brasil com a chegada do modelo 3500, que tem lançamento previsto para os próximos meses. A marca divulgou um teaser com imagens provocativas da grandalhona, que chegará em versão única, equipada com motor turbodiesel de 377cv e capacidade de carga de 1.752 quilos.

Apesar de ter número tímidos de emplacamento no Brasil, a Ram continua atuando como uma marca de nicho, oferecendo picapes premium de tamanho avantajado, conjuntos mecânicos que se destacam pelo desempenho e níveis de acabamento e conteúdo elevados.

Atualmente, a marca comercializa por aqui as picapes 1500 e 2500, que encontram o seu público principalmente no agronegócio. Em 2021, de acordo com dados da Fenabrave, foram emplacadas 2.227 unidades da Ram 2500 e 533 da Ram 1500. A 3500 será o terceiro modelo no portfólio da marca por aqui e chegará com a promessa de "entregar ainda mais força e capacidade de carga" no segmento.

CABINE É o segundo modelo que a marca lança no mercado brasileiro em menos de um ano, já que a Ram 1500 Rebel chegou às concessionárias em abril de 2021. Com a frente robusta, marcada principalmente pela ampla grade e de faróis full LED, a picape chegará ao Brasil com carroceria cabine dupla e lanternas traseiras também em LED. Nos Estados Unidos, a picape é oferecida com cabine simples, Crew Cab (que é a que vem para o Brasil) e a Mega Cab, com a opção do rodado duplo na traseira.

Com porte de caminhão, a Ram 3500 tem interior espaçoso, acabamento de automóvel de luxo e ampla lista de equipamentos. No centro do painel, a picape traz a central multimídia com tela tátil de 12 polegadas, com conexão por Apple CarPlay e Android Auto, navegação e Wi-Fi nativos e cinco portas USB devidamente distribuídas.

FOTOS: RAM/DIVULGAÇÃO

Com dimensões de caminhão, a Ram 3500 impressiona pela robustez e motor de 117,3kgfm

Nos EUA, a picape é oferecida com a opção de rodado duplo traseiro

MOTOR Sob o capô, o modelo traz o motor turbodiesel Cummins, um 6.7 litros, seis cilindros em linha, que desenvolve 377cv e 117,3kgfm de torque. São 12cv e 6,63kgfm de torque a mais do que na Ram 2500. Lá nos EUA, esse motor é associado à transmissão automática de seis velocidades, com tração traseira ou integral. A Ram 3500 tem capacidade de carga de 1.752kg e pode rebocar até 9.021kg. Na comparação com a 2500, são 664kg e 1.160kg a mais nas capacidades de carga e reboque, respectivamente.

A Ram ainda esconde algumas informações sobre a versão da picape 3500 que virá para o Brasil, mas promete revelar novos dados em breve, antes do lançamento oficial do modelo. A marca não revelou o preço da picape, que nos Estados Unidos é vendida a partir de US$ 37 mil com a cabine simples, US$ 40 mil na 3500 Crew Cab e US$ 50 mil para a 3500 Mega Cab. (EG)

ATLÉTICO

Colombiano, que chegou à Cidade do Galo em 2020 com idade de júnior, ainda não se firmou no profissional. Início promissor com 'El Turco' Mohamed pode significar nova etapa

Chance para Dylan Borrero

Dois anos após ser contratado como grande promessa do futebol colombiano, o meia-atacante Dylan Borrero inicia mais uma temporada no Atlético despertando brilho nos olhos da comissão técnica alvinegra. Titular nos dois primeiros jogos de 2022, o meio-campista deixou o gramado do Independência exaltado pela torcida na vitória por 3 a 0 sobre o Tombense, pela segunda rodada do Campeonato Mineiro, e ainda recebeu elogios do comandante atleticano Antonio "El Turco" Mohamed.

Em 2020, ainda sob o comando do técnico Rafael Dudamel, Dylan foi titular em três dos quatro primeiro jogos do Atlético na temporada. Depois da saída venezuelano e da chegada da comissão técnica de Jorge Sampaoli, o meia-atacante perdeu espaço e foi utilizado em apenas seis jogos no Campeonato Brasileiro – cinco deles como reserva.

Já na temporada passada, o jovem colombiano teve mais chances com Cuca. Foram 26 partidas, sendo 11 como titular e 15 vindo do banco de reservas, com dois gols e três assistências com a camisa atleticana. Ainda assim, com o grupo recheado de estrelas e diversos jogadores mais experientes por posição, Dylan não conseguiu a sequência que o consolidaria na Cidade do Galo.

O colombiano subiu para os profissionais do Independiente Santa Fe antes de completar 18 anos e foi contratado pelo Atlético como grande promessa de seu país. Além do amadurecimento de um jogador com tão pouca idade, há de se considerar também o período de adaptação de um jovem em outro país em todo o contexto do futebol.

A chegada de Mohamed parece ter sido promissora para o jovem jogador. Depois de marcar o gol do empate atleticano, na estreia da temporada, com o Villa Nova, Dylan teve mais um bom desempenho nesse sábado, na vitória sobre o Tombense. Foi dele o passe, já dentro da área, para Ademir chutar e Calebe tocar de letra para abrir o placar para o Galo.

"Ele tem muito potencial físico e técnico. Jogar pelo lado esquerdo o favorece, porque tem um chute muito potente e uma condição atlética muito boa. Tenho muita confiança nele e em outros jogadores. Ele tem que seguir crescendo, trabalhando com humildade para seguir competindo por uma vaga no time", comentou o técnico alvinegro.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO – 12/2/21

No ano passado, Dylan Borrero disputou 26 partidas sob o comando de Cuca, sendo 11 como titular. Neste começo de temporada, atuou em dois jogos, foi elogiado por Mohamed e aplaudido pela torcida

Mesmo com os elogios, Dylan depende dos planos de "El Turco" para seguir entre os 11 iniciais do Atlético. Isso porque o treinador argentino revelou que mudará o time para enfrentar o Uberlândia, às 19h30 de quarta-feira, no Parque do Sabiá, pela terceira rodada do Estadual. De acordo com o comandante alvinego, a escalação será diferente por causa das condições físicas de cada jogador e para dar ritmo ao todo o grupo até 20 de fevereiro, quando o Galo enfrenta o Flamengo, pela Supercopa do Brasil.

GRINGOS O atacante Eduardo Vargas, do Atlético, retornará à Cidade do Galo mais cedo do que o programado. O jogador sofreu uma entorse no joelho esquerdo e foi desconvocado pela Seleção Chilena. Vargas passará por uma reavaliação no departamento médico alvinegro.

O tempo de recuperação não foi divulgado pelo departamento médico da Seleção Chilena. Contudo, ele não se recuperaria a tempo do duelo contra a Bolívia, amanhã, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Catar. Importante peça do grupo atleticano, Vargas não participou das duas primeiras rodadas do Mineiro. Ele foi titular na quinta-feira, contra os argentinos, sendo substituído a poucos minutos do final, na derrota chilena por 2 a 1.

Quem também está fora por convocação é o zagueiro Godín, recém-chegado à Cidade do Galo. Ele nem sequer estreou com a camisa alvinegra. Como ainda tem um compromisso pelo Uruguai contra a Venezuela, amanhã, o defensor terá a chance de estrear no domingo, no Mineirão, quando o Atlético enfrenta o Patrocinense pela quarta rodada do Estadual.

TÊNIS

O rei dos Grand Slams

O espanhol Rafael Nadal conquistou seu histórico 21º título de Grand Slam ao derrotar o russo Daniil Medvedev na final do Aberto da Austrália por 2-6, 6-7 (5/7), 6-4, 6-4, 7-5, em impressionantes 5 horas e 24 minutos de partida. Aos 35 anos, o espanhol se torna assim o recordista de títulos de "majors" no tênis masculino (Australian Open, Roland Garros, Wimbledon e US Open) – posto que dividia até ontem com o suíço Roger Federer e o sérvio Novak Djokovic.

Djokovic perdeu a chance de ampliar para 10 seu número de títulos na Austrália depois que foi deportado às vésperas do torneio por tentar burlar as regras sanitárias contra a COVID-19 no país, enquanto Federer não pôde participar por causa de lesão no joelho direito. Ambos felicitaram Nadal pela conquista.

Em uma mensagem no Instagram, Federer, declarou: "Que partida! Sinceros parabéns ao meu amigo e grande rival Rafael Nadal por ser o primeiro homem a conquistar 21 títulos de Grand Slam. É fantástico, grandes campeões nunca devem ser subestimados. Sua incrível ética de trabalho, comprometimento e espírito de luta são grande inspiração para mim e muitos jogadores".

O suíço ainda se mostrou "orgulhoso de compartilhar esta era" do tênis com Nadal e "honrado por ter sido capaz de desempenhar um papel" em levar Nadal a se destacar, "assim como você fez comigo nesses 18 anos". E concluiu: "Tenho certeza de que restam outros triunfos para você. Mas, por enquanto, aproveite este!".

ABSOLUTO NAS QUADRAS

90 títulos

21 conquistas de Grand Slam

4 Copas Davis

2 medalhas de ouro olímpicas (em simples e duplas)

209 semanas como número 1 do mundo

PAUL CROCK/AFP

FIONA HAMILTON/TENNIS AUSTRALIA/AFP

Rafael Nadal extravasa após bater o russo Medvedev, depois de mais de cinco horas de partida em Melbourne, e conquistar seu 21º título de torneio da categoria "major". No vestiário (*no detalhe*), abraçou carinhosamente o troféu

Por sua vez, Djokovic (o número 1 do ranking da ATP) destacou, em seu perfil no Twitter, "a impressionante combatividade" do espanhol: "Parabéns a Rafael Nadal pelo seu 21º Grand Slam. Um sucesso incrível. Como sempre, uma combatividade impressionante que prevaleceu mais uma vez". O sérvio aproveitou para exaltar "o tênis extraordinário" visto ao longo do torneio e "as duas finais excepcionais". Também parabenizou a australiana Ashley Barty, vencedora na categoria feminina.

Esta foi uma das maiores conquistas do espanhol em sua 29ª final de Grand Slam. Seu primeiro título no Aberto da Austrália havia sido 13 anos atrás, no distante ano de 2009. É a quarta vez em sua carreira que Nadal vence após estar perdendo por 2 sets a 0, mas a primeira vez em uma final de Grand Slam. "Foi uma das partidas mais emocionantes da minha carreira no tênis", reconheceu.

"É simplesmente incrível. Eu não sabia, há alguns meses, se estaria jogando novamente no circuito e estou de volta a esta quadra diante de todos vocês. Vocês não sabem o quanto eu lutei para estar aqui. O enorme apoio que recebi nessas três semanas vai ficar no meu coração pelo resto da minha vida", agradeceu o espanhol.

Nadal também se torna o segundo tenista da era Open, o quarto na história, a ter conquistado cada um dos quatro grandes torneios pelo menos duas vezes. Façanha alcançada por Djokovic no ano passado, quando conquistou Roland Garros pela segunda vez. Apenas três mulheres ostentam mais títulos de Grand Slam que o espanhol: Margaret Court (24), Serena Williams (23), Steffi Graf (22).

Em termos de jogos vencidos, o Aberto da Austrália é o segundo melhor 'major' para Nadal (atrás de Roland Garros), mas o que lhe deu o menor número de títulos. Ele venceu as duas vezes (2009 e 2022) em seis finais disputadas, enquanto Djokovic venceu todas as nove finais que jogou em Melbourne. Os dois tenistas disputaram a final mais longa do torneio na Austrália em 2012, quando o sérvio venceu em 5 horas e 53 minutos.

SUPERAÇÃO Este título coroou um esforço extraordinário do espanhol no início do ano, quando teve que modificar seu jogo para compensar uma doença óssea degenerativa no pé esquerdo, que o obrigou a encerrou a temporada de 2021 em agosto passado.

Em dezembro, ele pegou COVID-19, o que, segundo ele, o deixou "muito doente".

Até Medvedev, de 25 anos, reconheceu a superação do veterano Nadal em quadra: "É difícil falar depois de cinco horas e meia e perder, mas quero parabenizar Rafa porque fiquei impressionado com o que você fez. Você aumentou seu nível depois de dois sets para o 21º Grand Slam. Achei que você ia se cansar, e talvez tenha cansado um pouco, mas, ainda assim, venceu a partida. Você é um campeão incrível".

> *"Achei que você ia se cansar, e talvez tenha cansado um pouco, mas, ainda assim, venceu a partida. Você é um campeão incrível"*
>
> **Daniil Medvedev,** tenista russo de 25 anos, adversário de Nadal, de 35, na final

> *"É fantástico, grandes campeões nunca devem ser subestimados. Sua incrível ética de trabalho, comprometimento e espírito de luta são grande inspiração para mim e muitos jogadores"*
>
> **Roger Federer,** tenista suíço, que não disputou o torneio em Melbourne por causa de lesão no joelho direito

> *"Parabéns a Rafael Nadal pelo seu 21º Grand Slam. Um sucesso incrível. Como sempre, uma combatividade impressionante, que prevaleceu mais uma vez"*
>
> **Novak Djokovic,** tenista sérvio, que foi deportado da Austrália por não seguir as regras sanitárias do país contra a COVID-19

ENQUANTO ISSO... ...BIA HADDAD SOFRE VIRADA

PAUL CROCK/AFP

Bia Haddad (a terceira da esquerda para a direita) fez história ao se tornar a primeira brasileira a chegar à final do Aberto da Austrália na Era Moderna – que começou em 1968 –, mas, na decisão do torneio de duplas feminino, jogando ao lado da cazaque Anna Danilina, não resistiu às atuais campeãs olímpicas e líderes do ranking da WTA, Barbora Krejcikova e Katerina Siniakova, da República Tcheca. As europeias venceram de virada, por 2 a 1, parciais de 6-7 (3/7), 6-4, 6-4 na quadra da Rod Laver Arena, em Melbourne, e asseguraram seu quarto título de Grand Slam: foram campeãs também em Roland Garros (em 2018 e 2021) e em Wimbledon (2018). "Queria agradecer todo mundo do Brasil que veio para cá. Não sou australiana, mas me senti em casa. Foi um dia muito especial. Gostaria de agradecer à Anna por tudo que venho aprendendo com ela. É claro que não foi o resultado que queríamos, mas fizemos o nosso melhor", disse Bia.

FUTEBOL MINEIRO

Cruzeiro derrota o Athletic por 1 a 0, mantém os 100% de aproveitamento e segue na ponta do Estadual. Próximo compromisso será o clássico com o América, que venceu a primeira

Valeu pelos três pontos

TIAGO MATTAR

Sem muito brilho e com certa dificuldade para repetir a intensidade apresentada na estreia no Campeonato Mineiro, o Cruzeiro derrotou o Athletic por 1 a 0, ontem, no estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei, na Região do Campo das Vertentes. O gol foi marcado por Bruno José logo no início da etapa final.

Apesar dos 100% de aproveitamento no Estadual, o técnico Paulo Pezzolano não ficou tão satisfeito com o desempenho celeste. Após a partida, ele destacou que faltou agressividade ao time, especialmente no primeiro tempo. Também analisou que faltou movimentação para conseguir ampliar o placar.

"O primeiro tempo foi difícil de jogar. Mas o problema foi com a gente. Faltou movimentação, faltou agressividade com a bola. Fomos muito previsíveis com a bola, (o time) não virava jogo rápido, estava muito posicionado no campo", avaliou o treinador.

O uruguaio falou ainda sobre a condição do gramado do estádio e elogiou o adversário, comandado pelo ex-atacante Roger: "O campo era difícil para jogar, então se acumulava tudo. Foi difícil para ter a bola, conseguir os passes. E também o trabalho que fez o Athletic. Fez coisas boas com a bola, trocou muito de lugar, bom time. Parabéns para eles também".

No duelo de ontem, Pezzolano promoveu o prometido rodízio no grupo cruzeirense. Apenas cinco jogadores que iniciaram a vitória por 3 a 0 sobre a URT seguiram titulares contra o Athletic: o zagueiro Mateus Silva, os laterais Rômulo (direita) e Rafael Santos (esquerda), além dos meio-campistas Filipe Machado e Marco Antônio.

FERNANDA TRINDADE/ATHLETIC CLUB

Atuação não agradou ao técnico Paulo Pezzolano, porém, triunfo garantiu o time celeste na liderança do campeonato

0 X 1

ATHLETIC
Pedro Rocha; Wallison Nunes, Danilo, Sidimar e Vinícius Silva (Nathan 12 do 2º); Emerson (Kadu, intervalo), Diego Fumaça e Michael Paulista (Antônio Falcão 24 do 2º); Willian Mococa, Rafhael Lucas (Mariano 24 do 2º) e Douglas (Felipe Evangelista 39 do 2º)
TÉCNICO: *Roger*

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Rômulo, Mateus Silva (Eduardo Brock 16 do 2º), Sidnei e Rafael Santos; Lucas Ventura (João Paulo 16 do 2º), Filipe Machado e Marco Antônio (Willian Oliveira 16 do 2º); Bruno José, Vitor Leque (Waguininho 24 do 1º) e Edu (Thiago 35 do 2º)
TÉCNICO: *Paulo Pezzolano*

2ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Joaquim Portugal
GOL: Bruno José 2 do 2º
ÁRBITRO: Paulo Cesar Zanovelli da Silva
ASSISTENTES: Marcus Vinicius Gomes e Samuel Henrique Soares Silva
CARTÃO AMARELO: Douglas, Sidnei, Mateus Silva, Edu, Diego Fumaça e Filipe Machado
PRÓXIMOS JOGOS: América (c), Caldense (f) e Democrata-GV (c)

TRADIÇÃO Após duas vitórias nos dois primeiros compromissos da temporada, o Cruzeiro tem pela frente o clássico com o América. A partida está marcada para as 21h30 desta quarta-feira, no Mineirão. Pezzolano acredita em mais evolução na equipe, para buscar novo triunfo pelo Mineiro.

"Queremos que o time siga crescendo como equipe, na movimentação, na intensidade. Temos que seguir crescendo. Todos os jogos são finais para nós", afirmou o treinador, que já entende a importância do duelo: "Sabemos que o jogo é muito importante, temos que saber o que o América faz, arrumar algumas coisas. Mas dou muita importância para o que a gente faz. Se estivermos bem, se dermos intensidade, com muita precisão para jogar a bola e com dedicação, será um jogo bom para nós".

Para a partida, é possível que o treinador ganhe três reforços importantes: o zagueiro Maicon e os volantes Adriano e Pedro Castro, que testaram positivo para COVID-19 na semana passada e devem retornar aos treinamentos antes do jogo contra o Coelho.

Por outro lado, fica a dúvida sobre a participação de Vitor Leque. O atacante deixou a vitória por 1 a 0 sobre o Athletic chorando muito após pancada no tornozelo direito. Ele será reavaliado hoje. O volante Lucas Ventura é outra incerteza – não completou 30 minutos de jogo em função de desgaste muscular.

> *"O primeiro tempo foi difícil de jogar. Mas o problema foi com a gente. Faltou movimentação, faltou agressividade com a bola. Fomos muito previsíveis com a bola, (o time) não virava jogo rápido, estava muito posicionado no campo"*
>
> ■ **Paulo Pezzolano,** técnico cruzeirense

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	6	2	2	0	0	4	0	4	100.0
2. CALDENSE	6	2	2	0	0	5	2	3	100.0
3. ATLÉTICO	4	2	1	1	0	4	1	3	66.7
4. AMÉRICA	3	2	1	0	1	3	2	1	50.0
5. UBERLÂNDIA	3	2	1	0	1	2	2	0	50.0
6. ATHLETIC	3	2	1	0	1	1	1	0	50.0
7. POUSO ALEGRE	2	2	0	2	0	2	2	0	33.3
8. VILLA NOVA	2	2	0	2	0	2	2	0	33.3
9. PATROCINENSE	1	2	0	1	1	2	3	-1	16.7
10. DEMOCRATA - GV	1	2	0	1	1	1	3	-2	16.7
11. TOMBENSE	1	2	0	1	1	1	4	-3	16.7
12. URT	0	2	0	0	2	1	6	-5	0.0

■ Classificados p/a semifinal ■ Classificados p/o Troféu Inconfidência ■ Rebaixados

2ª RODADA

Atlético 3 x 0 Tombense
Athletic 0 x 1 Cruzeiro
URT 1 x 3 Caldense
Patrocinense 1 x 2 Uberlândia
Pouso Alegre 1 x 1 Villa Nova
América 2 x 0 Democrata - GV

3ª RODADA

QUARTA-FEIRA
19h30 P. Alegre x Athletic
Uberlândia x Atlético
20h Caldense x Tombense
Patrocinense x URT
20h30 Villa Nova x Democrata - GV
21h30 Cruzeiro x América

Começa hoje a venda de ingressos

O Cruzeiro inicia, hoje, a venda de ingressos para o duelo com o América, nesta quarta-feira, às 21h30. Será o reencontro da Raposa e de sua torcida com o Mineirão. Como mandante do clássico, o clube celeste coordena a venda de bilhetes, que estará disponível a partir das 8h para associados do programa Sócio 5 Estrelas – categorias Diamante, Tribuna e Multicampeão. Os torcedores que aderiram ao programa até 20 de janeiro têm condições especiais para esta partida.

A partir de 12h, sócios dos planos antigos (Platina, Ouro e Prata) poderão comprar seus ingressos. Os associados ao Cruzeiro Sempre e Bronze terão acesso ao sistema a partir das 17h. Amanhã, a partir das 8h, o Cruzeiro inicia a venda de tíquetes para os sócios Time do Povo. A venda para o público em geral será aberta às 12h desta terça-feira, véspera do duelo.

Os ingressos vendidos de forma avulsa pelo site FuteBolCard custam de R$ 40 (meia solidária para os setores Amarelo e Laranja) a R$ 300 (valor da inteira para o Roxo inferior). O Cruzeiro destaca que o bilhete não pode ser impresso, ou seja, tem que ser apresentado pela tela do celular. "Verifique se o ingresso se encontra carregado em seu celular no aplicativo da FutebolCard e que o celular tenha bateria", informa o clube.

Para o duelo desta quarta-feira, o torcedor do Cruzeiro precisará apresentar, além do passaporte com ciclo vacinal completo, o teste RT PCR/teste rápido de antígeno feito até 72 horas antes do jogo. É proibido o acesso de menores de 12 anos ao estádio, conforme determinação do Governo de Minas Gerais.

No ritmo de Wellington Paulista

RODRIGO MELO

O América conseguiu sua primeira vitória no Campeonato Mineiro. Apontado como um dos candidatos ao título do Estadual, o Coelho – que foi batido pela Caldense na estreia – soube se impor sobre o Democrata-GV no Independência e venceu por 2 a 0, pela segunda rodada da competição. Wellington Paulista brilhou em sua estreia, marcando o primeiro gol e dando assistência para Felipe Azevedo completar o placar.

Na próxima rodada, o América visita o Cruzeiro, em jogo marcado para as 21h30 de quarta-feira, no Mineirão. Capitão do Coelho, Juninho destacou a importância do resultado para dar moral ao grupo antes do clássico com a Raposa. Ele aproveitou para dedicar o triunfo ao companheiro Matheus Cavichioli: o goleiro precisou passar por cirurgia cardíaca e se recupera para tentar voltar aos treinamentos com a equipe.

"É uma vitória importante, precisávamos dela, antes do clássico ainda, para trazer confiança. Lógico que ainda é início de temporada, e a equipe ainda tem muito a crescer e evoluir com o pessoal que está chegando e os que estão subindo da base. É tudo um processo, e estamos sabendo aproveitar o tempo de preparação, nos fortalecendo cada vez mais", comentou Juninho após o jogo.

Ele aproveitou para já analisar o próximo compromisso do time no Mineiro: "Por mais que seja início de temporada, sabemos da pressão que é, pelo torcedor e por nós, que queremos vencer um clássico para dar mais confiança e trazer mais tranquilidade. Até para dar um suporte a mais para os meninos, que vitória em clássico também é importante. Vamos pensar, pois o Cruzeiro vem de duas vitórias seguidas, vem se reformulando. Mas nossa equipe está em evolução".

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Wellington Paulista abriu o marcador e ainda deu assistência para Felipe Azevedo completar o placar

2 X 0

AMÉRICA
Jori; Patric, Maidana, Éder e João Paulo (Arthur 25 do 2º); Zé Ricardo, Juninho e Rodriguinho (Alê 15 do 2º); Felipe Azevedo (Adyson 33 do 2º), Carlos Alberto (Henrique Almeida 15 do 2º) e Wellington Paulista (Gustavinho 25 do 2º)
TÉCNICO: *Marquinhos Santos*

DEMOCRATA-GV
Lucão, Mateus Pivô (Thomas 10 do 2º), Rafael Caldeira, Gabriel Marques e Carioca; Wesley, Galhardo, Marcelinho (Filipe Carvalho a27 do 2º) e Matheuszinho (Yan 35 do 2º); Bidick (Alan 27 do 2º) e Pedrinho (Chico 33 do 2º)
TÉCNICO: *Paulo Schardong*

2ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Wellington Paulista 44 do 1º; Felipe Azevedo 19 do 2º
ÁRBITRO: Antônio Márcio Teixeira da Silva
ASSISTENTES: Magno Arantes Lira e Pablo Almeida da Costa
PRÓXIMOS JOGOS: Cruzeiro (f), Athletic (c) e Pouso Alegre (f)

CAVICHIOLI Juninho fez questão de dedicar a primeira vitória da equipe na temporada a um companheiro de clube que passa por momento difícil. O goleiro Matheus Cavichioli precisou fazer uma cirurgia para desobstruir uma artéria no coração. O retorno do atleta aos treinos é tratado com cautela pela equipe médica americana e será necessário uma série de exames, segundo o médico Leandro Penna.

"Aproveitar para dedicar essa vitória para o Matheus Cavichioli. Nada mais justo, um cara que queria estar aqui. A gente sabe da dificuldade que ele vem enfrentando, mas é um cara muito forte e vem passando por tudo isso. A presença dele no nosso dia a dia e aqui também traz ânimo e força a mais pra gente. Vamos dedicar esta vitória a ele, estamos juntos nessa", disse o volante alviverde.

ELIMINATÓRIAS

À exceção da tragédia histórica diante da Alemanha, na Copa, Mineirão é palco majoritário de triunfos do Brasil, que amanhã recebe o Paraguai. Aproveitamento em BH chega a 74%

Retorno a um pé-quente

PAULO GALVÃO

Depois de dois anos e sete meses, a Seleção Brasileira está de volta a Belo Horizonte para mais um jogo no Mineirão, desta vez contra o Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo do Catar'2022. Ainda que os donos da casa já tenham a classificação garantida, a expectativa é de bela festa no Gigante da Pampulha, mesmo que o público esperado não seja o de outros duelos em BH.

Claro que não é mais possível ter os 91.140 presentes registrados no empate por 0 a 0 com a Iugoslávia, em 1977, recorde de público do Escrete Canarinho no maior estádio de Minas. Nem os 71.718 na vitória sobre a Argentina, em 1975, em outro confronto que não valia três pontos.

Mas, desde que a arena foi reformada para a Copa do Mundo de 2014, passando a comportar cerca de 61 mil lugares, sempre houve mais de 52 mil pessoas incentivando a Seleção. O recorde foi estabelecido em duas partidas do Mundial de 2014: 57.823 contra Chile e Alemanha, nas oitavas de final e semifinais, respectivamente.

Mais de 30 mil ingressos foram vendidos para o Brasil x Paraguai de amanhã, às 21h30. E, no que depender de alguns moradores de Belo Horizonte, os comandados por Tite terão todo o apoio mais uma vez. É o caso do funcionário público Maurício de Souza, de 43 anos, que vai com a mulher, Luciana, e dois filhos, Vitor, de 9, e Yan, de 6, ao Mineirão. A filha Malu, de 3, ficará em casa, mas só em função de o jogo terminar muito tarde para ela.

"Meus meninos gostam muito de futebol e vamos levá-los para ver a Seleção Brasileira pela primeira vez. Minha mulher também gosta muito, até mais que eu. E eles me motivaram a comprar os ingressos", diz Souza.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Maurício de Souza está animado para ir ao estádio com a mulher, Luciana Alice de Faria, e os filhos Yan e Vitor. Malu, a caçulinha, desta vez não acompanhará a família ao campo

Em tempos de pandemia, quem for terá de se preparar para um gasto extra: realizar exames de COVID-19, mesmo para quem já completou o esquema vacinal contra a doença. "Não é barato, só de ingressos foram R$ 540. Teremos de pagar os exames de COVID-19 também. E ainda tem a alimentação no estádio. Mas vale a pena, é uma boa chance de ver o Brasil, que joga pouco em BH", afirma o torcedor.

Nem mesmo a ausência de Neymar, se recuperando de contusão no tornozelo esquerdo, tira o entusiasmo da família. Afinal, há outros grandes jogadores de destaque na equipe que está na capital mineira, como o goleiro Alisson, o zagueiro Thiago Silva, o volante Casemiro e o atacante Vinícius Júnior.

Já sobre as chances da Seleção no Mundial – que começa em novembro, no Catar –, Souza não mostra a mesma animação. "Ainda não estamos no clima de Copa. O Brasil pode surpreender, mas acho que ainda está atrás das grandes seleções da Europa. Vamos ver."

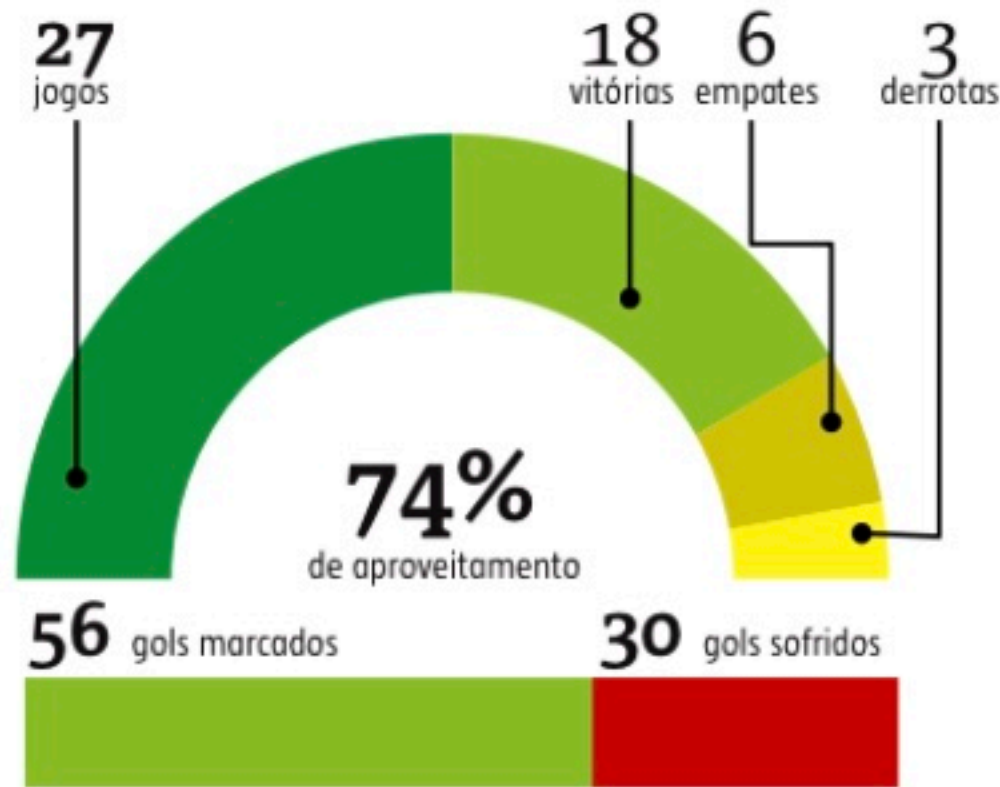
Esperançosos mesmo eles estão com o Cruzeiro, que agora tem como "manda-chuva" um atacante que fez história na Seleção: Ronaldo. Em jogo com a Amarelinha, em 2004, ele marcou três vezes contra a Argentina, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2006.

POSITIVO O retrospecto dá motivos para os torcedores manterem o otimismo. No Mineirão, em 27 jogos desde 1965, foram 18 vitórias, seis empates e apenas três derrotas – 74% de aproveitamento. Isso inclui desde partidas pela Copa do Mundo até aquelas que não entram em muitas estatísticas, como as em que o Brasil foi representado por jogadores do Palmeiras, em 1965, ou do Atlético, em 1968. O Galo também figura nesse histórico por ter vencido a Seleção por 1 a 0 em amistoso em 1969.

Entram na conta ainda duelos da Seleção Olímpica. Num mesmo dia de 1972, por exemplo, o grupo principal enfrentou o Hamburgo, da Alemanha (venceu por 2 a 0), e a Seleção olímpica jogou contra o Galo, então campeão brasileiro – a partida terminou 0 a 0.

Mas foi no Gigante da Pampulha que a equipe brasileria sofreu seu maior vexame. Em 8 de julho de 2014, tomou 7 a 1 da Alemanha, nas semifinais da Copa do Mundo, deixando a nação inteira e também o mundo do futebol atônito.

Agora, diante de um adversário que vem fazendo uma das piores campanhas nas Eliminatórias, não há nenhum temor. Mas é importante que os jogadores entrem ligados e propiciem um bom espetáculo, especialmente depois da atuação ruim no 1 a 1 diante do Equador, na rodada passada, em Quito.

RETROSPECTO DO BRASIL NO MINEIRÃO

TODOS OS JOGOS

Data	Competição	Jogo	Público
7/9/1965	Amistoso (*)	Brasil 3 x 1 Uruguai	44.984
18/5/1966	Amistoso	Brasil 1 x 0 País de Gales	25.231
5/6/1966	Amistoso	Brasil 4 x 1 Polônia	21.516
11/8/1968	Amistoso	Brasil 3 x 2 Argentina	49.082
3/11/1968	Amistoso	Brasil 2 x 1 México	30.434
19/12/1968	Amistoso (**)	Brasil 3 x 2 Iugoslávia	37.592
3/9/1969	Amistoso (***)	Brasil 1 x 2 Atlético	71.533
19/4/1970	Amistoso (***)	Brasil 3 x 1 Seleção Mineira	64.364
13/6/1972	Amistoso (***)	Brasil 2 x 0 Hamburgo - ALE	22.362
13/6/1972	Amistoso (****)	Brasil 0 x 0 Atlético	22.362
6/8/1975	Amistoso	Brasil 2 x 1 Argentina	71.718
13/8/1975	Copa América	Brasil 6 x 0 Venezuela	31.870
30/9/1975	Copa América	Brasil 1 x 3 Peru	36.403
26/6/1977	Amistoso	Brasil 0 x 0 Iugoslávia	91.140
24/6/1980	Amistoso	Brasil 2 x 1 Chile	26.111
25/4/1985	Amistoso	Brasil 2 x 1 Colômbia	49.898
28/3/1987	Amistoso (****)	Brasil 1 x 0 Uruguai	12.514
5/9/1993	Eliminatórias Copa'94	Brasil 4 x 0 Venezuela	62.868
27/9/1995	Amistoso (****)	Brasil 2 x 2 Romênia	8.705
2/06/2004	Eliminatórias Copa'2006	Brasil 3 x 1 Argentina	37.866
18/6/2008	Eliminatórias Copa'2010	Brasil 0 x 0 Argentina	52.527
24/4/2013	Amistoso	Brasil 2 x 2 Chile	53.331
26/6/2013	Copa das Confederações	Brasil 2 x 1 Uruguai	57.483
28/6/2014	Copa do Mundo'2014	Brasil 1 (3) x (2) 1 Chile	57.823
8/7/2014	Copa'2014	Brasil 1 x 7 Alemanha	57.823
10/11/2016	Eliminatórias Copa'2018	Brasil 3 x 0 Argentina	53.490
2/7/2019	Copa América'2019	Brasil 2 x 0 Argentina	52.235

(*) Brasil foi representado por jogadores do Palmeiras
(**) Brasil foi representado por jogadores do Atlético
(***) Não oficial
(****) Não oficial Seleção Olímpica

Contra a COVID-19, testes e vacinação

O jogo entre Brasil e Paraguai gerou muitos questionamentos depois que a Secretaria de Estado da Saúde (SES-MG) anunciou limite de 20 mil torcedores nos estádios nas duas primeiras rodadas do Campeonato Mineiro para ajudar a conter avanço de nova onda de COVID-19. Para os jogos pelas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo do Catar'2022 não vale a regra, ainda que a pandemia esteja a todo vapor em Minas Gerais.

"A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) esclarece que as definições das regras para a realização de jogos de futebol da Conmebol devem ser discutidas entre a organizadora do evento esportivo e o município sede dos jogos. No que tange às regras para o Campeonato Mineiro, na quarta-feira, 19/1, em reunião com representantes da Federação Mineira de Futebol (FMF) na Cidade Administrativa, ficou acordado que a presença de público nos estádios nas duas primeiras rodadas do Campeonato Mineiro de Futebol está limitada ao máximo de 20 mil pessoas", limitou-se a responder a pasta, quando questionada pelo **Estado de Minas**.

Em Belo Horizonte, a prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, estabeleceu que a partir de amanhã, para a entrada em todos os eventos realizados na capital será exigido, além do comprovante de vacinação, o resultado negativo para a COVID-19. "Os testes antígeno ou RT-PCR devem ser realizados até 72h antes. A medida é para diminuir a transmissibilidade do vírus. É importante lembrar que essa é uma medida transitória, considerando o atual cenário epidemiológico. As demais regras de cada um dos protocolos estão mantidas", afirmou, em nota, o Executivo municipal.

Uma diferença entre o exigido pela CBF, organizadora da partida, e as autoridades locais é que a entidade exige que o teste antígeno (chamado também de teste rápido) tenha sido realizado em no máximo 24 horas em relação ao horário do evento. Também será permitido a menores de 12 anos entrar no Mineirão – o que é proibido nas duas primeiras rodadas do Estadual.

FUTEBOL INTERNACIONAL

O Egito venceu o Marrocos por 2 a 1 na prorrogação, ontem, em Yaoundé, e se classificou para as semifinais da Copa Africana de Nações (CAN) – vai enfrentar o país-sede Camarões na quinta-feira. São as duas seleções com mais títulos continentais: sete para os "Faraós" e cinco para os "Leões Indomáveis". Boufal abriu o placar de pênalti para os marroquinos, mas Salah empatou no início do segundo tempo e deu a assistência para Ahmed Hassan 'Trezeguet' marcar o gol da vitória dos egípcios na prorrogação. Depois de um início tímido, Salah desponta como a estrela do torneio. Enquanto isso, seu futuro no Liverpool parece cada vez mais incerto. O clube anunciou a contratação do atacante colombiano Luis Díaz, de 25 anos. Ex-Porto, ele assinou vínculo até 2027. Ainda na Inglaterra, o Manchester United informou que o atacante Mason Greenwood, de 20 anos, está afastado até segunda ordem diante das acusações de estupro e agressão à namorada. Vídeos e fotos da jovem com o rosto ensanguentado, marcas de golpes pelo corpo e um áudio foram postados na conta do Instagram da mulher antes de serem excluídos. O caso está sendo investigado pela polícia.

E★M

EDU RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

SERENA E PLENA

A atriz e novelista Suzana Pires (**foto**) prepara o lançamento de seu livro "Dona de si"

PÁGINA 6

ALICE CHICHE / AFP

MUITO BARULHO POR ALGO

Neil Young acusou o Spotify de "vender mentiras por dinheiro" e disse que 60% de suas receitas com streaming vinham da plataforma, uma renda que ele perde "em nome da verdade"

O ultimato de Neil Young ao Spotify para que a plataforma escolhesse entre sua música e o famoso e controverso podcaster Joe Rogan se tornou um ponto crítico no debate sobre desinformação digital e a responsabilidade corporativa de moderá-la.

Na semana passada, o roqueiro canadense radicado nos Estados Unidos exigiu que o gigante do streaming retirasse suas músicas (com 2,4 milhões de seguidores e mais de 6 milhões de ouvintes mensais), a menos que o Spotify estivesse disposto a se livrar de Rogan, cujo programa ("The Joe Rogan Experience") é o mais popular da plataforma, mas é repetidamente acusado de propagar teorias da conspiração.

Ator e comediante, Rogan, de 54, desaconselhou a vacinação em jovens, com o argumento de que a vacina pode provocar cardiopatia, e promoveu o uso não autorizado da Ivermectina, um medicamento antiparasitário, para tratar o coronavírus. O remédio não tem eficácia contra a COVID-19 e seu uso para esse fim não é recomendado pela medicina.

Na carta aberta em que apresentou seu ultimato, intitulada "Em nome da verdade", Young observou que "os jovens acreditam que o Spotify nunca apresentaria informação grosseiramente falsa. Infelizmente, eles estão errados". O artista escreveu ainda que "a maioria dos ouvintes que estão escutando informação deturpada, enganosa e falsa sobre COVID-19 no Spotify tem 24 anos, sendo facilmente impressionáveis e sujeitos a cair para o lado errado". Ele acusou a plataforma de se tornar "uma casa para desinformação potencialmente fatal sobre COVID" e da prática de "vender mentiras por dinheiro".

Sua contestação veio após uma ação judicial apresentada por centenas de profissionais médicos pedindo ao Spotify que impedisse Rogan de promover "várias falsidades sobre as vacinas contra a COVID-19", que, segundo eles, estariam criando "um problema sociológico de proporções devastadoras".

Rogan, que tem um contrato de exclusividade assinado com o Spotify no valor estimado de US$ 100 milhões, prevaleceu na decisão da plataforma.

> **Atitude de Neil Young de convocar artistas a boicotar o Spotify como forma de pressionar a plataforma a deixar de abrigar podcasts de desinformação sobre a COVID-19 mira no conflito entre liberdade de expressão, interesse comercial e compromisso com a verdade**

SUCESSOS Na última quarta-feira (26/1), os sucessos de Young, incluindo "Heart of gold", "Harvest moon" e "Rockin' in the free world" foram retirados do Spotify. Na mesma quarta-feira, a empresa disse "lamentar a decisão de Young" e esperar que "ele volte logo". O Spotify citou em seu comunicado a necessidade de equilibrar "tanto a segurança dos ouvintes quanto a liberdade dos criadores" e afirmou ter removido aproximadamente 20 mil episódios de podcasts relacionados à COVID-19 desde o início da pandemia.

No ano passado, o CEO da plataforma, Daniel Ek, disse não achar que o Spotify, que recentemente começou a investir pesadamente em podcasts, tivesse responsabilidade editorial por Rogan.

Ek comparou o podcaster a "rappers realmente bem pagos", dizendo que "também não ditamos o que eles estão colocando em suas músicas".

APOIOS A atitude do Spotify de manter Rogan atraiu aplausos virtuais de organizações como o Rumble, uma plataforma de streaming de vídeo popular entre a direita, que elogiou a empresa sueca por "defender os criadores" e "a liberdade de expressão".

Mas Young também recebeu muitos elogios por se posicionar, inclusive do chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS). O músico pediu a outros artistas que sigam seu exemplo. E teve resposta.

A cantora canadense Joni Mitchell anunciou que vai retirar suas músicas do Spotify pelas "mentiras" que são transmitidas na plataforma sobre a COVID-19. Em um comunicado publicado em seu site, ela afirma que apoia Neil Young.

"Pessoas irresponsáveis estão espalhando mentiras que custam vidas. Sou solidária a Neil Young e às comunidades científicas e médicas globais nesta questão", escreveu. O site de Mitchell também publicou uma cópia da carta aberta ao Spotify em que médicos e cientistas pedem medidas de combate à desinformação.

Durante a semana, as redes sociais foram tomadas com a notícia de que o britânico Peter Frampton e o estadunidense Barry Manilow haviam seguido o exemplo de Neil Young e decidido retirar suas músicas do Spotify.

No caso de Frampton, ele postou uma mensagem de apoio a Young em seu Twitter e aderiu às críticas a Joe Rogan. "Boa, Neil. Em se tratando de streaming, eu sempre fui um cara da Apple. Nada de Joe Rogan pra mim, obrigado", escreveu, marcando tanto Young quanto a conta oficial do Spotify. No entanto, seu catálogo permaneceu na plataforma.

Já Barry Manilow negou que tenha decidido aderir ao boicote convocado por Young. Na sexta-feira, ele escreveu em sua conta oficial no Twitter: "Recentemente ouvi rumores sobre mim e o Spotify. Não sei onde isso começou, mas não começou comigo nem com ninguém que me representa".

A polêmica teve um efeito nas ações do Spotify, que sofreram queda de 12% na última sexta-feira (28/1) em relação à semana anterior. Estima-se uma perda de US$ 4 bilhões para a plataforma com esse resultado. Segundo os dados mais recentes do Spotify, a empresa tem 318 milhões de ouvintes mensais ao redor do mundo e 172 milhões de assinantes.

De acordo com Neil Young, o Spotify representava 60% do total de sua receita com streaming, algo que ele está "perdendo em nome da verdade". Em 2015, com reclamações sobre a qualidade do som, o roqueiro retirou suas músicas do Spotify e de sua maior concorrente, a Apple Music, mas voltou atrás pouco depois.

MUDANÇAS No último domingo (30/1), Daniel Ek divulgou um comunicado no qual abordou diretamente as críticas ao Spotify pela divulgação de desinformação sobre a COVID-19 e anunciou um conjunto de medidas para tentar melhorar a imagem da plataforma.

"Com base na repercussão das últimas semanas, ficou claro para mim que temos a obrigação de fazer mais para prover equilíbrio e acesso a informações das comunidades médica e científica largamente aceitas, que nos guiam nesses tempos sem precedentes. Esses assuntos são extraordinariamente complexos. Nós ouvimos vocês, especialmente vocês das comunidades médica e científica", escreveu.

A seguir, Ek anunciou que tomará medidas como a adoção de uma sugestão de conteúdo relacionado à COVID-19, a ser acrescentada em todos os podcasts que tratam do tema, direcionando o ouvinte para um "centro de informações baseadas em dados e fatos e com informação atualizada fornecida por médicos e cientistas".

Ele anunciou ainda a publicação das regras internas do Spotify para os criadores e a intenção de ampliar sua divulgação para "elevar a consciência do que é aceitável e ajudar os criadores a compreender a responsabilidade que têm pelo conteúdo que postam na plataforma".

CONSPIRAÇÃO Nos últimos anos, titãs da mídia on-line, incluindo Facebook e YouTube, foram criticados por permitir que teóricos da conspiração divulgassem seus pontos de vista.

Mas, apesar de seu crescimento explosivo, o podcasting passou despercebido.

Valerie Wirtschafter, analista de dados sênior da Brookings Institution, que estuda a mídia contemporânea e o comportamento político, avalia que isso se deve principalmente ao fato de o podcasting ser "um espaço vasto e descentralizado".

No entanto, admite que o áudio é um meio particularmente poderoso para espalhar inverdades: "Há um tipo de experiência pessoal acontecendo lá". A intimidade do som combinada com o estilo conversacional dos podcasts permite que os ouvintes processem a informação de uma forma que "potencialmente a torna um meio mais forte para essas falsidades". **(France-Presse)**

DOUGLAS P. DEFELICE/GETTY IMAGES/AFP

O ator e comediante Joe Rogan conduz "The Joe Rogan Experience", o podcast mais ouvido da plataforma

"DELETE O SPOTIFY"

A banda de rock norte-americana Belly usou sua página no Spotify para protestar contra o Spotify no último sábado (29/1), inserindo nela a convocação "Delete o Spotify". Em postagens nas redes sociais e declarações para a imprensa, a banda criticou a plataforma e seu "modelo de negócio que, desde o início, deprecia o trabalho criativo e achata a remuneração dos artistas". Disseram ainda que "usar uma grande porção desse dinheiro que deveria ser distribuído aos artistas para fundar e proporcionar uma plataforma para a desinformação – desinformação que pode prolongar a pandemia e prejudicar ainda mais os artistas, ao limitar suas opções de apresentações ao vivo – por fim é demais". Os membros da Belly disseram no Facebook que gostariam de retirar sua música do Spotify, mas o processo é "difícil" e "complicado demais".

FREDERICK M. BROWN / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / AFP

A canadense Joni Mitchell seguiu o exemplo de Neil Young e anunciou a retirada de suas músicas do Spotify

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

'De cinzas e mortes diferentes'

Caso familiar

Tarde dessas, de tédio, resolvi assistir ao filme "Gandhi", com mais de três horas de duração. Não podia ter feito escolha melhor, porque há anos sou admiradora de Mahatma Gandhi (1869-1948), sobre cuja vida já li e reli em livros, vi e revi em outros filmes. Não foi sem razão que Ben Kingsley ganhou um Oscar por seu desempenho.

O filme é uma maravilha, o melhor que já vi sobre o assunto. E como sou muito enfronhada na história, ia sacando o que ia acontecer, porque o roteiro não furta à realidade da história. Até que a vida de Gandhi terminou, com suas cinzas jogadas no Rio Ganges.

Nunca fui à Índia. Mas admirava minha irmã, mais velha do que eu, que se foi no segundo ano da COVID, deixando a recomendação de que suas cinzas fossem lançadas no rio indiano. Deixou por escrito, ela era firme em suas intenções. E tinha pela Índia admiração cultural e social imensa.

Ocorreu com ela um acontecimento com o qual a família sempre implicou, mas confirmado por alguns de seus companheiros de viagem. Algumas vezes em que chegou por lá, um indiano se aproximou dela e falou que estava ali esperando a sua chegada. E gostaria, se não se importasse, de acompanhá-la em seus passeios turísticos. Minha irmã nunca tinha visto o homem, não conhecia ninguém na cidade, mas como era diferente, ligada aos acontecimentos inesperados da vida, concordou com a oferta.

O indiano foi seu acompanhante neste primeiro encontro e em vários outros, pois ela não ia para o outro lado do mundo sem passar pela Índia. Toda vez que chegava, ele estava lá para acompanhá-la, como se tivesse sido avisado. Ela contava como ele se comportava e como a guiava por lugares que não apareciam nos programas turísticos.

Conto isso como pura verdade, não estou inventando nada e ela também não inventava. Por causa disso, a família achou normal que minha irmã tivesse recomendado que levassem suas cinzas para serem jogadas no Ganges.

Criado o problema, ficou a dúvida: como passar por diversas alfândegas até desembarcar na Índia carregando uma bagagem de cinzas? A solução proposta foi aceita. Fizemos o enterro de parte das cinzas no fundo da casa da família que ela escolheu para morar, durante vários anos, em Santa Luzia, revivendo a moradia que estava em péssimo estado, na rua principal da cidade, logo abaixo da igreja.

Nesta casa singela, que funcionou durante muitos e muitos anos como agência dos Correios, morou minha tia Aramita Vianna com o irmão Raul. Ela tomava conta da agência e quando o irmão morreu, abriu mão da profissão para morar com a família. Ficou algum tempo em nossa casa, onde começou a se tratar de um câncer, até que se mudou para o Rio de Janeiro, onde foi morar com a irmã, Elisa Gonçalves, mãe da prima internacionalmente famosa Elisinha Gonçalves Moreira Salles. Lá morreu e lá foi enterrada.

Quanto à divisão das cinzas da minha irmã, elas estão aguardando a caravana familiar que vai cumprir as vontades desta mulher que sabia o que queria. Quando resolveu ser artista plástica, abriu uma escola na cidade, de onde surgiram artistas conhecidos até hoje. Cansou-se da escola e foi morar em Santa Luzia. Viajada pelo mundo inteiro, reviveu os padrões luzienses, visitando e recebendo parentes e amigos. Tentou até abrir uma lojinha de artesanato na área que originalmente funcionava como os Correios.

Não deu certo. E ela mudou sua ação para fazer quantidade incontável de compotas, recuperar a casa, enfeitar as paredes com muitos e muitos quadros. O que ela não podia era parar.

Agora, os sobrinhos estão esperando a pandemia acabar para levar suas cinzas para jogar no Ganges. Fico só imaginando se o amigo dela vai aparecer para a despedida final.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Enquanto você tiver clareza a respeito dos riscos envolvidos em tudo o que ocorre agora, não haverá sustos. Depois, num futuro nada distante, tudo se transformará em surpresa. Os riscos fazem parte do jogo.

TOURO (21/4 a 20/5)
Tanto você quanto as pessoas com quem se relaciona estão à flor da pele. Por isso, se tiver de fazer alguma manobra astuciosa, talvez este não seja o melhor dia para agir assim.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Tudo é transitório, mas há alguma estabilidade disponível. Nem sempre se ganha, mas tampouco se perde eternamente. Aceite as oscilações que a vida impõe.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
No jogo bruto deste mundo, as pessoas são apenas peças. Infelizmente, isso se tornou normal, mas nem por isso você deve entrar nesse jogo. Tome distância de comportamentos tóxicos.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Nada está no lugar certo neste mundo confuso e em crise. Porém, é necessário preservar o mínimo de normalidade, embora a cada momento tudo seja demolido como se fosse recomeçar do zero.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Há bênçãos cósmicas circulando, mas nem sempre você se abre às vibrações positivas. No dia de hoje, procure manter o coração receptivo a elas. Deixe o ceticismo de lado.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Novas e boas ideias têm vindo à mente. Algumas parecem meio estranhas, mas não as descarte. Ainda que inverossímeis agora, poderão levar a avanços no futuro.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Pessoas desconhecidas o fazem perceber alguns erros. Em vez de se proteger e se considerar ofendido, faça uma reflexão sincera a respeito de suas atitudes. Dá tempo de consertar estragos.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Dias bons, dias ruins e dias péssimos se alternam com frequência cada vez mais vertiginosa. Isso abala qualquer um. Não somatize a instabilidade. Enfrente com calma as marés revoltas destes tempos difíceis.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Continue lutando por aquilo que planejou, mas lembre-se de que há outras pessoas envolvidas neste processo. Reconheça a luta delas, valorize-as e tente somar esforços.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Elimine a ansiedade em relação a bens materiais, pois as dificuldades são fruto destes tempos incertos. Com calma, pense em formas de resolver problemas dessa ordem. Há saídas.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Ao perceber a possibilidade de um futuro melhor, evite comparar o que vem por aí à prosperidade de outros tempos. O mundo mudou, lembre-se disso. Como diz a canção, nada será como antes. Pelo menos por um bom tempo.

SUDOKU

2	7							
								6
	6		7					8
3	5		2					9
				8				
1		9			6			7
		3	1			5	8	
						4		
	1	8			7			

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	4	9	6	2	8	7	1	5
5	7	6	9	4	1	2	3	8
8	1	2	3	5	7	4	6	9
1	5	7	4	3	6	9	8	2
9	6	4	2	8	5	1	7	3
2	8	3	7	1	9	5	4	6
4	9	8	5	7	3	6	2	1
6	2	1	8	9	4	3	5	7
7	3	5	1	6	2	8	9	4

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

"O (?)": casa onde moram Carlos e seu avô, em "Os Maias" (Lit.)
Ossos que se articulam no joelho
Drake (Mús.)
Grupo sanguíneo raro
Museu da Imagem e do Som
Lente usada pelo filatelista
Conduta ferida pelo político que abusa de seu cargo
Chapéu, em inglês
Assinalar um item da lista de compras
Os tempos que não voltam mais
Torna costumeiro
Objeto carregado por Zé do Burro (Lit.)
(?) Siqueira, youtuber
Fibra de escova de dente
Que causa infecção
510, em romanos
Ceder; ofertar
Face da moeda
Compleição física
Divisões de terrenos
Princípio essencial de sistema religioso
Couve-de-(?), verdura semelhante ao repolho
(?) free: grátis (ing.)
Solvente industrial
Doutor (abrev.)
Nelson Ned, cantor
Carlos Zara, ator falecido em 2002
Ponto de calda de açúcar (Cul.)
(?) e crua: a verdade sem rodeios
Diz-se do trocadilho sem graça
Utilizo
Título muçulmano
Espaço expositivo do Parque Ibirapuera
"Vai (?)?", pergunta comum na cadeira do dentista
Quad-(?), tipo de processador (Inform.)
(?) de autógrafos, evento em livrarias
"With (?) Without You", música do U2
(?) Zeppelin, banda de rock
Amora Mautner, diretora de TV
Cadeia montanhosa na qual se localiza o pico do Dedo de Deus
Mamífero também chamado "tapir"

BANCO 2/or. 3/for — hat — led. 4/core. 7/metanol — séptico. 8/doutrina. 9/ramalhete.

63

Solução

MÚSICA

Cantor e compositor Julio Secchin acaba de lançar "Tabaquinho" e prepara para o mês que vem "Juntin". Plano é divulgar singles até a chegada de seu novo álbum, em abril

FUMAÇA E FOGO

DIVULGAÇÃO

O novo single de Julio Secchin foi produzido pela também carioca Ana Frango Elétrico

AUGUSTO PIO

O cantor e compositor carioca Julio Secchin alcançou mais de 50 milhões de plays no Spotify em 2019 com a canção "Jovem", que se tornou viral na rede Tik Tok. Agora ele está de volta às plataformas digitais com "Tabaquinho". Em 2020, ele lançou "Serasa do amor", que teve mais de 1 milhão de visualizações no YouTube.

"Tabaquinho" foi produzida pela multiartista carioca Ana Frango Elétrico. "É uma música que vem para começarmos agora a fazer uma mudança de página e trabalhar os singles que entrarão no próximo disco." No final de fevereiro, ele deve lançar outro single, "Juntin", música composta em parceria com Fran Gil, neto de Gilberto Gil e filho da cantora Preta Gil com o ator Otávio Muller. A ideia é lançar singles até abril, quando deve ser divulgado o álbum completo.

Secchin explica que "Tabaquinho" não é uma música sobre tabaco, fumar tabaco. "Tabaco acaba sendo uma figura de linguagem para falar da relação entre duas pessoas." A canção não entrará no próximo disco. Já "Juntin", segundo ele, "tem outra pegada, totalmente diferente de 'Tabaquinho', outro caminho. Poderia dizer que seria um 'funk de pelúcia', pois tem uma batida um pouco mais puxada para o funk. É uma coisa mais para a frente, com mais energia, mais dançante".

O artista assina sozinho a maioria das músicas que lança, com exceção de uma ou outra parceria, como por exemplo em "Meu amor", feita com a cantora e compositora Maria Luiza Jobim, de 34 anos, neta de Tom Jobim e lançada no ano passado.

Ele conta que aprendeu a tocar cavaquinho sozinho em casa. "Foi quase que de brincadeira, mas me aventurei a cantar somente aos 30 anos, quando fiz as pazes com o carnaval e descobri os ritmos brasileiros mais a fundo. Fico feliz de as minhas músicas chegarem às pessoas, principalmente fora da minha bolha, e gosto de pensar que o meu som é uma fusão de ritmos brasileiros, com uma função social, ou seja, ajudar as pessoas a ter uma relação mais saudável com seus sentimentos."

INGREDIENTES Quanto ao seu "funk de pelúcia", que mistura de ingredientes da MPB com o funk, ele observa que "o nome já denota algo mais fofo e inofensivo, mas é bom ressaltar que é um estilo que procura respeitar o contexto original do funk, a favela, procurando trazer uma novidade sonora e estética para o gênero. Gosto muito de cozinhar e percebi o quanto é parecido com o processo de gravar uma música. Você começa a juntar ingredientes que, a princípio, não têm a ver e, aos poucos, vai dando forma a um resultado inesperado".

Ao detalhar os ingredientes que usa nas músicas que o tornaram conhecido, ele diz: "É um funk mais suave, mais tranquilo, com essa coisa mais melódica da MPB. Mas não é essa MPB antiga, na qual temos grandes nomes aqui no Brasil, das décadas de 1960, 1970 e 1980. As letras também têm certa esperteza, que acho que falam com um público jovem. E acredito que faz uma ponte entre a coisa do ritmo do funk, que é um lance contagiante, mas também com certa doçura, algo mais açucarado da MPB, com instrumentos como o violão e o cavaquinho".

Além de lançar em abril seu novo álbum – ele lançou em 2019 "Festa de adeus" –, Secchin se anima com a ideia de voltar aos palcos e encontrar o público que gosta de seu som presencialmente, e não na "abstração dos números" das plataformas digitais.

"TABAQUINHO"
- Single do cantor Julio Secchin
- Disponível nas plataformas digitais

HiT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

Novo presidente da Sociedade Mineira de Cardiologia para o período 2022-2023, Antônio de Castro Fernandino Bahia Neto se graduou há pouco mais de 20 anos na Universidade Federal de Minas Gerais. Apesar de não ter se envolvido com o ambiente acadêmico em sua carreira, o cardiologista diz que o que mais lhe chama a atenção com relação ao ensino médico nas últimas duas décadas não são mudanças na estrutura curricular ou no modelo pedagógico, e sim o amplo acesso à informação no mundo globalizado atual. "Graduei-me em uma época em que a internet não fazia parte da nossa rotina diária. Para conseguir um artigo científico, por exemplo, tínhamos que solicitar na biblioteca da faculdade e o mesmo só chegava depois de algumas semanas. Hoje tudo está ao alcance imediato, com um click, e a informação de qualidade é acessível também através de vários outros formatos, como mídias digitais."

Ele também reconhece a grande evolução dos recursos tecnológicos disponíveis para avaliação e assistência ao paciente, que são tratados com bastante familiaridade pelas gerações mais novas. "Em contrapartida, temos que tomar muito cuidado para não relegar a um segundo plano princípios fundamentais da medicina, como escutar o paciente, tocá-lo, desenvolver a empatia e se tornar sensível aos seus problemas."

Antônio Bahia tem título de Fellow da Sociedade Europeia de Cardiologia, concedido a um grupo de pouco mais de 4.300 profissionais no mundo todo. Seu nome foi indicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e aprovado no segundo semestre de 2020. "O Fellow da Sociedade Europeia de Cardiologia é um título de honra concedido a profissionais de saúde que têm alguma contribuição relevante à especialidade. É motivo de muito orgulho, por ser um título reconhecido pela comunidade cardiológica como um símbolo de excelência", comenta, acreditando que a indicação se deva em grande parte "ao trabalho e ao compromisso já de quase 15 anos no atendimento aos pacientes do SUS com quadro de infarto agudo do miocárdio, o que por si só já é motivo de grande realização pessoal e profissional".

ENTREVISTA DE SEGUNDA

ANTÔNIO F. C. BAHIA NETO/PRESIDENTE DA SOCIEDADE MINEIRA DE CARDIOLOGIA

Posse na Sociedade Mineira de Cardiologia

ACERVO PESSOAL

Antônio Bahia tem título de Fellow da Sociedade Europeia de Cardiologia

Você conhece bem a realidade da Sociedade Mineira de Cardiologia (SMC), da qual atualmente é diretor financeiro e há dois anos foi vice-presidente. Nesse contexto, qual o grande desafio à frente da SMC e como se prepara para enfrentá-lo?
A Sociedade Mineira de Cardiologia teve nos últimos anos gestões austeras, marcadas pela transparência, responsabilidade e sustentabilidade. Tive o privilégio de fazer parte das duas últimas diretorias, presididas pelos colegas Carlos Eduardo de Souza Miranda e Henrique Patrus Mundim Pena. Além de toda a experiência adquirida pelo convívio e exemplo diário desses dois grandes líderes, o exercício de cargos de gestão em outras entidades de classe e em uma instituição hospitalar nos trouxe uma maior segurança e preparo para enfrentar os desafios deste próximo biênio. E certamente o maior deles é promover o crescimento contínuo da Sociedade, de maneira ética e de modo a alcançar um destaque cada vez maior nacionalmente, difundindo e transformando o conhecimento científico em melhor qualidade de assistencial e promoção da saúde.

BH é sede da SMC, que é formada pelas regionais Sul, Triângulo, Leste, Leste/Nordeste, Campo das Vertentes, Centro/Oeste e Norte. Em um ano em que a pandemia ainda não acabou, como você pretende estreitar os laços entre os cardiologistas do estado, contribuindo tanto com a vida profissional quanto com o incentivo à aquisição de conhecimento e ampliação dos horizontes científicos?
Este é um trabalho que já vem sendo realizado de maneira contínua nos últimos anos. Minas Gerais é um estado de grande dimensão territorial, o que torna a integração entre os cardiologistas mineiros, dentro de cenários e realidades regionais muito diversas, um obstáculo e, ao mesmo tempo, um grande estímulo! Fazê-los sentirem-se representados e como parte atuante da SMC nos parece ser a chave do sucesso. O modelo de governança atual, em que os representantes de cada uma das sete regionais participam ativamente das nossas atividades associativas, possibilita uma gestão mais inclusiva e representativa. E neste cenário de pandemia, a difusão de ferramentas para reuniões on-line e ensino a distância nos possibilitaram transpor barreiras impostas pela distância e, de certa forma, facilitaram nossa missão de congregar os cardiologistas mineiros para analisar e difundir a ciência médica.

Com a pandemia, o mundo virou de pernas para o ar. Qual o reflexo dessa crise de saúde que o cardiologista percebe com clareza? Por quê?
Na pandemia, temos observado um aumento expressivo no grupo de risco para doenças cardiovasculares, seja porque as pessoas estão se tornando cada vez mais ansiosas e estressadas, estão se alimentando de maneira inadequada ou simplesmente deixando de praticar alguma atividade física, devido às restrições impostas pelo isolamento. Ademais, o medo da contaminação neste período levou vários pacientes a deixarem de procurar assistência médica para tratamento de doenças crônicas e exames de rotina e prevenção. As próprias restrições de acesso aos hospitais e o contingenciamento de leitos para o tratamento da COVID-19 reduziram drasticamente o número de procedimentos eletivos realizados nos últimos dois anos. O resultado observado é um aumento de 6,8% nas mortes por doenças cardiovasculares no Brasil no último ano, com relação a 2020, e 12,5% com relação a 2019, segundo dados recentes apresentados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

A vacinação é o caminho para o combate à COVID, a utilização de álcool em gel é imprescindível, assim como evitar aglomerações. Mesmo assim, se não formos contaminados, teremos sequelas emocionais desta pandemia. Já quem teve a doença ainda poderá sofrer algum tipo de sequela física. O que fazer para que tudo isso, literalmente, não faça o coração sofrer?
A criação de novas rotinas, adequadas às restrições e cuidados que o momento impõe, é fundamental para um coração saudável. Sem negligenciar o uso de máscaras, o distanciamento e a vacinação, manter a prática regular de exercícios físicos, os cuidados com uma dieta equilibrada e o abandono de hábitos como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool são a chave de uma vida saudável. Neste mundo de amplo acesso a informações, procurar afastar-se de notícias que possam causar ansiedade e estresse e usar a tecnologia para momentos de relaxamento e para nos aproximar dos amigos e familiares são boas dicas para minimizar os sofrimentos causados pela pandemia.

Você já foi diretor do Hospital Nossa Senhora das Graças, que fica em Sete Lagoas e atende a uma população de 650 mil pessoas, considerando as cidades ao redor. Um dos destaques da instituição é a rede estruturada para atendimentos de infartos do miocárdio, inclusive no SUS. Qual a importância desse serviço, como funciona e qual impacto tem? Existe opção de levá-lo para outras cidades?
O infarto agudo do miocárdio é a principal causa de óbitos no Brasil. Entre as medidas que sabidamente reduzem a mortalidade nesta situação estão o diagnóstico precoce e o tratamento imediato. Atualmente, Sete Lagoas e região contam com um serviço de excelência no atendimento ao infarto no SUS, com acesso integral e irrestrito dos pacientes com dor torácica ao Hospital Nossa Senhora das Graças, 24 horas por dia, sete dias por semana. Enquanto dados nacionais mostram que apenas 15% dos pacientes na fase aguda de um infarto têm acesso a um cateterismo cardíaco e/ou angioplastia, a realidade na região é que todos os que precisam são submetidos a esses procedimentos, de maneira imediata e a qualquer hora quando indicado. Isso só é possível, além do empenho e compromisso dos profissionais envolvidos, pelo credenciamento da instituição junto ao SUS em alta complexidade cardiovascular e ao Programa Rede de Resposta às Urgências e Emergências da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Dessa forma, em qualquer instituição hospitalar do estado que atenda aos requisitos legais e de estrutura para os credenciamentos acima é possível implantar um serviço similar.

No final do ano passado, o governo federal, por meio de portaria, alterou a tabela de valores dos procedimentos, medicamentos, órteses, próteses e material especial para atendimento a casos de infarto agudo do miocárdio (IAM) no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como implantes de marcapassos e outros procedimentos em alta complexidade cardiovascular. Em que isso pode se refletir no dia a dia do paciente atendido pelo SUS e o que você acha que deve ser feito para que seja garantido atendimento com dignidade pelo SUS?
Como já amplamente manifestado, inclusive pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e pela própria SMC, a economia e o uso racional de recursos devem sempre nortear qualquer gestão, quanto mais a pública. No entanto, a preocupação gerada pela publicação da portaria ministerial se deve à importante redução orçamentária em itens necessários para os atendimentos das demandas da alta complexidadecardiovascular, o que pode acarretar algum risco de desabastecimento e suspensão de procedimentos eletivos e emergenciais no SUS.
A solução, como parece já estar sendo construída, passa pela ampla discussão e envolvimento de entidades como a Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista e Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular nos estudos técnicos para uma realocação orçamentária viável.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

ARTES CÊNICAS

CRIADA PARA ABRIGAR A COMPANHIA DE MOLIÈRE, QUE FICOU ÓRFÃ APÓS SUA SÚBITA MORTE EM CENA, EM 1673, A COMÉDIE FRANÇAISE É HOJE O MAIOR TEATRO DE PARIS

UMA CASA MUITO ENGRAÇADA

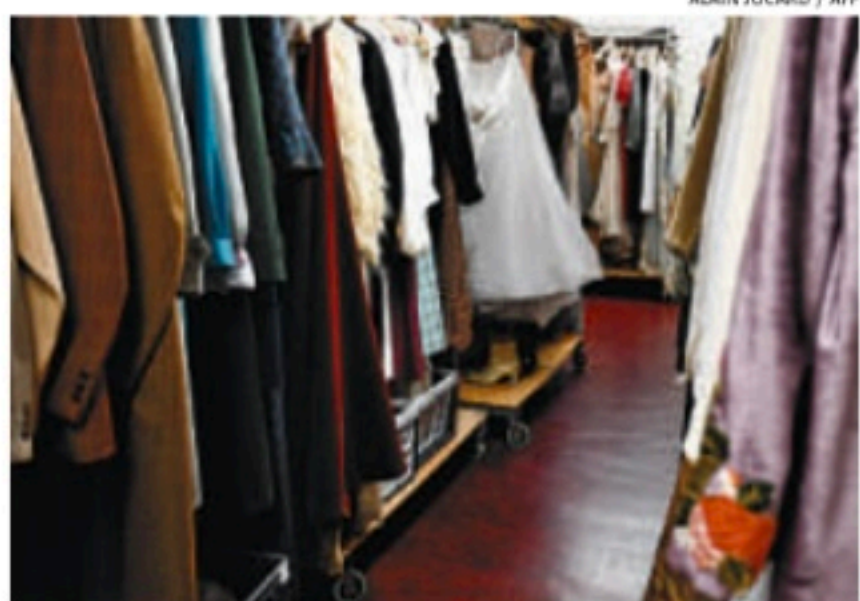
LOIC VENANCE/AFP

A Comédie Française teve quatro sedes anteriores até se instalar perto do Louvre, em Paris, onde promove apresentações desde 1799

FOTOS: BERTRAND GUAY / AFP

A cadeira que Molière usou na encenação de "O doente imaginário", em que teve um colapso, está em exibição no edifício

Bustos do dramaturgo espalhados pela Casa de Molière são usados como talismã por atores

ALAIN JOCARD / AFP

Há mais de 50 mil peças de figurino armazenadas nos depósitos do teatro

A Comédia Francesa, no coração de Paris, a poucos passos do Museu do Louvre, é a companhia de teatro mais antiga do mundo. Chama-se Casa de Molière porque foi criada em homenagem ao grande dramaturgo, que nunca a conheceu.

Quatrocentos anos depois do nascimento de Molière (1622-1673), sua efígie pode ser encontrada em vários cantos do imponente edifício, localizado ao lado do Palácio Real.

O busto de Molière é onipresente, mas a relíquia mais venerada é a velha poltrona de couro e madeira, protegida em uma vitrine, na qual o autor agonizou durante uma representação de "O doente imaginário", na qual de fato sofreu um colapso que o matou.

"De certa maneira, é o único objeto que nos resta de seu teatro", explica Agathe Sanjuan, conservadora e arquivista da Comédia Francesa. A poltrona foi utilizada pelos atores até 1879. Desgastada, "tem tanta presença que parece que Molière ainda está sentado", ela comenta.

ILUSTRES Nos corredores da Comédia Francesa podem-se encontrar atores como Denis Podalydès e Dominique Blanc. Para dar boa sorte, tocam com frequência os bustos de Molière. Mas na sede também são prestadas homenagens a outros membros ilustres de sua companhia.

A Comédia Francesa nasceu em 1680, sete anos após a morte do dramaturgo, quando o rei Luís XIV, seu grande protetor, decidiu que a companhia órfã deveria se fundir com outra.

A companhia percorreu quatro salas parisienses antes de se instalar definitivamente na Sala Richelieu, junto ao Palais Royal, onde se apresenta ininterruptamente desde 1799. A poucos passos da casa de Molière, onde ele faleceu.

Sua morte está registrada no documento mais valioso que a Comédia Francesa tem, conhecido como o registro de La Grange, braço direito de Molière, que documentou as atividades da "trupe".

Além da poltrona e desse registro, a Comédia guarda na biblioteca do museu um gorro e um valioso relógio com o nome do imortal escritor.

Os arquivos mostram que "não houve um único ano em que (a Comédia Francesa) não tenha representado Molière", destaca Sanjuan.

A "casa" funciona segundo o princípio da alternância, com um espetáculo diferente todas as noites. Isso implica mobilizar todos os serviços da empresa de manhã à noite, em turnos.

"Somos o primeiro teatro da França (exceto óperas) em volume de atividade: 400 funcionários, 70 atividades artesanais, 60 atores", afirma seu gerente geral, Eric Ruf.

Os cenários, devido ao seu tamanho, são construídos em oficinas localizadas em Sarcelles, nos arredores de Paris. Os figurinos e a tapeçaria estão na Sala Richelieu, em um labirinto de vários andares. Em seus depósitos, armazenam mais de 50 mil itens de vestuário.

"Fazemos entre 50 e 70 figurinos por encenação teatral", diz Sylvie Lombard, diretora de figurinos.

Alguns atores declamam enquanto experimentam as roupas, revela a costureira-chefe, Lionel Hermouet.

Mohamed Arbia, vice-diretor de adereços, diz que as demandas dos diretores mudaram drasticamente nos últimos cinco anos. "Thomas Ostermeier queria uma 'praia' para a 'Noite de reis', de Shakespeare, então jogamos duas toneladas de areia todas as noites. Ivo van Hove queria algo que parecesse lama na montagem de 'Electra/Orestes'."

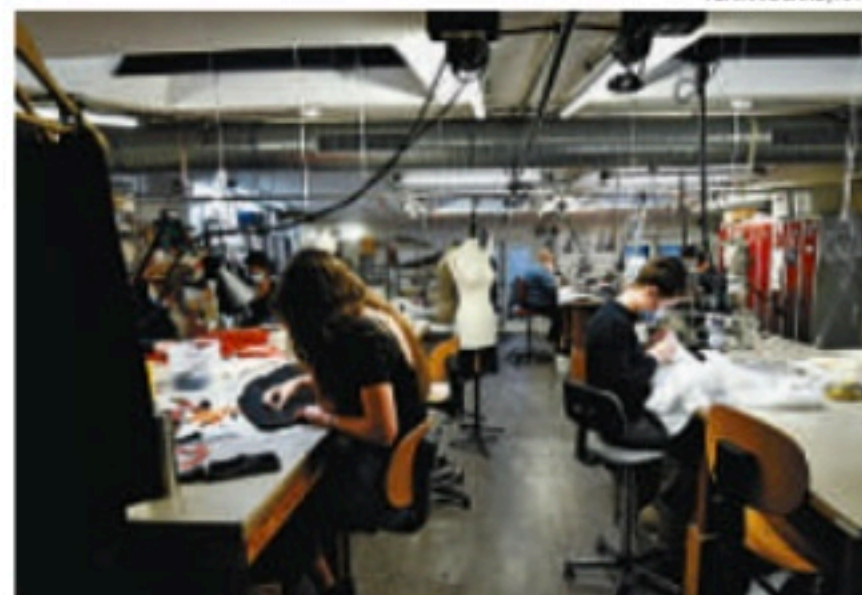
SÓCIOS A Comédia Francesa deve sua longevidade ao fato de ser uma cooperativa de atores. "É uma autogestão que não mudou desde Molière", diz Ruf.

Novos atores são admitidos como "pensionistas" por um ano, em um contrato renovável. Só depois de um certo tempo eles podem se tornar "sócios", por decisão de uma comissão de sete membros que têm esse status – e que também decidem sobre aumentos salariais.

A última a se tornar "sócia" numerária foi Dominique Blanc, neste mês. É a de número 538. "O gerente contrata, os atores demitem", diz um ditado interno da empresa. De fato, são os parceiros que podem decidir sobre a saída de uma pessoa.

"Pode parecer violento, mas é uma forma de se proteger", explica Eric Ruf. Muitos atores têm grandes carreiras na Comédia Francesa, mas "a longevidade desta casa deve-se" a essa política de renovação. "Senão, sua história teria terminado em 1700", afirma. (France-Presse)

A Comédie Française tem suas próprias oficinas para construção e reparo de cenários

ALAIN JOCARD/AFP

Nos ateliês de costura são preparados em média entre 50 e 70 figurinos para cada espetáculo

Além dos figurinos, a Casa de Molière tem também armazenados os objetos de cena utilizados nos diversos espetáculos

Antena

CECÍLIA BASTOS/USP IMAGEM

RODA VIVA

MAYANA ZATZ

O programa "Roda viva" desta segunda-feira (31/1) recebe a geneticista e bióloga molecular Mayana Zatz. Defensora da ciência nesta época em que negacionistas fazem campanha contra as vacinas, a especialista, desde o princípio da pandemia, tem condenado o uso de medicamentos de efeito não comprovado no combate à COVID-19. Professora da Universidade de São Paulo (USP) e pioneira nas pesquisas com células-tronco, Mayana se juntou à luta pela ampliação dos investimentos em ciência e tecnologia no Brasil. Apresentado por Vera Magalhães, "Roda viva" vai ao ar às 22h, pela TV Cultura e pela Rede Minas.

MAZZAROPI

DIVERSÃO GARANTIDA

Amácio Mazzaropi (1912-1981), o astro caipira do cinema brasileiro, protagoniza o filme "O Lamparina", que a TV Brasil exibe às 22h desta segunda (31/1), com reprise às 3h45. Lançada em 1964, a comédia conta a história de Bernardino Jabá, homem do campo que não gosta de confusão. Para evitar briga como um bando de cangaceiros, ele se disfarça como bandido, mas é confundido com um dos bandoleiros. Agora cangaceiro fake, Lamparina tem de provar que é valente para a quadrilha de Zé Candieiro. O elenco conta com Emiliano Queiroz, David Cardoso e Francisco di Franco, entre outros.

HBO/DIVULGAÇÃO

"EUPHORIA"

ZENDAYA E MÚSICA BOA

Vencedora do Emmy, a série "Euphoria" bate recordes de audiência em sua segunda temporada, exibida pela HBO Max. Playlist no Spotify traz destaques da trilha sonora, com produção de Labrinth. A música psicodélica e melancólica é quase personagem da atração, estrelada pela talentosa Zendaya. Pop, jazz e hip-hop estão nas vozes de Lana Del Rey, BTS, Madonna, Ai Bendr, Billie Eilish, Stratus, Kash Doll, J Balvin, Willy William, Beyoncé e Bulletboys. Novos episódios semanais de "Euphoria" são exibidos aos domingos.

GLOBO/REPRODUÇÃO

NO VIVA

"ALMA GÊMEA" DE VOLTA

A mineira Priscila Fantin, Eduardo Moscovis, Flávia Alessandra, Liliane Castro e Drica Moraes protagonizam "Alma gêmea", novela exibida pela Globo em 2005 e 2006, que volta ao ar no Canal Viva nesta segunda-feira (31/1), com exibição de segunda a sábado, às 23h45 e às 15h. O folhetim substitui "Paraíso tropical".

■■■

A trama de Walcyr Carrasco conta uma trágica história de amor. Na década de 1920, o botânico Rafael (Eduardo Moscovis) e a bailarina Luna (Liliana Castro) se casam e têm um filho. Luna é morta durante assalto articulado por Cristina (Flávia Alessandra), a governanta deles. Vinte anos depois, ela volta à Terra como Serena (Priscila Fantin), que vai trabalhar como empregada na casa de Rafael. Os dois se apaixonam e a moça leva no corpo uma marca no mesmo lugar do tiro que tirou a vida de Luna.

■■■

Com direção-geral de Jorge Fernando, direção de Fred Mayrink e Pedro Vasconcelos, "Alma gêmea" foi o segundo projeto de Jorge e Walcyr Carrasco depois do sucesso de "Chocolate com pimenta", que foi ao ar em 2003. O elenco conta com Elizabeth Savala, Malvino Salvador, Fernanda Machado e Julia Lemmertz.

MOSTRA AURORA

"SESSÃO BRUTA" VENCE

JACKSON ROMANELLI/DIVULGAÇÃO

O longa mineiro "Sessão bruta", cuja direção é assinada pelos coletivos As Talavistas e ela.LTDA e tem a visibilidade trans como tema, foi o vencedor da Mostra Aurora da 25a Mostra de Tiradentes. Os vendedores foram anunciados em evento on-line na noite do último sábado (29/1). Além do troféu Barroco para "Sessão bruta" foi concedido o troféu Carlos Reichenbach de melhor filme da Mostra Olhos Livres ao título capixaba "Os primeiros soldados", de Rodrigo de Oliveira.

■■■

O curta-metragem "Uma paciência selvagem nos trouxe até aqui", de Érica Sarmet, acumulou os prêmios de melhor curta da Mostra Foco e o Prêmio Canal Brasil de Curtas. O prêmio Helena Ignez para destaque feminino foi para Juliana Soares, produtora-executiva e coprodutora do filme pernambucano "Seguindo todos os protocolos". O júri oficial foi composto pelos professores Alessandra Soares Brandão, Ivana Bentes e Marcelo Ribeiro e pelos artistas Ricardo Aleixo e Yuri Firmeza.

"UM TIRA DA PESADA"

EDDIE MURPHY DE VOLTA

O canal Paramount anuncia para esta segunda-feira (31/1), às 22h, o filme "Um tira da pesada", longa de Martin Brest estrelado por Eddie Murphy. Com a morte de seu amigo Mikey Tandino (James Russo), o policial Axel Foley (Eddie Murphy) quer descobrir quem o assassinou, mas faz investigações extraoficiais. Ele desconfia que o mandante do crime é Victor Maitland (Steven Berkoff), dono de uma galeria, que usa o mercado de arte como fachada para negócios escusos.

MUHAMMAD ALI

SÉRIE

A série documental "Muhammad Ali" está em cartaz na plataforma Directv Go. Dividido em oito segmentos de 60 minutos, o documentário relembra a trajetória do tricampeão peso-pesado de boxe, que conquistou fãs em todo o mundo. Assinada por Ken Burns, Sarah Burns e David McMahon, a produção relembra momentos de sucesso e a vida tumultuada do astro americano do esporte.

ROCK IN RIO

RAP NA VEIA

O hip-hop nacional já tem o seu "dia do rap" no Rock in Rio. Em 3 de setembro, o palco Sunset vai receber Racionais, Criolo, Xamã e MC Carol. A nona edição do festival, marcada para 2021, foi transferida para 2, 3, 4, 8, 9, 10 e 11 de setembro de 2022, no Rio de Janeiro. Os ingressos estão disponíveis no site oficial. O time de atrações internacionais reúne Post Malone, Justin Bieber, Dua Lipa, Demi Lovato, Joss Stone, CeLoo Green, Iron Maden e Megadeth.

LUDMILLA

A PAGODEIRA

Ludmilla caiu no pagode – de novo. O disco "Numanice #2", com 10 faixas, já está nas plataformas de streaming. A história começou em 2019, quando a carioca fez uma promessa: se ganhasse o Prêmio Multishow de melhor cantora, lançaria um álbum de pagode. Não deu outra: ela levou o troféu e cumpriu o trato. Em 2020, chegou o EP "Numanice", com cinco faixas. Conhecida por sua performance pop e funkeira, a nova pagodeira agradou, gravou show ao vivo no Rio de Janeiro, com o Pão de Açúcar ao fundo, e agora lança a segunda parte do projeto.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/REPRODUÇÃO

Fernando Colunga é Eduardo Juarez em "Amanhã é para sempre", novela do SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Aeroporto
23:30 Chicago P.D Distrito 21
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Foi mau
23:30 Desvendando cozinhas
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Sensacional
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:15 Roda a roda
15:45 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil

BAND/DIVULGAÇÃO

Faustão anima a noite na Band, a partir das 20h30

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 Ponto de luz
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:00 Jornal da Noite
00:45 Que fim levou?
00:50 Esporte total
01:50 Mais geek

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 A floresta esquecida na Malásia
17:30 Cães de terapia
18:00 Agenda
18:30 Coletânea
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Palavra cruzada

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:25 Sessão da tarde
17:05 O clone
18:25 Nos tempos do imperador
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:20 Big brother Brasil
23:35 Tela quente
01:10 Jornal da Globo
02:00 Vai que cola
02:35 Corujão

JOÃO MIGUEL JR./DIVULGAÇÃO

Neném (Vladimir Brichta) arrasa corações em "Quanto mais vida, melhor!", na Globo

FILMES

PIXAR/DIVULGAÇÃO

Nesta segunda tem "Os Incríveis" na tarde da Globo

15h25 na Globo

OS INCRÍVEIS
EUA, 2004. Direção de Brad Bird. O Sr. e a Sra. Incrível são super-heróis aposentados. O surgimento de um vilão poderoso faz com que eles voltem à ativa, desta vez com a ajuda de seus filhos.

23h35 na Globo

O TÚNEL
Noruega, 2019. Direção de Pal Oie. Com Thorbjorn Harr. Acidente prende grupo de pessoas em um túnel, provocando grande incêndio na noite de Natal. Cada uma delas tem de lutar para sobreviver.

2h35 na Globo

O PREDESTINADO
Austrália, 2014. Direção de Michael Spierig e Peter Spierig. Com Ethan Hawke, Sarah Snook, Noah Taylor e Cate Wolf. Agente encara sua última missão, depois de passar anos em viagens no tempo caçando criminosos e executando a lei.

CARREIRA

Suzana Pires prepara para março o lançamento do livro "Dona de si", no qual detalha o método que desenvolveu para ajudar mulheres a ganhar autoconfiança e superar dificuldades

PROTAGONISTA DE SUA HISTÓRIA

HELVÉCIO CARLOS

A vida da atriz Suzana Pires rende um livro. Aos 15 anos, ela começou a carreira e, 10 anos depois, a trajetória como autora. Fez teatro e cinema, mas é na televisão que estão as grandes lembranças para o público e especialmente para a atriz. Algumas estão longe do glamour associado ao ofício. Como o estresse durante as gravações de "Sol nascente" (2016). A novela já estava no ar quando Walter Negrão, autor da trama, sofreu um AVC e foi internado.

"Era uma novela que ia dar muito errado. Estava com 17 pontos (no Ibope), mas, graças a Deus, consegui entregar com pico de 27 (pontos) e média de 24 (pontos)", relembra ela, que fez parte do trio de autores, ao lado de Júlio Fischer.

"Eu fiz a Janete Clair, amor. Fiz uma explosão (na fictícia Arraial), mudei a porra toda", diz, citando a mais cultuada escritora de novelas, que, com terremoto, matou mais de 100 personagens em "Anastácia – A mulher sem destino" (1967). "Além do Negrão, meu pai também estava internado com câncer. Graças a Deus, os dois estão vivos", diz.

Apesar da situação adversa, Suzana seguiu adiante e, segundo ela, focando em seus deveres como autora. "Eu fui muito cartesiana, muito racional. Levava o laptop, fazia reunião dentro do quarto de hospital, porque isso passou a fazer parte da minha vida, né?".

PREÇO Mas, como tudo nesta vida tem um preço, a conta de Suzana veio em forma de esgotamento emocional. "Segurei uma onda muito grande e fiquei esgotada. Temos que entender que precisamos de tempo para nos recuperar de tanta coisa. Uma hora você tem que ser muito racional, porque você tem que resolver aquilo, mas também existe o tempo seguinte,que vai ter o preço disso. Acho que este tipo de consciência talvez faça com que a gente fique de pé."

Foi aí, que, por acaso, sem ter a menor noção do futuro, o livro de Suzana começou literalmente a ser escrito. Logo depois do fim da novela, a atriz foi convidada por Marina Caruso, na época editora da Marie Claire, para assinar uma coluna na revista.

O convite foi aceito na hora. Ela viu na oportunidade o momento para se colocar como Suzana. "O tempo inteiro me preservei muito para os personagens, sabe? Comecei a escrever sobre as minhas dificuldades, das coisas que eu encarava. Cara, a coluna começou a ser a mais lida da plataforma, em seis meses era um hit e aí virou marca", comemora.

Com o nome Dona de Si, a coluna se expandiu, gerou um instituto, que, entre outras coisas, estimula o empreendedorismo para mulheres no país inteiro. No próximo mês de março, chega às livrarias, com título homônimo, o livro no qual Suzana aborda o método desenvolvido por ela e que é a base do instituto.

"Mapeei a sobrecarga, a opressão e a solidão como as três grandes dores que as meninas enfrentam. A partir daí, criei esse método, que começa pelo desenvolvimento pessoal, porque a sobrecarga faz a gente esquecer que a gente existe. A mulher tem esse problema, principalmente a mulher latina", afirma.

O trabalho tem ainda um tom biográfico. "Escrevi o livro cruzando com experiências pessoais. Muita coisa na minha vida deu errado. Para eu chegar aqui, lidei com muitas fragilidades. Principalmente pelo fato de ser mulher, querendo construir uma carreira original, própria, com as minhas escolhas."

PLATAFORMA O Instituto Dona de Si, segundo Suzana, vai muito bem, obrigada, com mais de mil mulheres beneficiadas, sendo acompanhadas na plataforma por assistentes sociais do projeto. Os temas são variados. Desde violência doméstica até dúvidas sobre empreendedorismo.

Como as atividades eram presenciais, com o início da pandemia ela conta que quase surtou. "Achei que o Instituto ia acabar, me preocupei com o destino das mulheres que estávamos atendendo. Comprei uma luz, um celular novo, comecei a gravar tudo na minha casa, mandava para a minha editora e falava: 'Vamos botar em uma plataforma!'", recorda, satisfeita com o resultado.

"Foi a melhor decisão que tomamos. Agora, temos a formação na plataforma, e cada assistente social cuida de 50 mulheres. E as assistentes sociais ajudam a resolver problemas, a fazer as tarefas de ensino para as pessoas adultas. Nas redes sociais, fazemos turmas, e elas começam a fazer negócios entre elas. É mulher de Belém fazendo negócio com mulher do Sul, é uma doideira, muito legal, elas não se sentem mais sozinhas. E nem eu, depois disso eu nunca mais fiquei sozinha", diz, entre risos.

Há vagas gratuitas para mulheres interessadas em participar das atividades do Instituto. Elas são garantidas por doações de colegas artistas de Suzana ou empresas privadas. Os recursos são a garantia de custeio do projeto. Já as que podem pagam R$ 50 para frequentar o projeto.

Apaixonada pelo cinema, onde encontra mais liberdade criativa por seu caráter autoral, Suzana diz ter 10 projetos já encaminhados para a telona. "Vão acontecer cada um num momento, em uns eu sou atriz, em outros não. Uns eu escrevi para alguém que me encomendou." Com a pandemia, ela conta que teve que se dedicar mais à escrita. "Todos os dias eu tinha que escrever, inclusive o livro."

Entre os projetos adiantados, dois longas-metragens ("Câncer com ascendente em Peixes", que deve rodar neste ano, e "De perto ela não é normal 2", previsto para o ano que vem) e três séries para três canais de streaming sobre as quais, por enquanto, como estão sob termo de confidencialidade, Suzana não dá detalhes.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Atriz e novelista, Suzana Pires fez sucesso quando começou a contar sua própria vida numa coluna para revista e transformou a experiência num instituto de empreendedorismo

Mapeei a sobrecarga, a opressão e a solidão como as três grandes dores que as meninas enfrentam. A partir daí, criei esse método, que começa pelo desenvolvimento pessoal, porque a sobrecarga faz a gente esquecer que a gente existe. A mulher tem esse problema, principalmente a mulher latina"

"Muita coisa na minha vida deu errado. Para eu chegar aqui, lidei com muitas fragilidades. Principalmente pelo fato de ser mulher, querendo construir uma carreira original, própria, com as minhas escolhas"

Suzana Pires,
atriz, novelista e escritora

LITERATURA

UMA MULHER E SEU TEMPO

A escritora chilena Isabel Allende acaba de lançar "Violeta". Esse seu novo romance conta a história de uma mulher independente, que nasce durante uma pandemia e morre em outra. Ao longo do caminho, a protagonista testemunha as inúmeras transformações sofridas por um país sul-americano muito parecido com o Chile.

Allende é autora de aproximadamente 30 livros que venderam cerca de 70 milhões de exemplares, traduzidos para mais de 40 idiomas. A escritora, filha de um diplomata chileno e nascida em Lima, em 1942, concedeu uma entrevista por videochamada de sua residência, perto de San Francisco (Califórnia), no Oeste dos Estados Unidos.

Durante a conversa, ela falou sobre mulheres fortes, desigualdade nos países latino-americanos, a recente vitória do esquerdista Gabriel Boric no Chile e seu trabalho como escritora. Acompanhe a seguir.

Como nasceu este romance?
Tive a ideia depois que minha mãe morreu. Ela morreu pouco antes da pandemia [de COVID-19] e nasceu quando a gripe espanhola chegou ao Chile, em 1920. Ela viveu 98 anos, mas imaginei que, se tivesse vivido um pouco mais, teria nascido em um pandemia e morrido em outra. "Violeta" se passa no tempo que minha mãe viveu, um período do século 20 com guerras, depressões, ditaduras na América Latina, revoluções. Criei uma protagonista que se parece muito com minha mãe, mas que não é ela e tem uma vida muito mais interessante.

O que sua mãe tinha da Violeta?
Minha mãe era linda, inteligente, talentosa, independente e forte. No entanto, ela nunca conseguiu se sustentar, e isso foi decisivo em sua vida. A diferença entre Violeta e minha mãe é que Violeta consegue se sustentar, e isso lhe dá uma grande liberdade. Minha mãe dependeu de dois maridos e depois de mim. Ela também tinha, como Violeta, uma visão financeira. Ela poderia ter ganho dinheiro se tivesse algo em que investir, mas ninguém lhe deu atenção.

Violeta e sua família saem da capital para se estabelecer no Sul do país, onde vivem com pessoas mais humildes do que eles. Foi importante mostrar essa diferença entre as classes?
Sim, porque quem já viveu em um país latino-americano sabe que existe um sistema de castas, que em algumas partes é muito impermeável. E o Chile é um país com muitos preconceitos de classe, mais do que outros países, talvez porque teve pouca imigração no início. Então, Violeta, se ela tivesse permanecido em sua classe social, levando a vida que lhe correspondia, nunca teria uma visão mais ampla do país e da vida.

PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP

Inspirada na figura de sua mãe, Isabel Allende escreveu o romance "Violeta", cuja protagonista nasce durante uma pandemia e morre em outra

O que você acha da vitória de Gabriel Boric para a Presidência do Chile?
Estou feliz com a vitória dele, por vários motivos. O primeiro é porque é uma geração jovem que assume o poder. No Chile, os velhos capangas da política e do mundo financeiro têm que ir para casa ou para um asilo. O segundo é que não é só esse jovem que ganha a Presidência e nomeia um gabinete com 14 mulheres e 10 homens, mas que o governo vai ter que aplicar uma nova Constituição. E essa nova Constituição é uma oportunidade para nos perguntarmos que país queremos.

Você mora no exterior há muitos anos. Como você se sente quando volta?
Na primeira semana fico feliz, e depois percebo que sou estrangeira lá também. Eu sou uma estrangeira em todos os lugares. Esse é o meu destino. Nos Estados Unidos, falo inglês com sotaque. Quem me vê na rua sabe que sou latina e imigrante. Em relação ao Chile, morei 40 anos no exterior, e o país mudou muito. Tenho na cabeça e no coração um país que já não existe. (France-Presse)

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Causar aborrecimento
Significado de "TR" (Econ.)
Ferramenta fixada à furadeira elétrica
Cuidar com carinho
Cecil Thiré, ator
Recurso da poesia
Relação amorosa
Mudança climática
A piscina infantil
Comportamento do chuveiro
Queira Deus!
Tempero aromático
Divisão hospitalar
Ave de voz estridente
Parte de uniformes
Morada das odaliscas
Movimento liderado por Gil e Caetano (Mús.)
Aquele que olha com atenção
Traste velho
Seguiam; rumavam
A viagem de avião
Abalos de terra
Inventar
Seguido; partido
Equivale a 1.000 kg (símbolo)
Que apresenta defeito
Ponto, em inglês
Deborah Evelyn, atriz brasileira
Exprimir por palavras
Apresenta débito
Conduzem a canoa
Nada, na internet
Operação bancária
Espécie de verniz
Televisão (red.)
Sucede ao "M"
Conjunto de sucessos de uma banda
Superior de uma arquidiocese
Fator (?): determina o tipo sanguíneo
Medida de leite (símbolo)
1.500, em algarismos romanos
Porção de terra cercada por água
A todo (?): com toda energia

BANCO 3/dot. 4/boxe. 5/vapor. 6/grafia. 9/azucrinar. 10/tropicália. 18

Já disponível em bancas e livrarias!
Entrevistas com especialistas
EMPATIA
Como vencer a depressão

Solução

CARTUM

CONFIRA AS RESPOSTAS

LABIRINTO

		C	C		M				G
Q	U	A	R	T	E	I	R	Ã	O
	N	O	I	V	A	D	O		S
L	I	S	A		D	O		R	T
	V		^{O}D	P	A		^{M}E	I	O
	E	A		O		E	R	O	S
A	R	M	A	D	E	F	O	G	O
	S	A	L	A	M	E		R	
V	I	^{D}A		D	E	I	T	A	R
	T		C	A	N	T	I	N	A
C	A	S	A		D	O		D	S
	R	E	N	D	A		P	E	T
	I	R		E		T	O	N	^{R}E
P	O	R	T	U	G	U	E	S	A
	S	A	L	S	A		^{T}A	E	R

DIRETAS I

OITO ERROS

FIGURAS IGUAIS

9	6	1	5	3	2	8	4	7
2	3	8	7	4	9	5	6	1
4	5	7	6	1	8	2	3	9
7	8	9	1	2	4	6	5	3
1	4	5	8	6	3	9	7	2
6	2	3	9	5	7	1	8	4
3	9	2	4	8	5	7	1	6
8	1	4	2	7	6	3	9	5
5	7	6	3	9	1	4	2	8

SUDOKU I

5	4	2	8	3	6	7	9	1
6	7	9	4	2	1	8	3	5
8	3	1	9	5	7	4	2	6
3	1	8	5	6	9	2	4	7
4	9	5	7	8	2	6	1	3
7	2	6	3	1	4	9	5	8
9	8	3	6	4	5	1	7	2
2	6	7	1	9	3	5	8	4
1	5	4	2	7	8	3	6	9

SUDOKU II

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU I

								7
					9		6	1
	5				8			9
7			1		4			
1			8					2
	2	3						4
	9			8				
		4			6			5
		6	3	9			2	

Grau de dificuldade: fácil · www.cruzadas.net

SUDOKU II

				3				1
		9	4					
			9	5		4	2	
		8		6			4	
	9	5		8				
7							5	
	8						7	2
			1			5		
1		4	2			3		

Grau de dificuldade: fácil · www.cruzadas.net

DIVIRTA-SE COM SEU FORMATO FAVORITO!
Já disponível em bancas e livrarias!
COQUETEL

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Balões coloridos

Felipe e outros dois pais saíram cada qual com o seu filho para um passeio na pracinha do bairro, onde havia uma barraca vendendo balões coloridos. Cada pai comprou um balão de cor diferente para seu filho. Considerando as dicas, descubra o nome de cada pai, o nome do seu respectivo filho e a cor do balão que cada um deles comprou.

1. O menino que se chama Paulo ganhou um balão vermelho de seu pai.
2. Humberto comprou um balão de cor verde para o seu filho.
3. Geraldo é pai de Rodrigo.

		Filho: Paulo	Filho: Rodrigo	Filho: Thiago	Cor do balão: Amarelo	Cor do balão: Verde	Cor do balão: Vermelho
Pai	Felipe						
	Geraldo						
	Humberto						
Cor do balão	Amarelo	N					
	Verde	N					
	Vermelho	S	N	N			

Pai	Filho	Cor do balão

5

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

Grande confusão ou desordem
Estudantes do terceiro grau
Quadra de ruas
(?)-mudo, móvel de quartos
Porção de fios enrolados
Saboroso; agradável
Passado; partido
Sua capital é Porto Velho (sigla)
Período anterior ao casamento
Nascido no estado cuja capital é Porto Alegre
Cortada (a ramagem da árvore)
Consoantes de "rota"
Simples; comum
A filha mais velha dos Simpsons (TV)
Administra sedativos
(?)-dia: 12 horas
Consequência
Forma do decote pronunciado
"(?) Amante", sucesso do Rei (MPB)
Cupido (Mit. grega)
Correção de um texto
Revólver
Espécie de paio servido cru
Letra que o Cebolinha troca pelo "L" (HQ)
Seguir a pista de
Estender na cama
Poder, em inglês
Tema da biografia
Lanchonete da escola
Domicílio; moradia
Corta (a madeira)
Ao (?)-dará: à toa
Escritor como Fernando Pessoa
Significado do "R" de IR
Plástico de garrafas
2ª pessoa do singular
A nacionalidade de Carmen Miranda
Tiago Leifert, apresentador
Cartucho de impressoras a laser
Ritmo cubano (Mús.)
Não deixar ir adiante